

SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

CIÊNCIAS HUMANAS

Ensino Médio

2º BIMESTRE

Governo do Estado de São Paulo

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo
Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete
Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Junior

SUMÁRIO

CIÊNCIAS HUMANAS

FILOSOFIA	4
GEOGRAFIA.....	21
HISTÓRIA.....	38
SOCIOLOGIA.....	58
CRÉDITOS.....	84

FILOSOFIA – 2ª série

Caros docentes,

A proposta deste Guia é sugerir situações em que temas filosóficos oportunizem o desenvolvimento das habilidades e competências, conforme o Currículo do Estado de São Paulo.

Os temas abordados sugerem conteúdos e habilidades atualizados em relação às demandas do mundo contemporâneo, e articulados com as contribuições da tradição filosófica. Destacamos que, no contexto da educação básica, o aporte da tradição filosófica será significativo se estiver acompanhado de questões provocadoras, geradas pela vivência de cada um e pelo movimento constante da sociedade em que vivemos. São essas questões provocadoras que se apresentam como oportunidades para a investigação e para o debate, cuja sistematização pode se tornar base para a redação (dissertação, comentário, etc.), como forma dos estudantes assumirem, com mais segurança, hipóteses e conclusões, ainda que provisórias.

Dessa forma, consideramos, a partir do papel da Filosofia na formação integral do estudante e, em conformidade com o disposto Base Nacional Comum Curricular –BNCC, a necessidade de:

- *Contextualizar os textos da tradição filosófica;*
- *Adotar estratégias com vistas a promover o reconhecimento da atividade filosófica como atividade reflexiva indispensável para a realidade contemporânea;*
- *Aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, dinâmicas e interativas com o aporte de textos complementares, exemplos do cotidiano expostos em diferentes mídias e práticas colaborativas de forma a dinamizar o processo de aprendizagem.*

Neste Guia, as atividades propostas no Caderno do Estudante estão disponíveis em “caixas de texto”, e as habilidades a serem desenvolvidas estão destacadas em azul. A partir das atividades propostas para os estudantes, procuramos indicar algumas estratégias didático-pedagógicas conhecidas como “metodologias ativas” (debates, simulações, estudo de caso, sala de aula invertida, entre outras). Compreendendo as demandas dos estudantes para a educação integral, indicamos, conforme seguem, alguns *links* para subsidiar as decisões para aprimoramento das aulas de Filosofia.

**Metodologias ativas de
aprendizagem - saiba mais!**

Metodologias Ativas. Fonte: Centro de Mídias de Educação do Amazonas. **Metodologias Ativas e a criatividade para a aprendizagem.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8L3jHpjV7L8>. Acesso em: 07 jan. 2020.

Sala de aula invertida. Fonte: O que é sala de aula invertida? Futura, 2018. Disponível em: <<http://www.futura.org.br/trilhas/o-que-e-sala-de-aula-invertida/>>. Acesso em: 07 jan. 2020.

Aprendizagem por Projetos. TOYOHARA, D. Q. K.; SENA, G. J.; , ARAÚJO, A. M.; AKAMATSU, J. I.. Aprendizagem Baseada em Projetos – uma nova Estratégia de Ensino para o Desenvolvimento de Projetos. In: PBL 2010 Congresso Internacional. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://each.uspnet.usp.br/pbl2010/trabs/trabalhos/TC0174-1.pdf>>. Acesso em: 07 jan. 2020.

Avaliação e Recuperação das Aprendizagens

A **avaliação** das aprendizagens é uma etapa fundamental no processo de ensino-aprendizagem, que busca oportunizar situações para o desenvolvimento da educação integral. Portanto, no contexto do ensino de Filosofia, os estudantes poderão ser avaliados a partir das produções escritas e participação nas atividades. Dessa forma, produções textuais, apresentação de seminários, elaboração de mapas conceituais e portfólios (especialmente no desenvolvimento de projetos) fazem parte do processo educativo, assim como as demais atividades propostas.

A **recuperação** das aprendizagens deve ser realizada por meio de uma proposta diferenciada de abordagem ao tema e de avaliar a aprendizagem do estudante, considerando o desenvolvimento das habilidades previstas, possibilitando, assim, outras formas de evidenciar o progresso dos alunos.

Por fim, destacamos que neste Guia os temas estão organizados por série/bimestre e apresentam, conforme o Currículo do Estado de São Paulo, a seguinte sequência:

2ª série (2º bimestre) “Introdução à Teoria do Indivíduo - John Locke, Jeremy Bentham e Stuart Mill” e “Tornar-se indivíduo - Paul Ricoeur e Michel Foucault” são abordagens que promovem reflexões sobre o ser social, suas individualidades e suas relações sociais. Os filósofos que aparecem nesta temática constam no desenvolvimento das habilidades do currículo, tornando-se elementos essenciais para o desenvolvimento do bimestre. O tema “**Condutas massificadas Alienação moral**” encerra o bimestre desta série, trazendo reflexões sobre as influências da comunicação de massa, sobretudo nos dias de hoje com os canais de Youtube.

Para iniciar este tema, solicitamos a leitura do texto **Filosofia e vida**. Sugerimos, ainda, que utilize imagens, músicas, trechos de filmes, entre outros produtos culturais de seu conhecimento que possam dialogar com algum aspecto a ser destacado na teoria do indivíduo. Como, por exemplo, as músicas, “Tempo Rei” e “Pela internet”¹, que mostram um aspecto do tempo em que vivemos. Outra

¹ Fonte: GIL, G. **Tempo Rei**. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/gilberto-gil/46247/>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

sugestão é o documentário **A Invenção da Infância**. O documentário apresenta cenas e depoimentos capazes de promover uma reflexão sobre o que é ser criança no mundo contemporâneo, considerando as diferentes condições sociais². Destacamos que os exemplos indicados devem ser analisados e avaliados quanto à pertinência e coerência em relação ao planejamento docente.

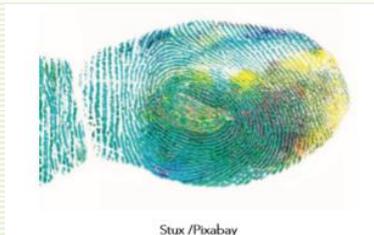
FILOSOFIA E VIDA

O que significa “indivíduo”? Quando o(a) professor(a) orienta para a realização de uma “atividade individual”, o que você entende? Ao ler uma notícia de jornal com a escrita “Ao perceber que seria abordado, o indivíduo correu”, o que você entende por indivíduo? Na biologia, indivíduo, em geral, descreve um organismo. Mas, nas Ciências Humanas, a referência é o humano na sua manifestação revelada na sociedade, segundo diferentes condições, histórica, espacial, material e simbólica. Qual é a relevância da história para a compreensão dos indivíduos? Há muitas considerações a serem feitas sobre esta questão. Nossa aparência física, nossos gostos e valores seriam os mesmos em qualquer tempo e lugar? Se vivêssemos na Idade Média, quais seriam as nossas experiências, nossos desejos e esperanças? Ainda que reconheçamos que os indivíduos são únicos e lidam com fatos e eventos de forma singular, não podemos negar que a nossa compreensão da vida seria diferente e que compartilharíamos com toda uma população valores, técnicas e crenças. Em um momento histórico, por exemplo, em que a vida cotidiana era orientada por atividades no campo, pelos ritmos da natureza, por um severo regime de obediência, por uma conexão vertical e limitada com as instituições, qual seria o impacto nas crenças, práticas cotidianas e ideal de vida boa e felicidade, nos diferentes indivíduos? E hoje? Como nos reconhecemos? De onde tiramos as nossas pretensões de vida boa e felicidade? Certamente não temos as mesmas experiências e, portanto, os mesmos dilemas morais de outros tempos. Hoje, no mundo em que vivemos, o amor e a morte, por exemplo, apresentam condições inimagináveis para outros tempos. Não nos limitamos mais à presença corporal, pois podemos até namorar ou velar um morto virtualmente, por exemplo. A vida ganhou outros espaços e as nossas relações passam por fios e por sinais que nos permitem conectar pessoas que nunca vimos, e pode acontecer de nunca as conhecermos pessoalmente. Há experiências capazes de ampliar a nossa percepção, interação por meio da realidade virtual e/ou realidade aumentada, por meio de diferentes possibilidades de simulação e imersão capazes de explorar ou criar ambientes. Você já teve oportunidades de fazer uso de tecnologias de realidade virtual e/ou realidade aumentada? Pense e reflita sobre as condições dos indivíduos no mundo contemporâneo, e como a ciência e a tecnologia têm proporcionado experiências tais que ser indivíduo hoje não encontra paralelo na história.

Fonte: GIL, G. **Pela Internet**. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/gilberto-gil/68924/>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

2 Fonte: **A Invenção da Infância**. Direção: Liliana Sulzbach. Brasil: Nome da distribuidora, 2000. Disponível em: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=a_invencao_da_infancia>. Acesso em: 11 mar. 2020.

TEMA: INTRODUÇÃO À TEORIA DO INDIVÍDUO – JOHN LOCKE, JEREMY BENTHAM E STUART MILL.



No cotidiano, desempenhamos alguns papéis, como por exemplo: somos filhos(as), irmãos(ãs), amigos(as), estudantes, entre outros. Com o passar do tempo, mudamos nossas atitudes, gostos e até as nossas manifestações de afeto. Ainda assim, podemos afirmar que somos os mesmos? A partir destes diferentes papéis que desempenhamos e da passagem do tempo, relate, em folha avulsa, quais condições nos permitem afirmar que ainda somos o mesmo indivíduo de uma década atrás.

Ainda no processo de sensibilização, sugerimos que os estudantes reflitam e expressem quais papéis desempenham no seu cotidiano: filho(a), irmão(ã), amigo(a), estudante, entre outros. A partir destes diferentes papéis, eles podem ser questionados sobre se, apesar dos diferentes papéis, entendem que se mantém certa unidade individual.

Para essa reflexão, os alunos devem ter condições de pensar, refletir e registrar, assim como socializar suas impressões sobre as próprias mudanças.

Veja algumas condições:

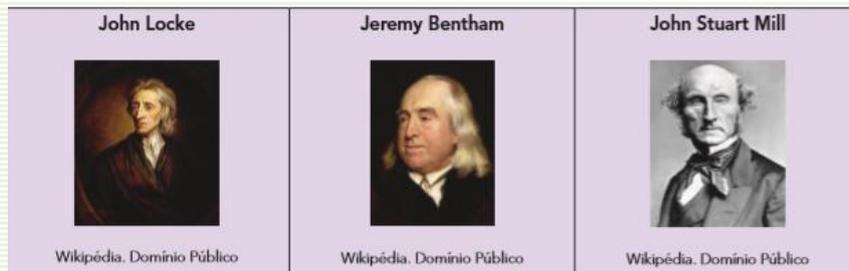


COMO PODEMOS NOS RECONHECER COMO INDIVÍDUOS?

Erica Frau/Canva

- Distinção e relação (é único, mas guarda condições de semelhança que permite aos outros reconhecê-lo como o mesmo ainda que mude algumas características e, por isso, é capaz de manter relações pessoais e sociais com os outros);
- Memória de si mesmo (sempre é capaz de lembrar o que foi, como pensava, o que queria);
- Unidade de consciência (é capaz de reconhecer-se como o mesmo ainda que tenha mudado fisicamente e alterado seus gostos e costumes).

Para aprofundar o assunto, sugerimos que os estudantes realizem pesquisas sobre os filósofos que se debruçaram sobre a questão do indivíduo no contexto da sociedade liberal. Portanto, é importante que sejam abordados os trabalhos de John Locke, Jeremy Bentham e John Stuart Mill³, e o significado que esses autores atribuem para as palavras “utilitarismo”. Em seguida os estudantes devem considerar se utilitarismo e “*networking*” apresentam alguma relação.



No contexto da história da Filosofia, é possível identificar exemplos de diferentes concepções sobre o que é o indivíduo. As mais conhecidas são aquelas defendidas pela filosofia liberal.

As informações a serem reunidas pelos alunos sobre John Locke, Jeremy Bentham e John Stuart Mill podem ser obtidas por meio de diferentes manuais de filosofia e mesmo na *internet*. As buscas devem ser orientadas para que os estudantes compreendam o liberalismo proposto por esses pensadores e como suas teorias podem ser interpretadas atualmente.

³ Imagem 1: John Locke. Fonte: Wikipédia.
Imagem 2: Jeremy Bentham. Fonte: Wikipédia.
Imagem 3: John Stuart Mill. Fonte: Wikipédia.

UTILITARISMO: Segundo o **Pequeno Dicionário de Filosofia Contemporânea**⁴, o utilitarismo é uma corrente filosófica que atribui especial valor à finalidade prática ou ao caráter utilitário de um elemento, fenômeno ou processo, especialmente em sua aptidão ou potencial para produzir o máximo de felicidade, prazer ou utilidade para o maior número de pessoas.

NETWORKING: é um termo de origem inglesa relacionado à capacidade de se constituir uma rede de contatos e/ou conexão com algo ou alguém, tendo em vista um sistema de suporte para a troca de serviços e informações entre indivíduos com interesses em comum. O objetivo do *networking* é aumentar as chances de sucesso profissional. Contudo, a sua efetividade requer reciprocidade, ou seja, a possibilidade de benefício mútuo.⁵

A partir da pesquisa realizada, os estudantes podem ser orientados para responder as seguintes questões:

- Segundo os utilitaristas, para que servem as ações?
- O que é felicidade para Stuart Mill?
- Qual é a concepção de indivíduo que pode ser identificada a partir das considerações de John Locke?
- O utilitarismo, pensado no século XIX, ainda é válido nos dias atuais? Explique.
- O networking pode ser considerado uma forma de utilitarismo? Justifique a sua resposta, utilizando como referência um dos filósofos pesquisados.

Destacamos que além dos textos disponíveis em livros, na *internet* e em dicionários de filosofia, os estudantes podem, caso entendam que é pertinente ao perfil da turma, apresentar uma entrevista com pessoas que tragam informações relevantes sobre o tema. Podem, ainda, recorrer a reportagens e vídeos de entrevistas sobre o assunto, por exemplo. É importante que os alunos possam diversificar as fontes utilizadas e apresentar o percurso da pesquisa que possibilitou responder as questões propostas.

IDENTIFICAR DIFERENTES CONCEPÇÕES DE INDIVÍDUO

Ao responder as questões propostas, sugerimos uma conversa com os estudantes sobre o que eles entenderam sobre o utilitarismo e se eles concordam com as perspectivas estudadas. No Caderno do Estudante, apresentamos uma possibilidade de contrapor a posição utilitarista ao mesmo tempo em que o

⁴ GIACOIA JUNIOR, O. **Pequeno dicionário de filosofia contemporânea**. São Paulo: Publifolha, p. 170-171, 2006.

⁵ Fonte: (Texto Adaptado). Significados. **Networking**. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/networking/>>. Acesso em: 12.mar. 2020.

estudante demonstra, por meio de uma narrativa, a sua própria compreensão do utilitarismo. Nesta etapa, sugerimos aos docentes que selecionem textos ou trechos destes em livros didáticos diversos, revistas filosóficas ou *sites* específicos que fomentem as reflexões sobre a “teoria do indivíduo”, tendo em vista favorecer uma compreensão mais ampla das reflexões propostas pelos filósofos indicados anteriormente para o desenvolvimento do tema.

A partir das aulas e das leituras, os estudantes podem ser orientados a elaborar um episódio autobiográfico, baseado em fatos reais ou ficcionais, em que eventos relacionados aos elementos do utilitarismo possam ser identificados. Neste episódio autobiográfico, os alunos devem indicar um personagem (o próprio estudante, professor, vizinho, tia, entre outros) que seja capaz de “encarnar” a tese utilitarista (na perspectiva de Benthan ou de Stuart Mill). Para a produção desse projeto, eles devem destacar um evento pessoal como uma festa, uma viagem, um passeio e/ou uma questão existencial; se o relato ganhar contornos mais reflexivos, uma frustração, um conflito ou uma paixão que possa ambientar o episódio autobiográfico. Estes e outros cuidados, se tratados com atenção, podem fazer a história ficar mais agradável e proveitosa.



Geralt /Pixabay

A partir das aulas e das leituras realizadas, elabore um episódio autobiográfico baseado em fatos reais ou ficcional, em que eventos relacionados ao utilitarismo são narrados. Neste episódio autobiográfico, você deve indicar um personagem (aluno, professor, vizinho, tia, entre outros) que seja capaz de “encarnar” uma tese utilitarista (Benthan ou Stuart Mill).

TEMA: TORNAR-SE INDIVÍDUO – PAUL RICOEUR E MICHEL FOUCAULT.



Ninocare/Pixabay

Para ampliar o entendimento acerca da teoria do indivíduo, é importante reconhecer que cada indivíduo é único, uma vez que apresenta singularidades e particularidades incomunicáveis e intransferíveis. Entretanto, nos entendemos únicos na medida em que nos relacionamos e interagimos socialmente. Neste sentido, percebemos a nossa unidade na diversidade. É nas relações sociais que nos identificamos ou nos distanciamos de pessoas e comportamentos, e nos apropriamos de saberes e conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, de forma única. Ou seja, o desenvolvimento da subjetividade ocorre pelo intercâmbio contínuo entre o eu e os outros. A partir deste entendimento, podemos considerar que a nossa singularidade decorre também da história, das condições sociais e materiais de cada um e a forma como nos relacionamos com a natureza e com outros. A forma como percebemos e representamos a realidade e damos sentidos a ela manifesta a nossa singularidade.

A partir do exposto, sugerimos que os estudantes sejam instruídos a pensar e relatar como eles percebem a formação de seu gosto musical, vestuário, a forma como fazem amizades e como se posicionam politicamente.

A pesquisa, assim como as questões, busca promover o entendimento de que há articulação entre o que nós somos como indivíduos e as nossas experiências sociais. Dessa forma, somos também resultado do tempo em que vivemos e da cultura da qual fazemos parte. Ao mesmo tempo, não somos passivos nem necessariamente reprodutores desse tempo e lugar em que vivemos. Ou seja, somos sujeitos históricos.



A partir dessa compreensão, é possível considerar uma pesquisa sobre dois pensadores: **Paul Ricoeur** e **Michel Foucault**.

Sugerimos que antes da pesquisa os estudantes sejam orientados acerca da vida e da produção filosófica. Entendemos que a turma deve ser alertada de que esses filósofos apresentavam diferentes

posições sobre o papel da história e da memória na constituição da sociedade contemporânea. Para que a pesquisa não fique longa e demasiado abstrata, sugerimos recortes. Ao estudar Ricoeur, os estudantes devem focar na hermenêutica. No caso de Foucault, eles devem privilegiar a genealogia como análise das condições históricas de possibilidade dos saberes, destacando a narrativa como forma de dar sentido às experiências humanas. Assim, o método genealógico, tal como Ricoeur também aponta, compreende o discurso como forma de orientar as ações e a moralidade.

Dessa forma, consideramos que a pesquisa deve ser capaz de responder questões como:

- O que são hermenêutica e genealogia no contexto filosófico?
- Quais são os principais temas abordados por Paul Ricoeur e Michel Foucault em suas reflexões? Cite dois exemplos de obras que abordam os temas indicados.

A primeira questão faz referência à interpretação de textos de Ricoeur e à analítica do poder segundo Michel Foucault. A segunda questão pede que os estudantes indiquem os temas fundamentais da obra desses autores. No caso de Paul Ricoeur: a narrativa histórica, Foucault, os estudos sobre o saber (arqueologia), o poder (genealogia) e o cuidado de si (ética). Sobre a segunda parte da segunda questão, sugerimos que faça breves comentários sobre as obras citadas, o que pode ser interessante para a turma contextualizar melhor suas pesquisas.

Para ampliar o repertório dos estudantes sobre o tema sugerimos uma pesquisa sobre a palavra e o sentido da palavra “subjetividade”.

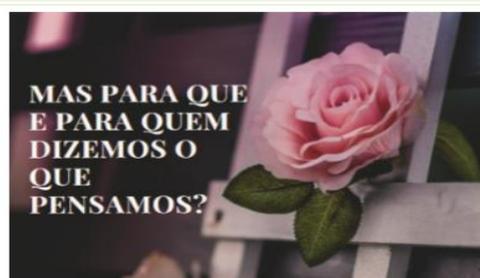


A partir do resultado da pesquisa sobre o significado da palavra subjetividade, responda as seguintes questões:

- *Quais elementos da minha singularidade trazem marcas da experiência histórica e coletiva da qual eu participo?*
- *Considerando a força das influências externas no meu desenvolvimento, ainda assim sou capaz de discordar e fazer as minhas escolhas, mesmo que estas não sejam aquelas preferidas pela minha família e meus amigos?*

Para responder a esta indagação, é possível trazer uma série de considerações e hipóteses sobre este processo. É importante perceber que se pode dizer e descrever o mesmo ponto de vista de formas diferentes, ou mesmo ter diferentes opiniões sobre o mesmo fato, porque nos individualizamos. Contudo, sempre há exposição do que pensamos e sentimos por meio da linguagem. É ela que nos une e, ao mesmo tempo, nos singulariza, ou seja, exibimos a nossa singularidade por meio da linguagem. Segundo Paul Ricoeur, a linguagem é fundamental para a expressão da nossa individualidade uma vez que é pela linguagem que discutimos sobre o mundo, que somos capazes de descrevê-lo, interpretar os fatos e seus eventos. Como seres humanos, o fazemos de forma variada e temos inúmeras interpretações.

IDENTIFICAR AS SUBJETIVIDADES COMO RESULTADO DE CONSTRUÇÃO SOCIAL



Quais são as formas de controle existentes em nossa sociedade? Como essas formas de controle atuam no indivíduo? O que elas produzem?



Foucault analisa as relações de poder¹



Érica Frau/Canva

Sugerimos, ainda, algumas questões disponibilizadas em quadros que podem estimular o debate e/ou uma roda de conversa. O *QR Code* indicado leva ao vídeo sobre controle social na sociedade moderna. Esse vídeo⁶ pode agregar informações que permitam aprofundar a compreensão dos estudantes sobre o tema.

⁶ – Programa analisa as formas de controle na sociedade moderna tendo como referência a obra do Filósofo Michel Foucault. Fonte: FilosofiaNaEscola. **Michel Foucault (Globo Ciência)**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WwViBuMD5RI>>. Acesso em: 16 abr. 2020.

Outra perspectiva para pensar a formação do indivíduo envolve a organização da nossa sociedade e de como as práticas disciplinares são capazes de constituir a nossa individualidade.

Michel Foucault, em suas reflexões sobre o poder, utilizou-se do método genealógico para investigar as instituições, os saberes e as práticas, históricas e culturais, de forma a reconhecer o seu fundamento e o valor que elas adquirem como formas de poder – biopoder e biopolítica. Foucault investigou os discursos e as práticas e como estes, articulados, podem ser eficazes na produção de sujeitos, capazes de sustentar o poder. Segundo Foucault, existem três dispositivos para a produção dos sujeitos modernos:

- *Dispositivo disciplinar, que prioriza a disciplina do corpo;*
- *Dispositivo de segurança, que organiza as populações;*
- *Dispositivo da sexualidade, que intervém na subjetividade.*

Outra possibilidade é pedir aos estudantes que elaborem uma lista sobre alguns elementos disciplinadores que podemos verificar no cotidiano em relação ao:

- Tempo (o que devo fazer – quando e em quanto tempo?);
- Saberes (o que devo saber, quando e por quem?);
- Espaços (onde devo estar, com qual finalidade, onde morar, me divertir e estudar?);
- Agrupamentos (quais atividades são mais adequadas e quais comportamentos são esperados para as diferentes gerações e gêneros?).

Posteriormente, eles podem conversar sobre quais mecanismos foram utilizados para introjetar as disciplinas no cotidiano (vigilância, recompensa, explicação e/ ou punição, entre outras).

Ao elaborar a lista, os estudantes podem recorrer à memória, mas também reconhecer outras experiências e, neste sentido, o relato de colegas e professores serão úteis para compor o cenário de vigilância e formas de punição, que forjam as nossas atitudes cotidianas.

É importante que todos reconheçam que as instituições (escola, quartel, hospital, igrejas, entre outras) têm como fundamento garantir a ordem e, conseqüentemente, controlar o modo de viver. Para entender este mecanismo, Foucault estudou as instituições, seus começos e finalidades, e como elas se inserem no nosso cotidiano.

Segundo Foucault, o poder faz acontecer e ele não é nem bom nem mau. Ele nos produz, somos produtos do poder, e reproduzimos as técnicas de poder de tal forma que não estamos de um lado e o poder do outro. O poder se exerce na

consciência e nos corpos, por meio de limitações, proibições e obrigações. O poder que se exerce nos corpos é o biopoder. É ele que gerencia os corpos, orientando como devem ser os melhores corpos e dando a eles maneiras corretas de se manifestar e as suas finalidades em diferentes momentos da vida. Por exemplo, institui-se para as meninas brincar com bonecas e objetos de cozinha; depois de crescida, a mulher, pela evolução do seu corpo, deve se preparar para ser mãe e para isso deve buscar relações estáveis, capazes de garantir a manutenção de uma família “estruturada” e, finalmente, quando mais velhas, devem atentar sobre como se vestir e maquiagem o rosto.

Veja que tendo a mulher como exemplo, conseguimos (ainda que muitas dessas práticas possam ser consideradas como superadas) observar um sentido de vida, um destino pré-determinado e formas corretas de ser mulher. O biopoder diz como algo deve ser, o que é normal (e, por consequência, o que é anormal) e este discurso está presente no nosso cotidiano, sendo reproduzido por nós. A biopolítica diz como deve ser a população, o que cabe a cada grupo no modo de viver e se relacionar.⁷

É importante que os estudantes reconheçam que o poder se exerce em rede. Dessa forma, cada um de nós exerce o poder vigiando e punindo aqueles que saem da ordem estabelecida. Ou seja, o poder transita entre os indivíduos a partir de uma verdade, de um padrão de comportamento “normal”. A atitude ética apresenta-se com o “cuidado de si”, pelo ocupar-se de conhecer-se e, dessa forma, não depender do olhar do outro, não se sujeitar à opinião geral. Pelo “cuidado de si” ousamos saber o que é melhor para nós e, ao mesmo tempo, respeitamos as escolhas dos outros, ainda que fujam aos nossos padrões. O “cuidado de si” é não ter um padrão de verdade para si e para os outros. Ser ético, nesse sentido, é favorecer a vontade de ser livre. Dessa forma, o “cuidado de si” não pode ser confundido com o narcisismo e com o egoísmo, mas com a prática de se permitir viver no mundo e ser capaz de pensar e se engajar na construção de um mundo melhor para todos.⁸

REFLETIR SOBRE A ÉTICA NA PERSPECTIVA DO INDIVÍDUO QUE SE PERCEBE COMO PARTE DA NATUREZA E DA SOCIEDADE

⁷ Fonte: São Paulo Faz Escola. **Material de apoio ao currículo – Filosofia 2ª série, volume 1**. Cidade de produção/publicação do material: editora/instituição responsável pela publicação do material, p. 56-59, ano de publicação.

⁸ Fonte: FREITAS, A. S. **Michel Foucault e o “cuidado de si”: a invenção de formas de vida resistentes na educação**. Educação temática digital, Campinas, v. 12, n. 1, p. 167-190, julho-dezembro 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/847/pdf_39>. Acesso em: 16 abr. 2020.

Pesquise e cite diferentes “formadores de opinião” ou “influenciadores digitais”, indicando os mais famosos em diferentes áreas: moda, comportamento, jogos, entre outros campos. Depois, responda:

Quais qualificações os credenciam para serem reconhecidos como “influenciadores digitais” ou “formadores de opinião”?

Se a unidade escolar tiver condições, um segundo momento da sensibilização pode ser iniciado pelo trecho da palestra do Prof. Dr. Leandro Karnal: **“Hamlet de Shakespeare e o mundo como palco”** (Clássicos do Cotidiano) da CPFL cultura – Café Filosófico. O trecho refere-se às redes sociais e como estas são reveladoras da condição do indivíduo no mundo contemporâneo.

As redes sociais potencializam o poder do “eu”?

CPFL Cultura - Leandro Karnal

Fonte: Alisson T. Araújo. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=0zBGSik_XwA>

Acesso em: 12 abr. 2019.

A partir do vídeo, sugerimos uma conversa (ou debate) sobre a dedicação ao mundo virtual (o que ele nos oferece? O que esperamos dele? Quando nos frustramos? Qual satisfação que temos?).

IDENTIFICAR PROCESSOS SOCIAIS MERECEDORES DE CRÍTICA



Como as redes sociais nos influenciam?²



Ciência Aberta: redes sociais e novas formas de comunicar ciência³

As redes sociais
podem ser
reveladoras da
condição do
indivíduo no
mundo
contemporâneo?

²Fonte: DW. **Como as redes sociais nos influenciam?** Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/como-as-redes-sociais-nos-influenciam/av-43407160>. Acesso em: 05 dez. 2019.

³ Fonte: FAPESP. **Redes sociais e novas formas de comunicar ciência.** FAPESP. Disponível em: <<http://www.fapesp.br/12925>>. Acesso em: 05 dez.2019.

Para uma melhor contextualização do tema, aconselhamos que os estudantes assistam ao vídeo “**Sociologia - Theodor Adorno**”. Trata-se de um resumo sobre a vida e a obra do filósofo da escola de Frankfurt, com ênfase na reflexão sobre a indústria cultural:

Sociologia – Theodor Adorno.

Fonte: The School of Life. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=4YGnPgtWhsw>. Acesso em: 12 abr. 2019.

Após o vídeo, sugerimos que os estudantes sejam instruídos a refletirem como a “indústria cultural” produz a nossa opinião sobre as coisas e como, a partir dela, somos produzidos também. A indústria cultural tem como elemento central a arte, mas pode ser vista em outros aspectos da vida, funcionando como uma espécie de dispositivo biopolítico, conformando diferentes modos de ser: “atualizado”, “belo”, “bem-sucedido”, entre outros.

Pesquise!

O que é indústria cultural?

O que é alienação moral?

EXPRESSAR, POR ESCRITO E ORALMENTE, UMA REFLEXÃO QUE INCLUA COMPREENSÃO APROFUNDADA DOS CONCEITOS DA INDÚSTRIA CULTURAL E ALIENAÇÃO MORAL.

O tema indústria cultural não é estranho aos estudantes. A pesquisa tem o objetivo de relacionar a indústria cultural com o processo de alienação moral. Os pensadores da Escola de Frankfurt, que são referências sobre o tema, devem ser a base da pesquisa. Considerando a complexidade dos textos da referida Escola, sugerimos uma introdução sobre os autores, a temática desenvolvida por eles e o período histórico. A partir desta pesquisa, sugerimos então a leitura do seguinte trecho para que os alunos elaborem, por escrito, a compreensão acerca da relação entre indústria cultural e alienação moral.

Com a intenção de ampliar a reflexão sobre o tema, sugerimos a leitura do seguinte trecho:

Breves considerações sobre a padronização dos indivíduos na sociedade contemporânea

A sociedade é referencial na construção dos indivíduos. Os papéis a serem desempenhados ganham outros sentidos e significados com a ampla presença da Indústria Cultural e dos meios de comunicação de massa. É fundamental, para entender a nossa trajetória de vida, a forma como nos relacionamos com os produtos da indústria cultural e com os meios de comunicação de massa, tendo em vista os riscos de banalizar a nossa existência e as experiências dos outros. Segundo Adorno e Horkheimer, em **Dialética do Esclarecimento**, o indivíduo é ilusório na sociedade de massa. Isto porque a padronização dos modos de produção (em que há um padrão para produzir uma camiseta e/ou uma caneta esferográfica) pode ser verificada nos corpos e gestos, de forma que um corte de cabelo ou uma forma de cruzar as pernas, vistas em uma cena se reproduz em série e cada indivíduo ou item da série toma o gesto ou o corte da moda como se fosse natural. Como mencionado na **Dialética do Esclarecimento**, os indivíduos são como as fechaduras Yale, “que só por frações de milímetros se distinguem umas das outras”⁴. Nesse sentido, os indivíduos deixam de ser indivíduos e passam a manifestar uma *tendência*. Contudo, a padronização dos indivíduos não pode ser resumida à adesão a uma moda, mas essa adesão pode nos levar a considerar a padronização de gostos, pensamentos, atitudes, enfim, a condutas massificadas. Por isso, é fundamental procurar entender e refletir sobre os impactos que a exposição aos produtos da indústria cultural e aos meios de comunicação em massa podem causar nos indivíduos e na sociedade em que vivemos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

⁴ Fonte: ADORNO, T.; HORKHEIMAR, M. **Dialética do Esclarecimento: Fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Zahar, p. 144, 1985.

A partir da leitura e da pesquisa, os estudantes podem ser aconselhados a fazer um levantamento em revistas de saúde e beleza questionando: que corpos prevalecem como belos e saudáveis? Como é projetada a ideia do “deve ser”? Oriente os estudantes a explorar diferentes sessões das publicações, como os editoriais, a matéria de capa (reportagem principal), entre outras. É importante que observem a quantidade de páginas dedicadas para cada sessão, e a quantidade de produtos e intervenções indicadas.

Quanto precisamos mudar para atender aos padrões de beleza ditados pelas mídias sociais?

Registre, por meio de relatos, fotos e/ou filmagem, quais são os padrões de beleza para homens e mulheres, o tempo e os recursos que as pessoas disponibilizam para buscar atingi-los e, ao final, conclua sobre os aspectos positivos e negativos desta busca pela perfeição física.



Louca busca pela perfeição numa incrível animação⁵

⁵ Fonte: Ronnie Droppa. **Louca busca pela perfeição numa incrível animação**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ob0fdda3ujk&has_verified=1>. Acesso em: 14 abr. 2019.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

Secretaria de Educação (SÃO PAULO). **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias**. São Paulo: Secretaria de Educação - SE, 2012.

Vídeo

UNIVESP.- **História: A Relação entre a História e a Filosofia - José Arthur Gianotti - Parte 2- PGM 07**.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QFS0tmdWYuQ>>. Acesso em: 09 abr. 2019.

CADERNO DO PROFESSOR

GEOGRAFIA

Ensino Médio

2ª série

2º Bimestre

São Paulo

2020

Caro(a) professor(a),

O Caderno do Professor de Geografia apresenta sugestões e recomendações para apoiar a elaboração dos planos de aulas. Nessa perspectiva, acredita-se que as recomendações serão ampliadas a partir do contexto da prática docente, das diretrizes do Projeto Político Pedagógico e da realidade e entorno da escola. Sendo assim, cabe ao(à) professor(a) recorrer também a outros materiais de apoio disponíveis na escola e em outras fontes para ampliar o seu repertório teórico-metodológico, de forma a aprimorar sua prática.

O material de apoio foi elaborado com base nas competências e habilidades do Currículo do Estado de São Paulo, nas 10 competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos descritores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), conforme apresentado no quadro-síntese a seguir.

As sugestões e recomendações foram elaboradas pela Equipe Curricular de Geografia da Coordenadoria Pedagógica (CPED) e pelos Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos das Diretorias Regionais de Ensino da Secretaria de Estado da Educação (SEE-SP), no sentido de contribuir com o desenvolvimento das atividades do 2º bimestre da 2ª série do Ensino Médio. Dessa forma, elas apresentam orientações didático-pedagógicas, sugestões de atividades, mapas, filmes, documentários, músicas, artigos de revistas, entre outros, para serem utilizados como complemento ao desenvolvimento dos conteúdos, competências e habilidades do Currículo do Estado de São Paulo e da BNCC. Consideramos importante esclarecer que as atividades aqui propostas podem ser complementadas por outras que julgarem pertinentes ou necessárias, dependendo do seu planejamento e da adequação dos materiais didáticos utilizados à realidade da sua escola e de seus estudantes.

Assim, no primeiro tema **Os circuitos da produção (I): o espaço industrial**, você levará o estudante a desenvolver habilidades para compreender as diferentes fases da industrialização brasileira, bem como realizar análises sobre os fatores histórico-geográficos responsáveis pela concentração industrial no Sudeste brasileiro e o atual estágio desse setor no Brasil. Em continuidade a esse tema, **Os circuitos da produção (II): o espaço agropecuário** contribuirá para que se possa identificar, por meio de notícia, mapa, imagem e gráfico, a distribuição da atividade agropecuária no território brasileiro, os circuitos de produção e os impactos ambientais do agronegócio no Brasil.

O terceiro tema, **A formação e a evolução da rede urbana brasileira** oportunizará a análise sobre o papel do meio técnico-científico-informacional nas mudanças dos processos de hierarquia urbana no Brasil. Por fim, o último tema **A revolução da informação e as cidades** irá propor uma reflexão sobre os problemas socioespaciais urbanos, a fim de que o estudante identifique e proponha ações para a melhoria das condições de vida nas cidades brasileiras.

Salientamos que as orientações contidas neste material vão além das atividades encontradas no Caderno do Aluno. Esperamos que este material contribua com o desenvolvimento do seu trabalho além da sala de aula e permita uma construção colaborativa de conhecimentos e aprendizagens com os seus estudantes.

Bom Trabalho!

2º BIMESTRE - GEOGRAFIA - ENSINO MÉDIO

ENSINO MÉDIO – 2ª Série		
Conteúdos	Habilidades	Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
Currículo do Estado de São Paulo	Currículo do Estado de São Paulo	
<p>Os Circuitos da Produção (I): O Espaço Industrial;</p> <p>Os circuitos da produção (II): o espaço agropecuário;</p> <p>A Formação e a Evolução da Rede Urbana Brasileira;</p> <p>A Revolução da Informação e as Cidades.</p>	<p>Identificar elementos representativos das diferentes fases da industrialização brasileira;</p> <p>Reconhecer fatos e/ou situações representativas das etapas do modelo industrial brasileiro;</p> <p>Analisar fatores histórico-geográficos responsáveis pela concentração da atividade industrial no Sudeste brasileiro;</p> <p>Ler e interpretar mapas da distribuição da atividade industrial no Brasil;</p> <p>Identificar, por meio da linguagem cartográfica, textos e/ou iconografias, a distribuição da atividade agropecuária no território brasileiro;</p> <p>Reconhecer, com base em textos, mapas e/ou iconografias, os circuitos da produção agropecuária no território brasileiro;</p> <p>Identificar, com base em textos, mapas e/ou iconografias, os impactos ambientais do agronegócio no Brasil.</p> <p>Analisar o papel do meio técnico-científico-informacional nas mudanças dos processos de hierarquização urbana no Brasil;</p> <p>Analisar o papel de São Paulo como grande metrópole nacional e como cidade global;</p> <p>Relacionar a dinâmica dos fluxos populacionais à organização do espaço geográfico urbano no Brasil;</p> <p>Diferenciar os conceitos de rede urbana e de regiões metropolitanas.</p> <p>Identificar problemas socioespaciais e ambientais urbanos, caracterizando-os e propondo ações para a melhoria das condições de vida nas cidades brasileiras.</p>	<p>C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;</p> <p>C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;</p> <p>C4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;</p> <p>C5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;</p> <p>C6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;</p> <p>C7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;</p> <p>C9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;</p> <p>C10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS E RECURSOS DIDÁTICOS

TEMA 1- OS CIRCUITOS DA PRODUÇÃO (I): O ESPAÇO INDUSTRIAL.

Sensibilização

Os(as) estudantes trazem conhecimentos, contextos familiares e vivências muito diversas entre si, por isso é essencial identificar quais sentidos eles já têm construídos sobre o processo de industrialização no Brasil. Então, para início dessa temática, sugerimos a análise de um gráfico que mostra a entrada de imigrantes, por nacionalidade, no Brasil entre os anos de 1884-1933 (página 62 do Caderno do Aluno). Essa é uma das propostas que dialoga com a competência D28, avaliada pelo SAEB na disciplina de matemática, e mobiliza as capacidades de leitura de gráficos.

No intuito de subsidiar a análise e contribuir para a ampliação do repertório dos estudantes, sugerimos que os estimule a assistirem ao documentário **Imigração italiana: inserção no contexto urbano e rural no Brasil**, que integra o projeto "Viva Itália/SP - História e Memória da Imigração", do CRE Mario Covas. O documentário tem duração de aproximadamente 19 min e traz uma entrevista com o Professor Dr. Odair da Cruz Paiva, do Departamento de História da Universidade Federal de São Paulo, que fala das dificuldades enfrentadas pelos imigrantes vindos da Itália durante a viagem, e suas inserções no universo do trabalho.

Fonte: Multicultura. **Imigração italiana: inserção no contexto urbano e rural no Brasil**. <<https://www.youtube.com/watch?v=0GjfPlrx01k>>. Acesso em: 09 fev. 2020.

Contextualização

Para desenvolver o tema **Os Circuitos da Produção (I): O Espaço Industrial**, é essencial que sejam retomados alguns aspectos históricos da revolução industrial clássica, assim como o processo de industrialização no Brasil, a partir da noção de industrialização recente ou tardia que poderá auxiliar o entendimento do contexto atual. É importante esclarecer que, no Brasil, a indústria deu seus primeiros passos ainda no século XIX e que a economia cafeeira, dominante nesse período, estimulou a imigração europeia, que vinha em busca de melhores condições de vida e trabalho.

Nesse sentido, na atividade 1 (questão “a”), é fundamental expor que os imigrantes trouxeram novos hábitos de consumo, que incluíam produtos industrializados, bem como experiência no trabalho operário na produção industrial. Aos poucos, foram se instalando indústrias de alimentos, calçados, tecidos, confecções, fundições, entre outros. Assim, os estudantes podem descrever aspectos na paisagem local e nas atividades econômicas e culturais que se manifestam no espaço geográficos deles.

Para melhor entendimento dos dados apresentado no gráfico 1 da atividade 1, sugerimos que os estudantes analisem os valores presentes nele, concluindo que os italianos lideram os fluxos migratórios, seguido pelos portugueses. Tais fluxos migratórios foram motivados por conjunturas da Revolução Industrial em seus países de origem relacionadas ao crescimento demográfico acelerado na Europa e Japão, ao excedente de mão de obra e evolução nos meios de transportes. As lavouras cafeeiras no Brasil, por sua vez, exigiam grande contingente de trabalhadores para ampliar o sistema produtivo.

Metodologias

Estimular a curiosidade é fazer o(a) estudante querer conhecer mais e melhor os temas que serão abordados. Para que as discussões se tornem interessantes, as aulas devem ser planejadas com o objetivo de despertar a imaginação, estimulando-os a viajarem pelo tempo, revivendo momentos que ficaram marcados na nossa história. Nesse sentido, é preciso que você, professor(a), atue como mediador(a) do conhecimento e crie condições para que o(a) estudante vivencie situações enriquecedoras, por meio de atividades organizadas em grupos

produtivos, debates, entrevistas, músicas, filmes e documentários que retratam a história da industrialização brasileira, bem como outras atividades que despertam a reflexão e o raciocínio lógico.

Trazemos algumas sugestões para que o(a) estudante tenha condições de identificar elementos representativos das diferentes fases da industrialização brasileira, reconhecer fatos e/ou situações representativas das etapas do modelo industrial do país, bem como analisar fatores histórico-geográficos da concentração da atividade industrial na região Sudeste. Há uma breve síntese desse período na atividade “d” (página 63 do Caderno do Aluno). As sugestões mobilizam capacidades de leitura e interpretação de mapas da distribuição da atividade industrial no Brasil, e a comparação de dados e informações, expressos em diferentes linguagens, acerca do atual estágio da industrialização brasileira.

Ao tratar do processo de industrialização no Brasil durante a Era Vargas, sugerimos uma breve apresentação do documentário **Getúlio: a construção do mito** exibido no programa Caminhos da Reportagem, pela TV Brasil. Conforme abordado no documentário, o ex-presidente Getúlio Vargas deixou sua marca como um dos governantes mais amados e polêmicos da história do Brasil. Foi responsável por iniciativas marcantes, como a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), a criação da Petrobras e da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Por outro lado, conduziu uma ditadura, perseguiu adversários políticos e manteve a seu favor uma forte máquina de imprensa e propaganda.

Em relação ao período histórico referente ao governo JK (Juscelino Kubitschek), apresente a sinopse do filme **O Menino Que Sonhou o Brasil**, com duração de 58 min, e fomente o interesse dos estudantes para assisti-lo em outro momento. O documentário dirigido por Silvio Tendler discute a história política do Brasil, centrando-se na figura do presidente Juscelino Kubitschek, mostrando-o como o responsável por um dos períodos mais democráticos do nosso país. Disponível no endereço: <<https://www.youtube.com/watch?v=t4c1nmS7TSQ>>. Acesso em: 03 fev. 2020. Uma segunda sugestão é o filme **Os Anos JK - Uma Trajetória Política**, com duração de 1h50 min. O filme aborda temas como a consolidação da democracia no país, a construção de Brasília e a industrialização nesse período. O documentário está disponível no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=Tk_YGWhFce8>. Acesso em: 03 fev. 2020.

Outro período importante para economia brasileira foi o “milagre econômico”. Sugerimos que solicite aos estudantes que façam uma pesquisa sobre esse período, enfatizando a desorganização da economia, desequilíbrio fiscal, inflação alta e desemprego.

Na década de 1990, o neoliberalismo e a globalização da economia marcaram o período da abertura econômica e a política de privatizações. Sugerimos a realização de uma aula expositiva dialogada sobre a globalização, o neoliberalismo e a industrialização no Brasil atual, de modo a estimular os estudantes a pesquisarem sobre a abertura econômica e a política de privatizações na década de 1990, como também os principais obstáculos enfrentados pelo Brasil para se inserir na Terceira Revolução Industrial ou Tecnológica.

Com o intuito de ampliar o repertório cultural e aguçar o senso crítico dos estudantes, sugerimos a música **Globalização - O Delírio do Dragão**, da Tribo de Jah que faz parte do álbum Reggae na Estrada, lançado em 1998. Porém, antes de apresentar a música, pergunte a eles se conhecem a Tribo de Jah. Uma característica peculiar da banda é que cinco dos seis integrantes são deficientes visuais, quatro são cegos e um tem visão parcial. Aproveite o momento para chamar a atenção sobre a importância em garantir ações que promovam a inclusão e fortaleça valores, como a alteridade e respeito às diferenças. Apresente um trecho da reportagem **Tribo de Jah: integrantes superam desafios**, disponível no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=NvE4H9S_T7I>. Acesso em: 10 fev. 2020. O vídeo mostra como a banda é reconhecida nacionalmente e conta um pouco da história do grupo. Após isso, apresente a letra da música **Globalização - O Delírio do Dragão**. Destacamos que esclarecer o contexto de produção da música potencializa o desenvolvimento da capacidade de apreciação e réplica. Nessa perspectiva, é fundamental situar em que momento foi criada a letra, quem é o autor e qual é a finalidade da mensagem que a música traz. O vídeo está disponível no endereço: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZyWjvl7EU4>>. Acesso em: 10 fev. 2020. Após assistirem, questione-os sobre o que entenderam da letra, e sugira que registrem e socializem suas interpretações com os demais colegas da turma.

No decorrer desse processo, com as discussões entre os colegas, as pesquisas sugeridas e a realização das atividades, espera-se que os estudantes tenham adquirido domínio sobre os conceitos, competências e habilidades trabalhadas, e consigam aprofundar seus conhecimentos em relação ao atual momento da indústria brasileira. Nessa perspectiva, para compreender a indústria nos dias de hoje, indicamos a pesquisa na ferramenta interativa **Perfil da Indústria**, que apresenta dados estatísticos sobre o setor industrial brasileiro, sua produção e sua importância na economia nacional, assim como a comparação e o ranking entre os estados brasileiros. O acesso está disponível no endereço: <<http://perfildaindustria.portaldaindustria.com.br/>>. Acesso em: 04 fev. 2020.

Professor(a), lembramos que essas são apenas algumas sugestões para ampliar o repertório de conhecimento dos estudantes acerca dos conteúdos trabalhados e que poderão subsidiá-los na realização das Atividades do Caderno do Aluno do 2º bimestre. Ressaltamos que é fundamental que você complemente e/ou selecione as sugestões que considerar mais adequadas.

Avaliação e Recuperação

A avaliação deve ser compreendida como um momento de aprendizagem, portanto deve ter caráter formativo e informativo. É importante que seja abrangente e que avalie o domínio dos conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais, por meio do envolvimento dos estudantes nas discussões, compreensão das instruções para a realização das atividades, na organização das tarefas dentro de cada grupo, na cooperação com os colegas, nas leituras e interpretações das imagens e textos, bem como na produção de mapas e no desenvolvimento da autonomia e criatividade na realização dos trabalhos. Ao avaliar o percurso, é imprescindível que se perceba as lacunas na aprendizagem e sejam oferecidos novos recursos para preenchê-las. Assim, sugerimos que seja proposto aos estudantes uma autoavaliação para identificar seus avanços e fragilidades.

Diante dos resultados da avaliação, ao identificar as defasagens, promova atividades de pesquisa em livros de história sobre o assunto, solicite que busquem por músicas ou filmes que retratem os conteúdos estudados.

A revista Nova Escola publicou uma reportagem com o título **11 respostas para as questões mais comuns sobre recuperação**, elucidando às maiores dúvidas de quem enfrenta o desafio de garantir a aprendizagem de todos os(as) estudantes. A matéria propõe ações para fazer o diagnóstico, orienta como analisar os resultados e sugere diversas maneiras de realizar a recuperação. Para ler a publicação acesse: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1338/11-respostas-para-as-questoes-mais-comuns-sobre-recuperacao>> Acesso em: 04 fev. 2020. Esperamos que essa sugestão de leitura possa contribuir para o desenvolvimento do seu trabalho com a recuperação das aprendizagens dos(as) estudantes.

TEMA 2: OS CIRCUITOS DA PRODUÇÃO (II): O ESPAÇO AGROPECUÁRIO.

O tema aborda a concentração de terras rurais e o uso da terra no Brasil, e apresenta uma visão de síntese sobre o agronegócio e o uso excessivo de agrotóxicos para aumento da produtividade e lucratividade. As reflexões aqui propostas vão ao encontro da competência 7 da BNCC, que tem como foco o desenvolvimento da capacidade de **“argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta”**.

Com o intuito de aquecer as discussões e fazer o levantamento prévio dos conhecimentos, lançamos um desafio, em equipe, que contribuirá também para a promoção de ações protagonistas pelos(as) estudantes. Para Costa (2000, p. 126), “...o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política em que estão inseridos [...] Assim, o protagonismo juvenil, tanto quanto um direito, é um dever dos adolescentes”.

Nessa perspectiva, professor(a), o seu apoio e incentivo são fundamentais para estimular a participação das equipes. Além de identificar o que os estudantes sabem a respeito do tema, o desafio contribui para desenvolver o senso crítico em relação à checagem de fontes de informações que circulam, principalmente, pelas redes sociais, e motiva para que os jovens tomem a frente dos processos e, ao mesmo tempo, vivenciam possibilidades de escolha e de responsabilidades.

Para a realização do desafio, será necessário: livros, revistas, jornais, *internet* e outros recursos disponíveis na escola, papel cartão ou cartolina nas cores verde e vermelha, folha de caderno ou sulfite, canetas e tesoura. Para apoiá-lo no desenvolvimento do desafio, recomendamos as seguintes etapas:

Passo 1. Estimule os estudantes a formarem suas equipes, preferencialmente grupos pequenos para otimizar as discussões e a pesquisa;

Passo 2. Incentive cada equipe a elaborar um nome criativo e a escolher um(a) líder para representá-los e mediar as discussões;

Passo 3. Oriente cada equipe para elaborar pelo menos 5 frases afirmativas, que podem ser verdadeiras (FATO) ou falsas (FAKE) sobre os temas: agronegócio, fome no mundo, movimentos sociais relacionados às questões agrárias, produção agrícola no Brasil, desmatamento, agroecologia, agrotóxico, latifúndios, violência no campo, políticas ambientais e sustentabilidade;

Passo 4. Disponibilize materiais didáticos para pesquisa e elaboração das frases, solicite antecipadamente que tragam jornais ou revistas, incentive-os a pesquisarem no acervo da sala de leitura e/ou pela *internet*.

Seguem algumas frases afirmativas, com suas respectivas respostas e fontes de pesquisa, para inspirá-los nessa etapa:

O Brasil é um dos maiores exportadores agrícolas do mundo. FATO OU FAKE? (FATO) Fonte: Revista Globo Rural. **Brasil passa a ser 3º maior exportador agrícola, mas clima ameaça o futuro.** Disponível em: <<https://glo.bo/2Da15Cj>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

A Agroecologia é um sistema de produção que utiliza apenas 50% do agrotóxico utilizado na agricultura comercial comum e só existe em países da Europa. FATO OU FAKE? (FAKE) Fonte: Viva sem Veneno. **Agroecologia x Agronegócio.** Disponível em: <<https://www.vivasemveneno.com.br/o-que-e-agroecologia>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

Enfatizamos que são apenas sugestões para contribuir na elaboração do desafio, e que é fundamental que as equipes tenham autonomia e sintam-se motivadas para elaborarem suas próprias afirmativas.

Passo 5. Solicite a cada equipe que elabore as afirmativas e escreva em uma folha se são fatos ou *fakes* com suas respectivas fontes de pesquisa. É fundamental reforçar a importância de pesquisarem fontes confiáveis e verificarem a informação em mais de uma fonte. E lembre-se de alertá-los que o sigilo das frases é muito importante, portanto nenhuma equipe deverá ver o que a outra equipe pesquisou antes do desafio;

Passo 6. Distribua para cada equipe um cartão verde e um cartão vermelho;

Passo 7. Estimule-os a criarem um critério para indicar qual equipe iniciará o desafio;

Passo 8. Hora do desafio! A equipe indicada deverá ler a primeira afirmativa e perguntar se é fato ou se é *fake*. As demais equipes deverão discutir a afirmativa e chegar num consenso se é verdadeira (FATO) ou se é falsa (FAKE). No momento indicado, o(a) líder deverá levantar o cartão verde se a equipe concluir que a resposta é verdadeira e vermelho se acharem que é falsa;

Passo 9. Após todos levantarem o cartão, a equipe que fez a pergunta deverá responder se a informação é verdadeira ou se é falsa. Se for falsa, o(a) líder deverá ler a informação correta e também qual foi a fonte pesquisada;

Passo 10. Sugerimos que você, professor(a), escreva o nome das equipes na lousa e registre as suas respectivas pontuações no decorrer do desafio. Ao final, a equipe que teve o maior número de acertos será a vencedora.

Contextualização

Sensibilização

Uma vez transposta a etapa de sensibilização e ativação dos conhecimentos prévios, sugerimos a leitura da reportagem **Concentração de terra na mão de poucos custa caro ao Brasil**, feita pela ONG Repórter Brasil, disponível em <https://reporterbrasil.org.br/2006/07/especial-latifundio-concentracao-de-terra-na-mao-de-poucos-custa-carao-brasil/>. Acesso em: 10 fev. 2020. É importante que, após a leitura você, professor(a), estimule o debate, selecione e organize as opiniões dos estudantes sobre a compreensão do texto e sistematize os novos conhecimentos para maior aprofundamento e desenvolvimento de estratégias que promovam a argumentação.

Para tratar do uso da terra no Brasil, sugerimos análise do mapa **Uso da terra (predominância) – 2006**, que faz parte do **Atlas da Questão Agrária Brasileira**, disponível em: http://www2.fct.unesp.br/nera/atlas/estrutura_fundiaria.htm. Acesso em: 11 fev. 2020. O Atlas é resultado da tese de doutorado do Professor Eduardo Paulon Girardi, defendida no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências e Tecnologia- FCT/Unesp. Trata-se da elaboração de um estudo sobre os principais temas da questão agrária no Brasil, dando ênfase à sua expressão territorial. Foram analisados os problemas (pobreza, desflorestamento, concentração fundiária, violência no campo, entre outros) e também a luta pela terra, a produção agropecuária, a dinâmica populacional e alguns aspectos da configuração territorial. Para contextualizar os conteúdos tratados, bem como para ampliar os estudos sobre o agronegócio no Brasil e mobilizar, nos estudantes, a capacidade de reconhecer os circuitos da produção agropecuária no território brasileiro, trazemos algumas sugestões:

Banana, café, mandioca: onde são cultivados vegetais e grãos no Brasil - a partir de dados do IBGE, o Nexo Jornal publica 40 mapas demonstrando a localização de cultivos de diferentes de vegetais, no Brasil, em 2015. Fonte: Nexo. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2X2484A>. Acesso em: 10 abr. 2019.

O avanço da soja no cerrado brasileiro, mapeado pela Nasa - divulgada pela revista Super Interessante, a matéria mostra que entre 2000 e 2014, a área destinada a plantar essa *commodity* no interior do País – em estados como Bahia, Piauí e Maranhão – cresceu 87%. Boa parte dela abrigava vegetação nativa, originalmente. Fonte: Superinteressante. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2IoSlsR>. Acesso em: 10 fev. 2020.

Brasil é o 2º maior produtor mundial de alimentos geneticamente modificados – A Agência Senado informa que empresa Calgene, dos Estados Unidos, iniciou a entrada do mundo em um novo ciclo da agricultura: a era dos transgênicos. Em 1994, a empresa começou a comercializar um tomate geneticamente modificado para ser mais resistente e chegar ainda rijo ao consumo. Fonte: Senado Notícias. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2HXxb2U>. Acesso em: 11 fev. 2020.

Brasil passa a ser 3º maior exportador agrícola, mas clima ameaça futuro – a revista Globo Rural divulgou levantamento da FAO mostrando que o país terminou o ano de 2016 com uma fatia de 5,7% do mercado global, abaixo apenas dos Estados Unidos e Europa. Fonte: Globo Rural. 2018. Disponível em: <https://glo.bo/2Da15Cj>. Acesso em: 11 fev. 2020.

Atlas da Agropecuária Brasileira - O Atlas é um banco de dados sobre o uso da terra e da safra brasileira, fruto da parceria do Imaflora e Geolab/Esalq-USP. Os dados são extraídos de pesquisas realizadas pelo IBGE com os Censos Agropecuários de 1970 a 2017, e com as pesquisas municipais sobre pecuária, extração vegetal na silvicultura, abate e agrícola de 1990 a 2017. Fonte: Imaflora; GeoLab- USP. **Atlas da Agropecuária Brasileira**. Disponível em: <http://atlasagropecuario.imaflora.org/>. Acesso em: 11 fev. 2020.

Além dos *sites* sugeridos, destacamos a **Plataforma MapBiomias** que detalha o uso da terra no país entre 1985 e 2017. A ferramenta permite a investigação da ocupação territorial de qualquer parte do Brasil, ano a ano, com resolução de 30 metros. O MapBiomias foi construído a partir de imagens tornadas públicas pelo programa americano de satélites Landsat. Esses arquivos continham imagens em alta resolução de todo o território brasileiro a partir de 1985. Com o programa é possível constatar, por exemplo, que nos últimos 33 anos, a Amazônia foi o bioma que mais perdeu áreas de florestas, mas, proporcionalmente, o Cerrado foi o mais devastado, com 18% de perdas líquidas. O Pampa perdeu 15%, a Caatinga, 8% e o Pantanal, 7%. Na contramão, a Mata Atlântica perdeu 5

milhões de hectares, mas, nos últimos dez anos, a regeneração superou o desmate. Ressaltamos que a plataforma contém informações, mapas, dados e infográficos interessantíssimos que contribuirão para tornar as aulas mais atrativas, instigar a curiosidade dos estudantes e dar sentido aos conteúdos e conceitos desenvolvidos, tornando a aprendizagem significativa. Antes de buscar informações específicas, sugerimos que conheça o projeto, pois acreditamos que isso facilitará a exploração dos recursos oferecidos na plataforma e otimizará a pesquisa. Disponível no endereço: <<http://mapbiomas.org/pages/video>>. Acesso em: 11 de fev. 2020.

Ao tratar de conteúdos relacionados ao agronegócio, é importante esclarecer aos estudantes que esta tem sido, há décadas, uma das principais fontes de sustentação econômica e social do Brasil. As condições do clima, a qualidade do solo, a extensão territorial e os esforços conjuntos de instituições públicas e privadas direcionados ao desenvolvimento científico e tecnológico do setor, diferenciam o Brasil de seus concorrentes e o tornam um dos maiores produtores e exportadores agrícolas do mundo. Por outro lado, existe uma série de desafios ao desenvolvimento sustentável do agronegócio brasileiro, como equilíbrio entre a produtividade e a sustentabilidade social e ambiental.

Nessa perspectiva, reforçamos que, ao abordar os conteúdos propostos, estimule o pensamento crítico dos estudantes, leve-os a refletirem sobre quem paga os altos custos provocados pela expansão da agropecuária no Brasil e pela competição por maior produtividade potencializada pela utilização desenfreada de agrotóxicos.

Solicite que se atentem aos noticiários apresentados em diferentes canais de televisão ou que pesquisem nas ferramentas de busca na *internet*, para que constatem quais são as políticas atuais em prol do agronegócio. Para auxiliá-lo(a) nessa etapa, sugerimos alguns *sites*:

O lado nada pop do agronegócio - O agronegócio ocupa papel de protagonismo no noticiário brasileiro: por um lado, chamam a atenção os resultados do setor, que têm sido o fiador da balança comercial do país e um importante pilar do Produto Interno Bruto (PIB); por outro lado, esse prestígio não se sustenta quando o foco se volta para a preocupação ambiental e o respeito aos direitos trabalhistas. Fonte: Carta Capital. 2020. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/economia/o-lado-nada-pop-do-agronegocio/>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

Entenda o que são os agrotóxicos e quais riscos representam – “Segundo dossiê publicado pela ABRASCO – Associação Brasileira de Saúde Coletiva e realizado em conjunto com o Ministério da Saúde: 64% dos alimentos no Brasil são contaminados por agrotóxicos; 34.147 intoxicações por esses produtos foram notificadas no SUS entre 2007 e 2014; 288% foi o percentual de aumento do uso dos agrotóxicos no Brasil entre 2000 e 2012 e o faturamento da indústria de agrotóxicos no Brasil em 2014 foi de 12 bilhões de dólares”. Essas e outras informações de grande relevância são tratadas pelo Guia do Estudante. Fonte: Guia do Estudante. 2018. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/entenda-o-que-sao-os-agrotoxicos-e-quais-riscos-representam/>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

Comissão da Câmara aprova Pacote do Veneno - O projeto PL 6299/2002, conhecido como “Pacote do Veneno”, autoriza registro de agrotóxicos com substâncias que potencializam câncer, mutações genéticas, desregulações endócrinas e malformações fetais, além de retirar prerrogativas dos ministérios do Meio Ambiente e da Saúde nos processos de análise e registro de pesticidas, concentrando o poder de veto no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Fonte: WWF. 2018. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/informacoes/noticias/meio_ambiente_e_natureza/?uNewsID=66222>. Acesso em: 13 Abr. 2019.

Apicultores brasileiros encontram meio bilhão de abelhas mortas em três meses – Notícia divulgada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) aponta que “Albert Einstein previu no século passado que, se as abelhas desaparecessem da superfície da Terra, o homem teria apenas mais quatro anos de vida. A morte em grande escala desse animal, interpretada como apocalíptica na época, é hoje um alerta real”. Fonte: Centro de Ciência do Sistema Terrestre. Disponível em: <<https://bit.ly/2GBxmjV>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

Morte de abelhas preocupa apicultores brasileiros – Algumas espécies já estão desaparecendo. Nos últimos três meses, mais de 500 milhões de abelhas foram encontradas mortas por apicultores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Pesquisadores e produtores alertam sobre o problema. Fonte: Reportagem (5 min) apresentada pela TV Claret. Para assistir acesse o link <<https://www.youtube.com/watch?v=gTDgAuvMfw4>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

Filme: O Veneno está na Mesa – A Trilogia da Terra mostra os riscos do uso de agrotóxicos na produção de alimentos e as alternativas a esse modelo de agricultura. Fonte: Documentário dirigido pelo cineasta brasileiro, Silvio Tendler. Cine Amazonia. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8RVAgD44AGg>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

Uma série de reportagens apresentadas, recentemente, pelo **Programa Globo Rural** aborda os riscos provocados pelo uso do agrotóxico e mostra também técnicas de uso racional, de forma mais sustentável, que podem ser adotadas sem reduzir a produtividade. São elas:

Brasil tem 40 mil casos de intoxicação por agrotóxicos em uma década – a reportagem (10 min) mostra que usar agrotóxicos para combater pragas e doenças é algo comum na maior parte dos sítios e fazendas do Brasil, mas esses produtos podem trazer sérios riscos para as pessoas e para o meio ambiente, principalmente quando mal utilizados. Fonte: Globo Rural. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/7501164/>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

Intoxicação por agrotóxicos pode levar à cegueira e à morte: veja histórias de vítimas - a reportagem (9 min) faz um alerta: segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), para cada caso notificado de intoxicação por agrotóxicos, há outros 50 que não são relatados. Fonte: Globo Rural. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/7501172/>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

Manejo correto da terra evita contaminação de rios por agrotóxicos – a reportagem (8 min) fala de técnicas que permitem a utilização mais racional do uso dos agrotóxicos, com resultados positivos para a natureza e para os agricultores. Fonte: Globo Rural. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/7520993/>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

Programas reduzem uso de agrotóxicos e dano ambiental e geram economia para produtor - a reportagem (11min) mostra que é possível conseguir altas produtividades na lavoura mesmo ao reduzir o uso de agrotóxicos, por meio das duas tecnologias consagradas: o MID- Manejo Integrado de Doenças; e MIP – Manejo Integrado de pragas. Para isso, é preciso conhecer o lugar onde será cultivado, ficar atento ao que acontece no clima da região e especialmente monitorar a lavoura. Fonte: Globo Rural. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/7521004/>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

As discussões e pesquisas realizadas contribuirão para a análise do gráfico sobre agrotóxicos, das imagens e das questões sugeridas nas atividades complementares. Essas atividades atendem às habilidades propostas no Currículo Oficial de São Paulo correspondente ao desenvolvimento da capacidade de identificar os impactos ambientais do agronegócio no Brasil, além de dialogar com a competência 7 da BNCC, já descrita na etapa da sensibilização.

Para instigar o senso crítico e levar os(as) estudantes a uma maior reflexão, pergunte-lhes se conhecem outras alternativas mais sustentáveis para a produção de alimentos no Brasil. Pergunte também se já ouviram falar da Agenda de Desenvolvimento Sustentável proposta pela ONU.

Após ouvir as respostas dos estudantes, explique que, em 2015, a Organização da Nações Unidas (ONU) propôs aos seus países membros uma nova Agenda de Desenvolvimento Sustentável para os próximos 15 anos, a **Agenda 2030**, composta pelos **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. O 15º objetivo é “Vida Terrestre” e tem como foco “proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda”. Após esse diálogo, indicamos que apresente o vídeo **O que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU?** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=u2K0Ff6bzZ4>>. Acesso em: 14 fev. 2020. Divulgado no site da ONU Brasil, o vídeo tem duração de 3 min e mostra que, em 2015, 193 países membros das Nações Unidas adotaram uma nova agenda de desenvolvimento sustentável e um acordo global sobre as mudanças climáticas.

Uma outra sugestão intitulada **O que são os ODS?** Disponibilizado no canal ODS Jornada 2030, o vídeo com duração de aproximadamente 2 min explica cada um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4zQ3Q9_TFD0>. Acesso em: 14 fev. 2020.

Os vídeos e as discussões contribuirão para o desenvolvimento das atividades complementares propostas aos estudantes, na qual sugerimos a correlação entre uma imagem que mostra a utilização de agrotóxicos numa área de cultura voltada para exportação e a proposta do 15º ODS.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a agroecologia é o caminho. “Um dos modelos de produção adotados como alternativa hoje é a agroecologia, que tem como propósito desenvolver um estilo de agricultura mais sustentável, com uma perspectiva sistêmica da natureza. (...) Nesse modelo de produção, o uso de fertilizantes químicos é reduzido ou eliminado a partir da adoção de algumas espécies de plantas na produção, respeitando à biodiversidade e a rotação de culturas. Dessa maneira, o solo, não perde os nutrientes necessários para continuar produzindo alimentos e, portanto, reduz a necessidade da aplicação de produtos químicos”. Fonte: Guia do Estudante. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/entenda-o-que-sao-os-agrotoxicos-e-quais-riscos-representam/>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

Na expectativa de facilitar a compreensão dos estudantes em relação à agroecologia e/ou de tornar as atividades atrativas para os alunos, sugerimos uma série de vídeos de curta duração sobre o tema:

Agroecologia - Planeta - Parte 1 – O canal Planeta apresenta uma reportagem da Rede Minas que mostra como a retomada de antigas práticas tem melhorado a qualidade dos produtos colhidos no campo. A agroecologia, um movimento que surgiu na década de 1960, tem ganhado força no país. Fonte: Canal Planeta. O vídeo tem duração de 12 min e está disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HB6Y61VLBjM>>. Acesso em: 14 fev. 2020.

Brasil Agroecológico - Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo) - o vídeo mostra que o Brasil Agroecológico tem como principal missão articular políticas e ações de incentivo ao cultivo de alimentos orgânicos e com base agroecológica e representa um marco na agricultura brasileira (4min). Fonte: Secretaria de Governo da Presidência da República. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ICz3NGOI2Ec>>. Acesso em: 14 fev. 2020.

Viva Sem Veneno - Episódio 2: Agroecologia é Vida - *web* série documental sobre a agroecologia, mostrando como essa técnica é apontada no mundo inteiro como uma solução para a alimentação saudável e sustentável (11min). Fonte: Viva Sem Veneno. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=afD0qhSxmPk>>. Acesso em: 14 fev. 2020.

Vale destacar que as fontes de pesquisa sugeridas contêm informações diversificadas e atualizadas. Cabe a você, professor(a), selecionar a que considerar mais relevante e indicar como leitura complementar ou fonte de pesquisa aos estudantes.

Saiba Mais

Para contribuir no desenvolvimento do olhar crítico dos estudantes e ampliar seus conhecimentos, sugerimos a música **Reis do Agronegócio** escrita por Carlos Rennó na voz do cantor paraibano Chico César. A música traz uma denúncia e um grito de alerta sobre os crimes cometidos pelos “reis” do agronegócio que priorizam o lucro acima de tudo, poluindo o meio ambiente, desmatando e utilizam venenos indiscriminadamente na produção de alimentos.

Fonte: Chico César. **Reis do Agronegócio (Estúdio Showlivre)**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WFYyV1DR4uk>>. Acesso em: 19 mar. 2019.

Metodologias

A tecnologia na educação é uma realidade indiscutível nos dias atuais. Foi-se o tempo em que os métodos de ensino eram somente aulas expositivas e livros didáticos. A Era Digital ajudou a reinventar as formas de ensinar e aprender. Entretanto, com o maior acesso à *internet* e conseqüentemente às redes sociais, uma nova preocupação surge: a disseminação de notícias falsas, conhecidas como *fake news*. A viralização de publicações fomenta fenômenos como o da *pós-verdade*, em que as opiniões importam mais do que os fatos em si. Assim, torna-se menos importante checar a veracidade da informação e simplesmente acreditar que aconteceu. Uma pesquisa feita pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), em 2016, revelou que cerca de 30% das crianças e adolescentes de 11 a 17 anos, usuários de *internet*, afirmaram que não verificam se uma

informação na rede está correta ou não. Disponível no endereço: <<https://bit.ly/2IEv5rM>> Acesso em: 05 fev. 2020

Considerando esse cenário, buscamos articular os exercícios propostos no Caderno de Atividades dos alunos e as orientações metodológicas com a competência 5 da BNCC, que busca “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”. Nesse contexto, acreditamos que a escola não pode ficar à margem do que acontece no mundo virtual e, especialmente, nas redes sociais, porque o que acontece nelas tem influência na vida real. É preciso unir forças educando os estudantes para a convivência no mundo real e, no virtual, aproveitar os momentos, usar os diferentes temas e espaço para promover ações que desenvolvam a ética, a tolerância e a Cultura de Paz. Por isso, sugerimos o desafio “É FATO ou é *FAKE*?” para levantar os conhecimentos prévios acerca dos conceitos relacionados ao espaço agropecuário e provocar discussões e reflexões sobre a disseminação de boatos, notícias e informações falsas. Para maior aprofundamento e outras sugestões de trabalho em sala de aula, disponibilizamos alguns *sites*:

5 Sugestões de atividades para falar sobre notícias falsas em sala de aula - publicada em 2018 a Revista Nova Escola traz 5 sugestões de atividades para falar sobre notícias falsas em sala de aula. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/12460/5-sugestoes-de-atividades-para-falar-sobre-noticias-falsas-em-sala-de-aula>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

EUA fazem o maior estudo sobre fake news nas redes sociais - reportagem do Jornal o Globo divulga esse estudo feito pelos EUA e entrevista pesquisadores que concluem que informações falsas se difundem de forma mais rápida e abrangente do que as notícias reais. Fonte: O Globo. 2018. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/03/eua-fazem-o-maior-estudo-sobre-fake-news-nas-redes-sociais.html>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

A indicação de textos escritos, gráficos, imagens e mapas tem como objetivo incentivar os estudantes a adquirirem noções básicas sobre os conceitos e conteúdos trabalhados, bem como o domínio de habilidades e competências previstas para essa etapa do conhecimento, levando-os, de modo gradativo, a se posicionarem diante de problemas a ele relacionados. Ressaltamos que, ao promover atividades com diferentes gêneros textuais, precisamos deixar claro para os estudantes qual é o objetivo da leitura, o que se pretende com determinado texto, Éo objetivo que determina as estratégias responsáveis pela compreensão do objeto de leitura e quando aparece um obstáculo, percebemos e buscamos caminhos para desfazê-lo. Portanto, saber o que se pretende com a leitura que vamos fazer é o que nos permite atribuir sentido e é uma condição necessária para abordar essa atuação com maior segurança e garantia de êxito. Sendo assim, destacamos que nenhuma leitura, filme ou música deve ser proposta sem que se encontrem motivos para ela, ou seja, sem que esteja claro o seu sentido.

Fonte: Cetic.br **TIC KIDS ONLINE BRASIL: Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil**. Disponível em: <<https://bit.ly/2IEv5rM>> Acesso em: 05 fev. 2020

Avaliação e Recuperação

Para avaliar se as expectativas de aprendizagens foram alcançadas e se os estudantes adquiriram as competências e habilidades esperadas, sugerimos algumas estratégias de avaliação:

A primeira estratégia refere-se à participação individual nas aulas e nas discussões;

A segunda corresponde à avaliação da participação em grupo: observe se o(a) estudante aceita trabalhar em equipe, se é solidário(a) e tem espírito de colaboração, se sabe ouvir e respeitar a opinião dos colegas e se contribui para o desenvolvimento das atividades;

Como terceira estratégia, sugerimos a proposta lançada pelo Guia do Estudante, na qual os estudantes deveriam escrever uma dissertação sobre o tema **O uso de agrotóxicos no Brasil e no mundo** a partir da leitura de textos motivadores. Os textos motivadores e as orientações para elaboração da produção de texto estão disponíveis no endereço indicados nas referências. <<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/redacao-para-o-enem-e-vestibular/analise-de-redacao-o-uso-de-agrotoxicos-no-brasil-e-no-mundo/>>. Acesso em: 14 Abr. 2019. Solicite que façam a produção de texto em folha à parte. Proponha uma parceria com o(a) professor(a) de Língua Portuguesa para auxiliá-lo(a) na correção.

Por fim, sugerimos a ficha para avaliar os filmes, documentários ou reportagens assistidas ou, se preferir, como proposta de recuperação, caso julgue necessário. Conforme segue:

FICHA DE AVALIAÇÃO/RECUPERAÇÃO	
Nome/Turma:	
Título:	
Ano que foi produzido:	Filme () Documentário () Reportagem ()
Palavras chaves:	
Ideia ou mensagem central :	
Cena/fato de maior impacto. Justifique:	
Qual é a contribuição do vídeo para a compreensão do tema:	
Relacione as contribuições do vídeo para a sua vida:	
Qual é a sua opinião sobre o vídeo: () ótimo () muito bom () bom () regular	

TEMA 3: A FORMAÇÃO E A EVOLUÇÃO DA REDE URBANA BRASILEIRA.

Sensibilização

Para o início deste tema, pergunte aos estudantes quem conhece a cidade de São Paulo. Para aqueles que conhecem ou vivem na metrópole, pergunte quais pontos famosos ou monumentos eles conhecem. Indague também se conhecem alguma música que retrata a vida na capital paulistana. Após ouvir as contribuições, sugerimos que apresente a reportagem feita pelo G1 em homenagem ao aniversário da cidade em 2018. A homenagem foi feita por meio da música “**Sampa**”, composta por Caetano Veloso, há 40 anos. Para assistir acesse: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/aniversario-de-sp/2018/noticia/musica-sampa-faz-40-anos-para-mim-e-um-hino-de-sp-diz-caetano-veloso.ghtml>>. Duração: 7min30seg. Acesso em: 22 Abr. 2019.

Após conhecerem o contexto de produção da música Sampa, sugerimos que apresente também o videoclipe da música, na voz de Caetano Veloso e Maria Gadú., disponível no endereço: <<https://www.youtube.com/watch?v=4V9Z9aBYt4g>>. Duração 3min. Acesso em: 22 Abr. 2019.

Explique que o cruzamento da Avenida Ipiranga com a avenida São João é um ponto turístico da metrópole, e aproveite para perguntar aos estudantes o que eles entendem por metrópole e por urbanização. Neste sentido, pode ser realizada uma tempestade de ideias, anotando-se no quadro as definições indicadas por cada estudante.

Com o intuito de complementar essa etapa inicial de sensibilização e analisar o papel de São Paulo como grande metrópole nacional e cidade global, disponibilizamos outros *links* com música, reportagens televisiva e escrita que retratam aspectos do cotidiano na metrópole São Paulo. Para assistir, acesse:

São Paulo, a maior cidade do país, completa 463 anos. Duração: 3min. Reportagem exibida no Globo News resgata parte da história de São Paulo e mostra o dia a dia e os cenários que formam essa grande cidade de 463 anos. Fonte: Globo News. Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-news/jornal-globo-news/videos/v/sao-paulo-a-maior-cidade-do-pais-completa-463-anos/5600669/>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

Terra da Garoa. Duração: 3min. Videoclipe De Mc Pachini de Raphael Pachini, conhecido como MC Pachini. O clipe foi gravado nas ruas de São Paulo, da Zona Leste ao Centro, e faz da música um pedido de justiça para a cidade populosa que enfrenta dificuldades no dia a dia, refletindo diretamente na vida de alguns paulistanos. Fonte: Bronca Filmes. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RxVyhJb4TPE>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

Após a sensibilização, consideramos pertinente relacionar as anotações da tempestade de ideias, realizada anteriormente, com o seguinte questionamento: **Urbanização e crescimento urbano são processos iguais?** Para contribuir com este momento, sugerimos a leitura e a análise da **Tabela 1**, que compõe o Caderno do Aluno 2º bimestre, a fim de levantar os conhecimentos prévios acerca da composição da população urbana e rural no Brasil, no período de 1960 a 2010. Para favorecer a análise da tabela, é importante que explore as informações existentes na aula e, desenvolva a estratégia de leitura de tabela.

Na sequência, sugerimos a destinação de um tempo específico para que os estudantes possam responder às perguntas propostas no Caderno do Aluno 2º bimestre, correspondente ao 1º Momento: leitura e análise de tabela. É importante explorar as informações da tabela, iniciando pela análise da distribuição da população no total do Brasil (página 70 do Caderno do Aluno), em que se observa um aumento da população urbana e uma diminuição da população rural ao longo das décadas. Em seguida, questione-os se essa situação acontece também em cada uma das Grandes Regiões brasileiras com o objetivo de identificar semelhanças e diferenças na distribuição da população e as possíveis causas.

A prática de leitura e análise de tabelas propicia o desenvolvimento da autonomia pelo(a) estudante em solucionar problemas, ou seja, identificar as informações principais e apresentar suas hipóteses para o fenômeno abordado. Neste sentido, articulamos este momento de leitura e análise de tabelas com o Descritor 34 da Matriz de Referência do Saeb de Matemática da 3ª Série do Ensino Médio: “resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos”.

Fonte: G1. 2018. **Música ‘Sampa’ faz 40 anos: ‘Para mim é um hino de SP’ diz Caetano Veloso.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/aniversario-de-sp/2018/noticia/musica-sampa-faz-40-anos-para-mim-e-um-hino-de-sp-diz-caetano-veloso.ghtml>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

Fonte: Caetano Veloso. **Caetano Veloso, Maria Gadú – Sampa**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4V9Z9aBYt4g>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

Contextualização

Após a atividade de sensibilização e sondagem dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes, sugerimos a realização de uma aula expositiva sobre o tema **Urbanização Brasileira**. É importante retomar o que eles sabem sobre urbanização, e se urbanização e crescimento urbano podem ser considerados processos iguais, visando abordar os conceitos de rede e hierarquia urbanas. Esclareça que o processo de urbanização compõe a chamada “rede urbana”, um conjunto articulado de cidades em que se observam a influência e a liderança das maiores metrópoles sobre as demais categorias de cidades. Explique que essa expressão é mais usada para denominar os fluxos (de bens, de pessoas e, cada vez mais, de informações) que existem entre os pontos do território. Não deixe de ressaltar que a rede urbana nacional compreende o conjunto das cidades do território nacional que exercem diferentes polarizações sobre os fluxos de bens, pessoas e serviços estabelecidos entre elas e com as respectivas áreas rurais.

Para favorecer a compreensão pelos(as) estudantes, sugerimos a apresentação do vídeo **Metrópoles influenciam grandes áreas territoriais no Brasil e no mundo**, realizado pelo Projeto Educação, em que são apresentados os conceitos de metrópole e conturbação. O vídeo mostra que há 12 grandes metrópoles brasileiras, sendo três de abrangência nacional e nove de influência regional. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pernambuco/educacao/noticia/metropoles-influenciam-grandes-areas-territoriais-no-brasil-e-no-mundo.ghtml>>. Acesso em: 22 Abr. 2019. Outra sugestão é a matéria da Revista Exame, **A metrópole improvável: por que São Paulo virou a maior cidade do Brasil**, que mostra como a metrópole mais rica e populosa do país saiu do marasmo para conquistar, em poucas décadas, o protagonismo na economia nacional.

A matéria está disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/a-metropole-improvavel-por-que-sao-paulo-virou-a-maior-cidade-do-brasil/>>. Acesso em: 22 Abr. 2019.

Para aprofundar o tema da urbanização brasileira, sugerimos a utilização de livro didático e outros recursos disponíveis na escola a fim de propor a elaboração de um quadro síntese, com as principais características desse processo.

Indicamos como apoio o documento elaborado pelo IBGE, **Regiões de influência das cidades**, que contém a atual classificação da hierarquia urbana brasileira (ano de referência 2017). O documento está disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv40677.pdf>>. Acesso em: 19 Mar. 2019. A classificação da hierarquia urbana brasileira encontra-se nas páginas 11 e 13 desse documento. Já para ampliar a análise da rede urbana brasileira, propomos a leitura de **IBGE mostra a nova dinâmica da rede urbana brasileira**, da agência IBGE. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13558-asi-ibge-mostra-a-nova-dinamica-da-rede-urbana-brasileira>>. Acesso em: 18 Mar. 2019. Esta matéria apresenta também a atual classificação da hierarquia urbana brasileira e traz as principais informações do documento “Regiões de influência das cidades” – IBGE 2007.

Para complementar a análise da rede urbana, no contexto do meio técnico-científico-informacional, orientamos para o desenvolvimento de uma pesquisa sobre as concepções clássica e moderna de rede urbana. Sugerimos que essa pesquisa seja entregue pelos(as) estudantes, em duplas ou grupos, e que, na sequência, seja realizada um debate com o objetivo de analisarem o papel do meio técnico-científico-informacional nas mudanças dos processos de hierarquização urbana no Brasil.

Sugerimos também que sejam oportunizados aos estudantes momentos para a discussão sobre as consequências dos arranjos populacionais na rede urbana de São Paulo. Neste momento, orientamos sobre a importância do levantamento de hipóteses sobre os benefícios e as dificuldades encontradas pela população que se desloca diariamente para trabalho e estudo. Indicamos também o Canal do IBGE no YouTube, o IBGE Educa, que apresenta os mais variados temas, a partir dos estudos realizados por esta instituição. Indicamos o vídeo **“Arranjos populacionais”** disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G5YsSBc98Po&index=11&t=0s&list=PLAvMMJyHZEaE_gzGaoD5RkmCxO6rBexI6>. Duração: 6min13seg. Acesso em: 19 Mar. 2019.

As habilidades e conteúdos propostos no presente tema podem ser relacionados à competência 1 da BNCC que busca “valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” a partir das oportunidades de estudo sobre a rede urbana brasileira, dos processos históricos que a compreendem e das possibilidades de análises e discussões entre os(as) estudantes, no que se refere às consequências da urbanização brasileira.

Para explorar a questão “c” (página 72 do Caderno do Aluno), sugerimos a apresentação do **Documentário "ENTRE RIOS"** disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Fwh-cZfWN1c>> Duração: 25min10seg, acesso em 19. Fev. 2020, que fala sobre o processo de transformação sofrido pelos cursos d’água paulistanos e as motivações sociais, políticas e econômicas que orientaram a cidade a se moldar como se eles não existissem.

Assim, consideramos essencial a mediação da aprendizagem pelo(a) professor(a), a fim de garantir e oportunizar aos estudantes a contextualização do que está sendo aprendido por eles(as) com a realidade em que vivem.

Metodologias

Para o desenvolvimento das atividades pelos(as) estudantes, ressaltamos novamente a postura do(a) professor(a) como mediador(a). Nessa perspectiva, propomos que sejam oportunizadas vivências, por meio de atividades organizadas em grupos produtivos, debates e pesquisas para a compreensão e a articulação entre as características significativas da urbanização brasileira e a configuração da rede e hierarquias urbanas.

Dessa maneira, é de extrema importância o desenvolvimento de procedimentos de pesquisa a fim de que os(as) estudantes extraiam as informações principais das fontes e utilizem-as na construção de seus argumentos a respeito dos temas propostos. As estratégias de leitura para a localização de informações explícitas e a dedução de informações implícitas colaboram na compreensão dos conceitos a serem estudados. Assim, relacionam-se ao desenvolvimento dos descritores da Matriz Saeb de Língua Portuguesa para a 3ª Série do Ensino Médio: “D1- Localizar informações explícitas em um texto”; e “D4 – Inferir uma informação implícita em um texto”. Em Matemática, as tabelas podem ser exploradas a fim de favorecer a análise da distribuição do percentual da população brasileira em rural e urbana no território brasileiro.

Avaliação e Recuperação

A avaliação da aprendizagem busca contemplar todos os momentos da aula e, por isso, demandam maior atenção do(a) professor(a). Assim, são muito importantes as observações no desenvolvimento das atividades realizadas pelos(as) estudantes e, se houver necessidade de intervenção, que a mesma seja realizada imediatamente, a fim de sanar lacunas de aprendizagem ao longo do processo. Por este motivo, a recuperação contínua acompanha o processo.

Destacamos a necessidade de diversificar os instrumentos de avaliação, estimulando a autoavaliação e favorecendo as potencialidades de cada estudante, sejam: visual, auditiva, oral e/ou prática (fazer). Nesse contexto, a devolutiva dos instrumentos de avaliação propicia maior corresponsabilidade no processo de aprendizagem pelo(a) estudante e oferece ao professor(a) elementos para a elaboração de atividades que visem à recuperação das habilidades em defasagem e/ou não desenvolvidas.

Saiba Mais

"ENTRE RIOS" - a urbanização de São Paulo, documentário que retrata a urbanização de São Paulo, com um enfoque geográfico-histórico, permeando também questões sobre meio ambiente e política. Entre Rios fala sobre o processo de transformação sofrido pelos cursos d’água paulistanos e as motivações sociais, políticas e econômicas que orientaram a cidade a se moldar como se eles não existissem. O vídeo foi realizado em 2009 como trabalho de conclusão de Caio Silva Ferraz, Luana de Abreu e Joana Scarpelini no curso em Bacharelado em Audiovisual no SENAC-SP. A partir desse documentário, é possível dialogar sobre o início da urbanização na cidade de São Paulo, os seus impactos sociais e ambientais, e assim ampliar o olhar dos(as) estudantes para o tema que será desenvolvido. Fonte: Editora Contexto. Disponível em: <<https://vimeo.com/14770270>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=Fwh-cZfWN1c>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

Redes, hierarquias e funções urbanas, da série Percursos formativos, TV Escola. Os Percursos Educativos do Hora do ENEM são ferramentas de aprofundamento de estudos voltadas àqueles que desejam explorar os conteúdos da Educação Básica, a partir das questões das últimas edições do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Fonte: TV Escola. Disponível em: <<http://hotsite.tvescola.org.br/percursos/geografia/geografia-urbana/redes-hierarquias-e-funcoes-urbanas>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

Urbanização e crescimento urbano, da série Percursos formativos, TV Escola. Os Percursos Educativos do Hora do ENEM são ferramentas de aprofundamento de estudos voltadas àqueles que desejam explorar os conteúdos da Educação Básica, a partir das questões das últimas edições do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Fonte: TV Escola. Disponível em: <<http://hotsite.tvescola.org.br/percursos/geografia/geografia-urbana/urbanizacao-e-crescimento-urbano>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

“Entenda o que são os arranjos populacionais”, IBGE, estudo realizado a partir dos dados do Censo 2010, em que analisa os deslocamentos dos brasileiros nas grandes áreas de aglomerações urbanas. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv99700.pdf>> Acesso em: 19 mar. 2019.

Você sabia que o IBGE possui um canal no YouTube chamado **“IBGE explica”**? Lá você pode encontrar os mais variados temas a partir dos estudos realizados por esta instituição e, neste sentido, sugerimos que você acesse ao vídeo que aborda a questão dos “Arranjos populacionais” face à crescente expansão urbana em nosso país. Duração: 6min. Fonte: IBGE. **O que é concentração urbana – IBGE Explica.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G5YsSBc98Po&index=11&t=0s&list=PLAvMMJyHZEaE_gzGaoD5RkmCxO6rBexI6>. Acesso em: 19 mar. 2019.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria Pedagógica - COPED
Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica - DECEGEP
Centro de Ensino Médio - CEM

CADERNO DO PROFESSOR

HISTÓRIA

GUIA DE TRANSIÇÃO

ENSINO MÉDIO

2ª SÉRIE

2º BIMESTRE

Caro Professor (a),

O *Guia de Transição* do Ensino Médio é um apoio ao seu trabalho em sala de aula com sugestões de atividades que podem ser complementadas e adaptadas, diante das especificidades de sua escola e turmas.

O trabalho metodológico deve partir dessa relação entre presente e passado, norteando as habilidades em História a fim de problematizar as temáticas, para que com inúmeras linguagens, mapas, fontes históricas de diferentes tipologias, e principalmente com o desenvolvimento de uma *atitude historiadora* os estudantes construam conceitos, atitudes e valores.

O *Guia* apresenta inúmeros textos, sugestões de atividades para subsidiar o trabalho de desenvolvimento das habilidades, no planejamento das aulas, como mais uma ferramenta, lembrando que as escolas também contam com o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD.

É importante destacar que os estudantes devem ser colocados em situações que os conduzam ao protagonismo de sua aprendizagem e autonomia, questões essenciais para os jovens no século XXI. Levantar hipóteses, coletar dados, trabalhar colaborativamente, pensar em questões de mediação e intervenção social são pontos importantes a serem observados no processo de avaliação. O *Guia* tem como princípio uma sequência de atividades desenvolvidas em um encadeamento de etapas para que auxilie nos processos de sensibilização, contextualização, problematização e síntese.

Para facilitar a visualização, as atividades dos estudantes constam nesse *Guia*, os comentários, sugestões e orientações disponíveis após as propostas de atividades.

Bom trabalho!

2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

CONTEÚDOS

Sistemas coloniais europeus

- A América Colonial

Revolução Inglesa

Iluminismo

Independência dos Estados Unidos da América

HABILIDADES

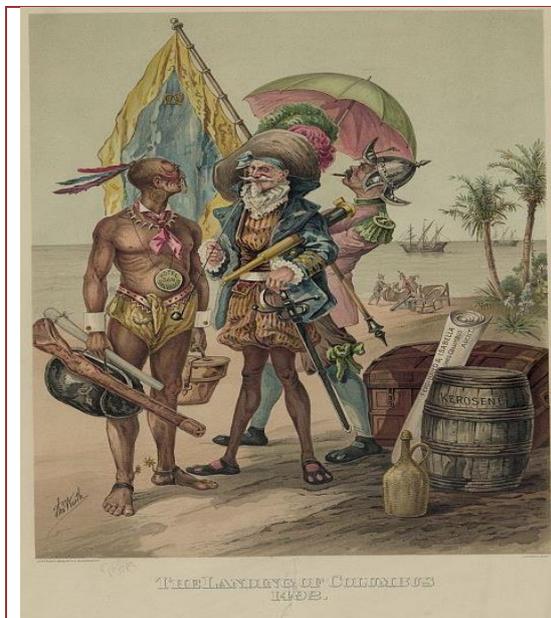
- Comparar processos de formação socioeconômica, relacionando-os com seus contextos histórico e geográfico.
- Comparar diferentes processos de produção e analisar suas implicações histórico-sociais.
- Relacionar sociedade e natureza, reconhecendo suas interações na organização do espaço, em diferentes contextos histórico-geográficos.
- Associar as manifestações do ideário político contemporâneo às influências históricas.
- Compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, do presente e do passado, de forma a favorecer a atuação consciente e o comportamento ético do indivíduo na sociedade.
- Identificar os significados das relações de poder na sociedade
- Estabelecer relações entre as instituições políticas e a organização econômica das sociedades.
- Estabelecer relações entre as formas de colonização portuguesa, espanhola e inglesa, identificando suas semelhanças e diferenças.
- Estabelecer relações entre as manifestações do pensamento e da criação artístico-literária aos seus contextos históricos específicos.
- Reconhecer a importância das manifestações do pensamento para identificar os modos de vida das sociedades ao longo da história.
- Estabelecer relações entre as manifestações culturais do presente e as raízes históricas de sua constituição.
- Reconhecer a importância de utilizar criticamente as fontes e informações históricas, independentemente de sua natureza.
- Analisar os processos de formação das instituições políticas, econômicas e sociais como resultado da atuação dos diferentes grupos e atores sociais ao longo da história.
- Confrontar proposições e refletir sobre processos de transformação política, econômica e social a partir de situações históricas diferenciadas no tempo e no espaço.

2ª SÉRIE ENSINO MÉDIO - HISTÓRIA - VOLUME II

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1 SISTEMAS COLONIAIS EUROPEUS - A AMÉRICA COLONIAL

ATIVIDADE 1

1.1. Observe a imagem para responder os questionamentos abaixo:



a) Você já vivenciou alguma situação em que, por algum motivo, sentiu-se “diferente” das outras pessoas? Descreva no seu caderno quando isso ocorreu e o que você sentiu.

b) Agora tente imaginar-se no lugar de um nativo americano no momento da chegada dos colonizadores europeus. O que mais chamaria atenção dos estrangeiros, em sua opinião? Quais dificuldades você acredita que estes povos tiveram no momento dos primeiros contatos culturais?

Fonte: *A chegada de Colombo, 1492.* Library of Congress. Imagem comemorativa de 1893. Disponível em:

<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Christopher_Columbus5.jpg> Acesso em 06 nov. 2019.

Professor/professora,

No item “a”, espera-se que o(a) estudante descreva alguma situação de choque cultural vivenciada por ele. Partindo desta vivência pessoal, espera-se que ele consiga se aproximar da situação histórica de tensão cultural entre colonizadores europeus e nativos americanos que será discutida na Situação de Aprendizagem.

Também existe neste questionamento a intencionalidade de trabalhar as habilidades socioemocionais do autoconhecimento (ao refletir quais as características individuais que fizeram com que o(a) estudante se sentisse “diferente” dos outros) e do relacionamento social (ao possibilitar a reflexão sobre a importância da boa convivência com as diversidades)

No item “b”, a intenção é que, ao se imaginar no lugar do nativo, o(a) estudante expresse nesta resposta seus conhecimentos prévios sobre os primeiros anos do processo de implementação dos sistemas coloniais europeus na América. É interessante que, ao analisar a imagem, ele consiga perceber que o momento de “primeiro contato” é cercado de oposições (diferentes formas de se vestir, ferramentas, projetos para a terra) e de miscigenações (ferramentas e hábitos). Aponte aos estudantes a imagem do século XIX, que tinha como intuito comemorar a chegada de Colombo à América, reconhecendo que se trata de uma releitura de sua própria historicidade do fato histórico.

ATIVIDADE 2

2.1. Vamos elaborar um **Folheto de viagem!**

Muitas vezes, quando nos referimos às fontes históricas, pensamos em textos e imagens, mas esquecemos de que as construções também podem ser importantes instrumentos de análise dos acontecimentos do passado. Observe as imagens abaixo; essas

construções foram fotografadas em locais muito próximos, porém mostram traços arquitetônicos bem diferentes.

IMAGEM 1



IMAGEM 2



Foto 1 - *Qorikancha* ou *Korikancha*, em quéchua "templo dourado" ou, em inti Kancha, "templo do sol" / Foto 2 - Igreja e convento de Santo Domingo de Cusco. Fotografias de Myria Takenouchi Mota Pagnossa e cedidas para a composição do material do Estado de São Paulo.

Qorikancha foi um dos templos mais importantes do Império Inca. Situado na cidade de Cusco, era a residência dos imperadores, alguns sacerdotes, chefes do exército e outros membros da casta administrativa Inca. Consistia num complexo de locais sagrados, onde veneravam a lua, as estrelas, os raios, arco-íris e, principalmente, *Intitayta*, o "Pai Sol".

As pedras de basalto e andesito usadas no templo foram trazidas de um local a 35 quilômetros da cidade de Cusco e dispostas numa inclinação de 14 graus, utilizando uma técnica antissísmica para tornar as estruturas resistentes a terremotos.

Já o convento de Santo Domingo de Cusco começou a ser construído por volta de 1534, aproveitando-se das estruturas dos templos Incas de *Qorikancha*. Estima-se que a construção em formato de cruz grega e fachada de característica barroca tenham demorado, aproximadamente, um século para ficar pronta.

Por volta de 1650, acredita-se ter ocorrido um terremoto em Cusco com profundos danos ao templo católico, obrigando-o a ser reconstruído em boa parte. Trezentos anos depois, aproximadamente, um abalo sísmico ainda maior danificou a estrutura da igreja, expondo desta vez o que restava das antigas construções de templo Inca de *Qorikancha*.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

O texto acima deixa claro que uma visita a Cusco pode nos ensinar muito sobre essa civilização e seu povo. É por esse fato que, todos os dias, vários turistas visitam o local para conhecer um pouco mais sobre a cultura, a política e a religião dos grupos nativos e daqueles envolvidos no processo de colonização da América.

No quadro abaixo, estão os nomes de alguns outros pontos turísticos latino-americanos. Escolha um deles e elabore um **Folheto de Viagem**, convidando o turista a conhecer as principais características desse local. (Acesse o *QR Code* ao lado para obter algumas dicas de como elaborar um folheto de viagem). Após a elaboração, apresentem na sala e troquem seus folhetos!



SAIBA MAIS:

Como fazer um folheto:

Disponível em:

<<https://pt.wikihow.com/Fazer-um-Folheto-de-Viagem>>

Acesso em: 04 dez. 2019.

QORIKANCHA (PERU)	MACHU PICCHU (PERU)	SACSAYHUAMAN (PERU)
LIMA (PERU)	PRAÇA DAS ARMAS (PERU)	CALAKMUL (MÉXICO)
TEOTIHUACÁN (MÉXICO)	CHICHÉN ITZÁ (MÉXICO)	CIDADE DO MÉXICO (MÉXICO)

Nessa proposta, a partir do QR Code ao lado, você tem acesso às fotografias do caderno do estudante em maior resolução. Sugerimos que você, de acordo com a sua disponibilidade, apresente-as para os(as) estudantes, pois espera-se que desta forma eles tenham mais clareza quanto à proposta de desenvolver um folheto de viagem sobre um dos pontos turísticos relacionados à colonização da América.

Foto 1 - Qorikancha ou Korikancha em quéchuá "templo dourado", ou em Intikancha "templo do sol" (Você pode chamar atenção para o vidro ao fundo da imagem e o reflexo do da Igreja de Santo Domingo).

Foto 2 - Igreja e convento de Santo Domingo de Cusco. Obtenha mais informações sobre esse ponto turístico, disponível em: <<https://machupicchubrasil.com/06-igrejas-mais-incriveis-de-cuzco-no-peru/>>. Acesso em: 5 dez.2019.

Foto 3 - Corredor que separa as construções do templo de Qorikancha e da Igreja de Santo Domingo.



Disponível em:
<<https://drive.google.com/drive/folders/19GUPmn1iNchVbKeBYkeWFQ8437C6v6UT>>.

Professor/professora,

Oriente os(as) estudantes que, nesta atividade, eles devem elaborar um folheto que hipoteticamente será distribuído por uma agência de turismo para toda a cidade. Desta forma, as imagens e textos utilizados devem atentar-se para algumas regras formais de uma propaganda (letras e tópicos chamativos, destaque para os atrativos históricos e turísticos dos locais, etc.)

Adeque a proposta à realidade de cada sala de aula, definindo grupos quando necessário e sugerindo a pesquisa sobre alguns outros pontos turísticos relacionados ao objeto de estudo.

Sugerimos que você combine com os estudantes um tamanho/formato padrão para a produção dos folhetos de viagem (exemplo: meia folha tamanho A4), facilitando assim a posterior exposição dos trabalhos dos discentes.

Também se atente para reservar alguns dias entre a proposta do trabalho e a apresentação dos resultados das atividades, garantindo que os estudantes possam pesquisar em várias fontes os atrativos turísticos de cada um dos locais e sistematizar a apresentação do local escolhido.

Você também pode sugerir que alguns estudantes façam oralmente a exposição do seu ponto turístico para os colegas de sala ou de outras turmas. Essa pode ser uma proposta para envolver alguns discentes que, por algum motivo, não participaram da proposta inicial.

Abaixo estão algumas sugestões de sites para ajudar você e seus estudantes a elaborar os folhetos de viagem para pontos turísticos de locais na América que passaram pelo processo de colonização.

 <p>Das Sete Novas Maravilhas do Mundo, Chichén Itzá. Disponível em: <https://viajando.expedia.com.br/das-sete-novas-maravilhas-do-mundo-chichen-itza-934/>. Acesso em: 4 dez.2019.</p>	 <p>5 lugares para descobrir a civilização Maia no México. Disponível em: <https://www.revistawm.com.br/5-lugares-para-descobrir-a-civilizacao-maia-no-mexico/>. Acesso em: 4 dez.2019.</p>	 <p>Cidade do México: 7 coisas que você precisa saber antes de ir. Disponível em: <https://janelasabertas.com/2018/05/03/viagem-para-a-cidade-do-mexico/>. Acesso em: 4 dez.2019.</p>
 <p>Calakmul, o maior sítio arqueológico maia no México. Disponível em: <https://www.essemundoenoss.com.br/calakmul-sitio-maia-mexico/>. Acesso em: 4 dez.2019.</p>	 <p>Palenque: ruínas maias pouco conhecidas no México. Disponível em: <http://www.qualviagem.com.br/palenque-ruinas-maias-pouco-conhecidas-no-mexico/>. Acesso em: 4 dez.2019.</p>	 <p>Sacsayhuaman: tudo que você precisa saber sobre a fortaleza inca. Disponível em: <https://www.ingressomachupicchu.com/fortaleza-sacsayhuaman/>. Acesso em: 4 dez. 2019.</p>

ATIVIDADE 3

3.1. Vamos elaborar um MAPA MENTAL!

<p>Elaborar um Mapa Mental é uma forma simples de estudar e organizar as ideias sobre determinado assunto, de forma visual e articulada. Em duplas, vocês vão reunir os principais conceitos sobre as relações do mercantilismo estabelecidos entre Metrópole e Colônia, e construir um mapa mental com esse tema. Não se esqueça que devem ficar bem claras as relações político-comerciais entre os dois territórios envolvidos neste acordo.</p>	 <p>Para saber mais: Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/2018/02/08/como-fazer-um-mapa-mental> Acesso em: 04 dez. 2019.</p>
--	--

Professor/professora,

No processo de construção do mapa mental, o(a) estudante deverá analisar o fluxo de comércio colonial entre metrópole (Portugal) e sua colônia (Brasil) e apresentar as relações entre elas, tais como a venda de produtos manufaturados da Europa para a América e o comércio de produtos tropicais para a Europa. É importante esclarecer que

essa estrutura comercial “amarrava” a colônia à sua metrópole, submetendo a colônia ao pacto colonial e limitando o desenvolvimento desta às especialidades comerciais.

Espera-se que durante a socialização dos mapas mentais os estudantes considerem as limitações comerciais (as colônias somente poderiam comercializar com suas metrópoles - exclusivo comercial); as colônias se especializaram em determinados produtos (agrícolas ou minerais), limitando, dessa forma, qualquer desenvolvimento autônomo.

Os QR Codes abaixo apresentam mais algumas referências para orientar você e seus estudantes na construção dos mapas mentais.

 <p>Como usar mapas mentais para melhorar aprendizagem na escola. Revista Nova Escola - Disponível em: <https://novaescola.org.br/c/onteuo/17882/como-usar-mapas-mentais-para-melhorar-aprendizagem-na-escola>. Acesso em: 4 dez.2019.</p>	 <p>Passo a passo para criar um Mapa Mental. Disponível em: <https://pt.m.wikihow.com/Fazer-um-Mapa-Mental#Criando-um-mapa-mental-.C3.A0-m.C3.A3o>. Acesso em: 4 dez.2019.</p>	 <p>Mapa mental: o que é e como fazer (guia passo a passo). Disponível em: <https://www.sbcoaching.com.br/blog/atinja-objetivos/mapa-mental/>. Acesso em: 4 dez.2019.</p>
---	--	---

ATIVIDADE 4

4.1. Agora você vai sistematizar os conhecimentos aprendidos nessa Situação de Aprendizagem, preenchendo o quadro comparativo abaixo com informações relacionadas ao processo colonizador dos séculos XV e XVI.

	Espanhóis	Portugueses	Ingleses
Territórios colonizados correspondem a quais países na atualidade.	<i>México, Peru, Chile</i>	<i>Brasil</i>	<i>Estados Unidos</i>
Povos indígenas que viviam nestes territórios.	<i>Astecas, Maias, Incas, etc.</i>	<i>Tupis, Guaranis, etc.</i>	<i>Apaches, Comanches, etc.</i>
Principais recursos naturais encontrados neste território.	<i>Ouro e prata</i>	<i>Pau-Brasil e Cana-de-açúcar</i>	<i>Milho, tabaco e algodão</i>
Religião da maior parcela dos colonizadores.	<i>Católicos</i>	<i>Católicos</i>	<i>Protestantes</i>
Modelo de trabalho adotado pelos colonizadores.	<i>Extrativismo / Mita e</i>	<i>Extrativismo / Escravidão de nativos/</i>	<i>Plantation / Escravidão de</i>

	<i>Encomienda</i>	<i>africanos</i>	<i>nativos/ africanos</i>
--	-------------------	------------------	---------------------------

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 - REVOLUÇÃO INGLESA

A Revolução Inglesa foi um processo histórico permeado por tensões e mudanças nas estruturas políticas, religiosas e econômicas da Inglaterra dos séculos XVI e XVII. Seus desdobramentos também exerceram grande influência nos movimentos político-culturais em outras partes da Europa.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

ATIVIDADE 1

1.1. Responda no caderno as seguintes questões:

1.1 O regime monárquico certamente é uma forma de governo marcante na sociedade ocidental. Você pode citar o nome de quatro países que, em algum momento histórico, experimentaram este regime político?

1.2 Na imagem ao lado está Elizabeth II, uma das rainhas mais longevas da história. Desde 1952, ela ocupa o posto de monarca do Reino Unido e de vários outros territórios, como o Canadá e a Nova Zelândia. Porém, a Inglaterra dos dias atuais está longe de ser considerada uma monarquia absolutista. Pesquise e aponte as diferenças entre uma Monarquia Absolutista e uma Monarquia Parlamentar.



Rainha Elizabeth II em, 2011. Disponível em: <[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Queen Elizabeth II of New Zealand.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Queen_Elizabeth_II_of_New_Zealand.jpg)> Acesso 06 dez.2019.

No item “1.1”, espera-se que o(a) estudante se lembre de alguns países que em algum momento de sua história tiveram regimes monárquicos, como por exemplo a Inglaterra, Espanha, Portugal e Brasil. As comandas dos exercícios posteriores também apontam que a Rainha Elizabeth é atualmente considerada monarca do Canadá e Nova Zelândia.

Já o item “1.2”, na resposta do(a) estudante deve constar que a monarquia absolutista tem como base a concentração do poder político no monarca, cabendo a ele tomar as decisões do Estado. Em uma monarquia Parlamentar quem desempenha a função de deliberar e tomar decisões políticas e administrativas a um grupo de representantes, como no caso inglês, é o Parlamento e o primeiro ministro. Dessa forma, a monarca inglesa assume funções cerimoniais e simbólicas.

ATIVIDADE 2.

2.1. Leia um trecho da obra *Utopia*, de Thomas Morus, e registre as respostas no seu caderno.

“A nobreza e a lacaiada não são as únicas causas dos assaltos e roubos que vos deixam desolados; há uma outra exclusivamente peculiar à vossa ilha. - E qual é ela?, disse o cardeal.

- Os inumeráveis rebanhos de carneiros que cobrem hoje toda a Inglaterra. Estes animais, tão dóceis e tão sóbrios em qualquer outra parte, são entre vós de tal sorte vorazes e ferozes que devoram mesmo os homens e despovoam os campos, as casas e as aldeias. De fato, a todos os pontos do reino, onde se recolhe a lã mais fina e mais preciosa, ocorrem, em disputa do terreno, os nobres, os ricos e até santos abades. [...]. Eles subtraem vastos tratos de terra à agricultura e os convertem em pastagens; abatem as casas, as aldeias, deixando apenas o templo para servir de estábulo para os carneiros. Transformam em desertos os lugares mais povoados e mais cultivados. [...].

Assim, um avarento faminto enfeixa, num cercado, milhares de geiras; enquanto que honestos cultivadores são expulsos de suas casas, uns pela fraude, outros pela violência, os mais felizes por uma série de vexações e de questiúnculas que os forcem a vender suas propriedades. [...]

Preferem arrastar sua miséria mendigando? Não tardam ser atirados na prisão como vagabundos e gente sem eira nem beira. No entanto, qual é o seu crime? É o de não achar ninguém que queira aceitar os seus serviços, ainda que eles os ofereçam com o mais vivo empenho. E aliás, como empregar esses homens? Eles só sabem trabalhar a terra; não há então nada a fazer com eles, onde não há mais nem sementeiras nem colheitas. Um só pastor ou vaqueiro é suficiente, agora, a fazer com que brote, de si mesma, a terra onde, outrora, para seu cultivo, centenas de braços eram necessários.”

MORUS, Thomas. **A utopia.** Disponível em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000070.pdf>> Acesso em: 13 nov.2019.

GLOSSÁRIO

Abades: Título dado ao superior de uma ordem religiosa, responsável por uma abadia.

Avarento: Muito apegado ao dinheiro; que alimenta a paixão ou o hábito de juntar dinheiro.

Enfeixa: Junta, aglomera, reúne.

Geiras: Antiga medida agrária; terreno, que uma junta de bois podia lavrar num dia.

Vexações: Opressões, vexames.

Questiúnculas: Questão pequena e de pouco valor; questão sem importância.

Empenho: Ação de insistir intensamente, interesse; afinco.

Laicada: Indivíduos que não fazem parte do clero; que não pertencem a instituição ou ordem religiosa.

Desolado: Solitário, triste, aflito; que foi alvo de desolação; que se encontra em estado de desamparo ou de aflição.

Sóbrio: Que se comporta de modo comedido; sereno; contido ou recatado.

Vorazes: Ambiciosos, comilões, corrosivos, destruidores, devoradores.

a) Explique por que Thomas Morus afirma que os “*carneiros devoram os homens e despovoam os campos*”. A que circunstância ele se refere quando faz essa afirmação?

b) Segundo o texto, um grande número de pessoas foram expulsas das áreas rurais e obrigadas a irem para as cidades. Explique de que maneira isso foi possível e quais foram as consequências.

c) No último parágrafo do texto, o autor afirma que os camponeses não conseguiam emprego. A partir da sua leitura do texto, quais fatores levaram a esta situação?

No item “a”, os estudantes devem relacionar o trecho do texto de Morus ao processo de cercamento dos campos da Inglaterra, movimento socioeconômico iniciado no século XVI, que basicamente consistiu na substituição do modo de produção feudal (grandes propriedades agrícolas) pelo modelo capitalista (na Inglaterra, em territórios de criação de animais que pudessem abastecer a crescente manufatura têxtil). O trecho também faz alusão à migração de uma parcela significativa da população do campo para as cidades em busca de trabalho nas manufaturas.

Na questão “b”, o(a) estudante deve demonstrar a compreensão de que o processo de delimitação de porções territoriais e transformação econômica foi fortalecido pela atuação de diversos monarcas ingleses através dos **Enclosure Acts** ou “Leis de Cercamento”, medidas tomadas pela Coroa e pelo Parlamento para organizar a questão da posse das terras utilizadas comunitariamente.

O(A) estudante pode apontar como resultados desse processo a modificação do modelo de trabalho da servidão feudal para a gradual formação da classe operária assalariada inglesa no século XVIII, como também a concentração populacional em algumas regiões ligadas às fábricas, principalmente têxteis.

Por fim, no item “c”, é importante que reconheçam que, embora esse movimento tenha acontecido de maneira processual, ou seja, por vários anos, a oferta de empregos nas oficinas de manufaturas, e posteriormente nas fábricas, não acompanhou o ritmo de trabalhadores mudando-se dos campos para as cidades. Desta maneira, as taxas de desemprego cresceram muito na Inglaterra dos séculos XVII e XVIII.

Com o excesso de mão-de-obra, havia grande concorrência pelos postos de trabalho, e com isso, os burgueses donos de fábricas encontraram condições para contratar trabalhadores ganhando salários muito baixos. O desemprego e as baixas remunerações foram fatores determinantes para o aumento da “vagabundagem” e criminalidade das cidades inglesas neste período.

ATIVIDADE 3.

3.1. Vamos realizar um **Stop Motion!**

No final do século XVI, a economia inglesa passou por diversas transformações; dentre as mais importantes, destacam-se **os processos do cercamento dos campos** e o **crescimento da mão-de-obra fabril e assalariada**. Em grupo, pesquise e elabore, junto aos seus colegas, um filme *stop motion* utilizando esse tema.

Stop motion é uma técnica de animação que consiste, basicamente, em fazer várias fotografias de alguns objetos, e depois, a partir da velocidade de reprodução dessas fotos, cria-se a impressão de movimento. Boa parte dos primeiros filmes foram produzidos a partir desta técnica, mas isso não significa que ela está ultrapassada. Com a evolução tecnológica dos programas de computador, o processo ficou ainda mais simples por isso ainda hoje muitas produções utilizam o recurso do *stop motion*.



SAIBA MAIS:

Sobre Stop Motion:

Disponível em:

<https://pt.wikihow.com/Criar-uma-Anima%C3%A7%C3%A3o-em-Stop-Motion>

Acesso em: 04 set. 2019.

Professor/professora,

Partindo do diagnóstico de suas turmas, é importante que você faça a mediação na hora de escolher os grupos dos estudantes. Leve em conta que existem várias etapas nessa

atividade (pesquisa sobre o tema, elaboração do roteiro, construção dos objetos que serão fotografados, sistematizar essa etapa das fotografias, utilização de aplicativos de edição de imagem, pós-produção e apresentação dos resultados finais). É essencial que o(a) professor(a) e estudantes ponderem e construam os grupos de acordo com as habilidades individuais de cada um. Também é muito importante que cada grupo elabore um cronograma de cada uma das etapas para que todos os procedimentos sejam planejados e executados de maneira eficiente.

A estratégia educativa busca utilizar os celulares dos estudantes como ferramentas para construção do conhecimento. Assim, é interessante deixar bem clara a importância do comprometimento e do uso consciente desta ferramenta, principalmente no espaço escolar.

Se o(a) professor(a) encontrar dificuldades para desenvolver as apresentações em stop motion, ele pode solicitar para que os estudantes apresentem a pesquisa em folhas de papel no formato de roteiro.

SAIBA MAIS:

Filme: *Morte ao Rei*. Direção de Mike Barker. Reino Unido/Alemanha: HanWay, 2013. (102 min). O filme apresenta os acontecimentos da Revolução Puritana, a execução de Carlos I e o governo de Oliver Cromwell.

Mapa da Inglaterra em 1685: Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Glorious_Revolution#/media/File:Atlas_Van_der_Hagen-KW1049B11_004-A_NEW_MAP_OF_THE_KINGDOME_of_ENGLAND,_Representing_the_Princedom_of_WALES,_and_other_PROVINCES,_CITIES,_MARKET_TOWNS,_with_the_ROADS_from_TOWN_to_TOWN.jpeg>. Acesso em: 13 nov. 2019.



“Oliver Cromwell - o mal amado”. Artigo da revista Le Monde Diplomatique. Publicado em 27 de setembro de 2011. Disponível em: <<https://diplomatique.org.br/oliver-cromwell-o-mal-amado/>>. Acesso em: 13 nov. 2019.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 – ILUMINISMO

ATIVIDADE 1.

1.1. Leia o fragmento abaixo e responda em seu caderno.

Uma das principais ideias do pensamento iluminista é a obediência à vontade geral, isto é, os governos devem obedecer a vontade geral dos seus governados, expressa por meio de um pacto social. Em outras palavras, o povo, sendo o único detentor da soberania, poderá delegar ou retirar poder dos governantes caso eles não desempenhem corretamente o seu papel neste acordo.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

a) Você consegue identificar a aplicação desse princípio iluminista na sociedade que você vive? Explique sua resposta.

b) Quais comportamentos são necessários para a manutenção deste **contrato social** entre povo e governantes?

c) E você? Como manifesta esses comportamentos na sua escola e comunidade?

No item “a”, o(a) estudante deve reconhecer que a ideia defendida pelo pacto social nas teorias contratualistas é contrária ao absolutismo monárquico. A soberania popular, proposta por Rousseau, deriva da vontade geral, que concede ou retira governos. O item “b” destaca que, assim como o pensador inglês John Locke (1632-1704), os contratualistas defendiam que os homens nascem iguais, ou seja, são naturalmente iguais e livres. Para tornar possível a vida em sociedade, é necessária a elaboração de leis que, segundo Montesquieu em “O espírito das Leis”, assegurará a liberdade (“a liberdade é o direito de fazer tudo o que as leis nos permitem”). É importante que os estudantes identifiquem em nossa sociedade o legado dessas teorias em nosso sistema político.

Já o item “c” conduz à reflexão dos(as) estudantes acerca das aplicações práticas da representatividade política nos espaços em que eles(as) estão inseridos cotidianamente. Peça para a turma pensar nas lideranças (formais e informais) nas salas de aula e no papel do Grêmio Estudantil como instrumento de representação do colegiado em cada Unidade Escolar. Depois disso, você pode alargar essa reflexão para agrupamentos mais amplos, como cooperativas ou associações de bairro.

ATIVIDADE 2.

2.1. Leia o fragmento abaixo e responda em seu caderno.

Luís XIV da França (1638-1715) é considerado, por muitos estudiosos, como uma das principais referências de monarca absolutista. À ele atribui-se a frase *L'État c'est moi*, que significa **“O Estado sou eu”**, indicando que ele **personificava todo o poder político** da França.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

a) Ao se declarar ser “o próprio Estado”, Luiz XIV manifesta com clareza a ideia da concentração do poder político, um dos princípios do absolutismo. Construa com suas palavras uma definição para essa ideia.

b) Alguns teóricos do iluminismo se destacaram pela defesa da fragmentação do poder político. Reflita e descreva quais são os benefícios dessa proposta de dividir as atribuições do Estado para várias esferas de poder.

c) Você consegue observar a teoria iluminista de divisão dos poderes aplicada na sua cidade, estado e país? Você acha que esse arranjo é o mais adequado para esses espaços? Justifique.

No item “a”, os estudantes devem observar que, ao se intitular o próprio Estado, Luís XIV revela o ideal de concentração do poder político que garantia aos monarcas absolutistas amplos poderes nas decisões políticas e econômicas, ou seja, sua soberania não podia ser contestada. Para Hobbes, por exemplo, o poder do soberano deve ser absoluto, isto é, ilimitado. A transmissão do poder dos indivíduos ao governante/soberano deve ser absoluto, caso contrário, instaura-se a guerra. Suas ações são inquestionáveis, não é possível ao súdito julgar o soberano ou dizer que abusa do poder.

No item “b”, os estudantes devem destacar que a divisão do poder político contribui para uma regulação entre eles. Através dessa fiscalização mútua, o grupo de representantes consegue resguardar os interesses públicos. Destaque a obra de

Montesquieu (1689-1755), “O Espírito das Leis”, cujos princípios partem da ideia de que as nações devem ser governadas por leis e não pela vontade dos soberanos. O autor defendeu uma monarquia constitucional na qual o governo estaria dividido em três poderes: o Legislativo, o Executivo e o Judiciário. Os estudantes devem compreender a ideia de que os poderes se autorregulam, e dessa forma, abusos dos governantes podem ser evitados, e as liberdades individuais protegidas.

No último item, os estudantes devem observar e refletir sobre as aplicações da divisão dos poderes políticos na sociedade atual, assim como sua importância, e conhecer os espaços de atuação de cada uma dessas esferas políticas, para que exista uma fiscalização do trabalho desempenhado pelos representantes públicos. Favoreça a discussão entre os estudantes que apresentarem posicionamentos divergentes e faça a mediação do debate.

ATIVIDADE 3

3.1. Leia as orientações abaixo para realizar um **Tribunal**: “Absolutismo *versus* Iluminismo”.

Já sabemos que tanto o **Iluminismo** quanto o **Absolutismo** foram concepções de teorias políticas e sociais de vários intelectuais. Ideias essas que ajudaram a sustentar o poder das monarquias europeias, como também contribuíram ao inspirar as ideias ligadas aos movimentos de independência na América dos séculos XVIII e XIX.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

Para estudarmos e refletirmos mais sobre a importância de cada uma destas ideias, vamos organizar um “**Tribunal**” que envolverá toda a turma.

Passo a passo:

1. Um grupo vai pesquisar os principais teóricos absolutistas e sistematizar uma apresentação das proposições destes intelectuais sobre as concepções de poder;
2. Outro grupo vai pesquisar os principais teóricos iluministas e também sistematizar uma apresentação das propostas destes pensadores sobre suas concepções de poder;
3. Os resultados das pesquisas serão apresentados seguindo o formato de um “julgamento”, ou seja, cada grupo atuara como “advogado” das suas ideias;
4. Lembre-se de que todo tribunal deve obedecer a um conjunto de regras preestabelecidas. Com as orientações de(a) seu(sua) professor(a) e as regras acordadas conjuntamente e com antecedência, estabeleçamos o tempo e respeitem todos os pontos de vista apresentados.
5. Após a apresentação e defesa de ambos os lados, registrem suas conclusões.

Professor/professora, o objetivo desta atividade é estimular que os estudantes pesquisem, sistematizem, apresentem e conheçam, através de sua apresentação e de seus(suas) colegas, as bases de dois modelos político-sociais que fundamentaram os governos europeus durante a Idade Moderna.

Sugerimos a metodologia do debate pela possibilidade de comparação destes conjuntos de ideias a partir de eixos temáticos pré-definidos pelo(a) professor(a) e pela turma (ex. natureza do poder político, liberdades individuais, participação política popular, importância da religião na política etc.).

O desenvolvimento do projeto em grupo favorece o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, entre elas a autogestão, tomadas de decisão, responsabilidade e habilidades de relacionamento.

Por ser uma atividade que envolve várias etapas, desde a elaboração até a apresentação, espera-se que o(a) professor(a) oriente a divisão dos grupos e organização da proposição de acordo com as habilidades individuais dos estudantes.

Também cabe ao(a) professor(a), de acordo com o contexto de cada turma, decidir quantos estudantes farão parte de cada grupo e qual será o “grupo dos jurados” (responsável por decidir quais estudantes se saíram melhor nas apresentações). A sugestão é que o(a) professor(a) escolha pessoas exteriores à turma, ou seja, convide outros professores ou estudantes de outra classe, reforçando a imparcialidade deste “grupo dos jurados”. No caso de turmas com muitos estudantes, escolha ou sorteie alguns para compor o último grupo; pode ser saída para não haver grupos muito extensos.

Outro aspecto importante para destacar aos estudantes é que o debate é pautado e há momentos para cada um se colocar. Mesmo havendo alguns estudantes representantes, é importante a atenção e participação do grupo de apoio. Aconselhamos que as principais regras das apresentações, a ordem e tempo de cada fala, estejam bem claras, isso favorecerá o transcorrer da atividade. Segue abaixo alguns textos e sugestões sobre “como organizar um debate na sala de aula”.

“Como organizar e conduzir um debate formal em sala de aula”. Artigo Brasil Escola. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/como-organizar-conduzir-um-debate-formal-sala-aula.htm>>. Acesso em: 5 dez. 2019.

“O debate em sala de aula discutir X opinar X argumentar”. Plano de aula Revista Nova Escola. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/plano-de-aula/4665/o-debate-em-sala-de-aula-discutir-x-opinar-x-argumentar>>. Acesso em: 5 dez. 2019.

ATIVIDADE 4.

4.1. Você já observou que, durante o período eleitoral, os candidatos aos cargos políticos passam por um processo de propaganda das suas ideias e propostas de governo? Essa é uma etapa bastante importante para que os eleitores conheçam, escolham e, posteriormente, cobrem ações dos seus governantes.

- a) De acordo com o que você estudou, qual é o princípio iluminista, relacionado à soberania, que garantiria o bom funcionamento dessa lógica eleitoral?
- b) Explique as atribuições de cada um dos poderes, executivo, legislativo e judiciário, bem como o papel de cada um deles na democracia contemporânea.
- c) Agora, elabore um panfleto no qual você concorre a um cargo político. Lembre-se de deixar claras suas principais propostas de mandato para que seus eleitores possam cobrá-las.

Professor/professora, nessa proposta de atividade, os estudantes devem estabelecer uma relação do legado do pensamento iluminista às democracias, destacando no item “a” que a propaganda política é uma etapa relevante aos ideais do contrato social, e que esse momento possibilita que os postulantes aos cargos públicos expressem suas ideias e propostas aos seus eleitores.

No item “b”, os estudantes devem descrever quais as principais características dos três poderes políticos. Cabe orientá-los sobre os cargos eleitos por votos majoritários (presidente, governadores e prefeitos) e aqueles eleitos pelo sistema proporcional (senadores, deputados federais, deputados estaduais, deputados distritais e vereadores).

Também é importante que o(a) professor(a) retome a área de atuação de cada um destes representantes populares (federal, estadual, distrital e municipal).

No item “c”, ao escolherem um cargo no poder judiciário, é importante o esclarecimento de que o processo de ingresso nessa esfera de poder é diferente dos poderes executivo e legislativo. A proposta é que, ao elaborar o panfleto eleitoral, o(a) estudante reflita sobre a importância dos governantes demonstrarem com clareza sua orientação política para que a população possa observar se sua atuação corresponde às propostas de campanha. É provável que os estudantes reflitam que, na realidade, os “santinhos eleitorais” pouco trazem informações sobre os candidatos, cabe então ao(a) professor(a) mediar a discussão.

Conheça as atribuições dos cargos que estarão em disputa nas eleições de 2018. Tribunal Superior Eleitoral. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2018/Marco/conheca-as-atribuicoes-dos-cargos-que-estarao-em-disputa-nas-eleicoes-2018>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

Deputados são eleitos pelo sistema proporcional, veja como funciona. Câmara dos Deputados. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/544742-deputados-sao-eleit-os-pelo-sistema-proporcional-veja-como-funciona/>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

Poder Judiciário - Introdução - O que é e como funciona. UOL. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/cidadania/poder-judiciario---introducao-o-que-e-e-como-funciona.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Disponível em: <<https://www.tjsp.jus.br/PoderJudiciario/PoderJudiciario/OrgaosDaJustica>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 INDEPENDÊNCIA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

O processo de colonização do continente americano foi marcado pela imposição política e cultural dos europeus sobre os nativos e o compromisso econômico firmado entre as Metrópoles e Colônias. Já o Iluminismo foi um movimento intelectual que contribuiu para a modificação de algumas destas estruturas e deu suporte ideológico para vários movimentos de independência na América dos séculos XVIII e XIX.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola.

ATIVIDADE 1.

1.1. Analise a imagem “A destruição do chá no porto de Boston”.



Fonte: The Destruction of Tea at Boston Harbor, Nathaniel Currier. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Boston_Tea_Party_Currier_colored.jpg> Acesso em 08 nov.2019.

a) A imagem acima retrata um evento da história norte-americana intimamente ligado à questão das relações comerciais firmadas entre Metrôpoles e Colônias. Alguns autores costumam dar o nome ao evento como “A festa do chá em Boston”, já o artista resolveu dar o nome para o quadro de “A destruição do chá no porto de Boston”. Pesquise sobre esse evento nos livros didáticos, *internet* e crie uma legenda para o quadro, estabelecendo uma relação entre o evento e a Independência dos EUA. Nessa legenda, contemple questões como: o por quê dessas nomenclaturas e quais os elementos da imagem te ajudaram a ter essa percepção.

A análise da imagem possibilita a investigação por meio de fontes imagéticas e questionamentos acerca da obra. Nesse item, possibilite uma discussão e reflexão das características do evento, atrelado à crise do pacto colonial e início do processo de independência norte-americana. É importante chamar a atenção dos estudantes para os que apresentam vestimentas de “nativos norte-americanos”: eles devem identificar elementos que reforcem que ambos os nomes são aplicáveis ao mesmo episódio (uma celebração que se manifestava na destruição de produtos metropolitanos).

ATIVIDADE 2.

2.1. Leia o texto abaixo para realizar a atividade proposta.

Nas décadas de 1750-1770, o descontentamento nas colônias britânicas da América havia crescido muito, principalmente pelo aumento das tributações metropolitanas e pela adesão aos valores iluministas por parte dos colonos. Os ideais de representação democrática e de divisão do poder político deram força aos revoltosos e serviram de base para a adoção de uma República presidencialista, que permanece até os dias de hoje. Porém, a grande população de escravos negros não foi favorecida por esse movimento de ruptura política. Institucionalmente, a igualdade racial só começou a ser buscada em 1863, quando finalmente foi abolida a escravidão nos Estados Unidos da América.

Fonte: Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola

a) Discuta com seus colegas e registre em seu caderno suas hipóteses para a sobrevivência do regime escravocrata norte-americano, sobretudo nas colônias do Sul, mesmo depois de encerrado o processo de independência norte-americano.

b) A Independência dos Estados Unidos serviu de referencial histórico para diversos outros movimentos políticos, culturais e ideológicos que ocorreram no continente americano nos anos seguintes. Pesquise se os países do continente americano atualmente estão fortalecendo os princípios da representação democrática e da igualdade racial. Subsidiar sua resposta com alguma notícia de jornal ou *internet*. Em sala de aula, apresente a notícia e discuta com seus colegas sobre o tema.

Atenção: Antes de selecionar a notícia que irá apresentar junto aos seus colegas, pesquise sobre quem a produziu e busque comparar as primeiras informações às quais você teve acesso. Tente, também, ter contato com posicionamentos diferentes sobre o assunto.

Professor/professora, espera-se que o(a) estudante compreenda que o processo de emancipação política norte-americana não esteve diretamente atrelado ao fim do regime escravocrata, mas, por este ser um sistema laboral que dava suporte econômico ao país, boa parcela dos estados norte-americanos levaram ainda algumas décadas para promoverem a abolição da escravidão. Destaque também a orientação presente no caderno do aluno sobre a importância de questionar as fontes e conhecer diferentes interpretações sobre as notícias escolhidas. Estimule os estudantes a apresentarem suas leituras sobre as notícias escolhidas e problematizá-las em grupo. É importante que os estudantes percebam que existem leituras e interpretações diversas sobre o assunto e que essas perspectivas devem ser ouvidas e respeitadas.

*Para que os estudantes tenham uma percepção mais detalhada das diferentes maneiras e momentos históricos em que ocorreu o processo de abolição da escravidão em cada um dos estados norte-americanos, você pode sugerir que façam uma pesquisa sobre a Guerra de Secessão nos Estados Unidos (1861-1865) e também acessar o QR Code ao lado.
Mapa dinâmico que apresenta alguns momentos históricos onde os estados norte-americanos poderiam ser considerados abolicionistas ou escravistas.*



Disponível em:
<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:US_Slave_Free_1789-1861.gif>. Acesso em: 19 dez.2019.

ATIVIDADE 3.

3.1. Vamos elaborar uma HQ.

A Independência norte-americana foi um processo histórico que articulou vários conhecimentos que você já aprendeu:

- As pressões econômicas nas relações comerciais entre metrópoles e colônias e políticas do absolutismo monárquico;
- A influência das ideias iluministas, transformando as formas de pensar a participação política e social de alguns grupos;
- O processo de modificação da lógica e ritmo de trabalho, fortalecendo o grupo social burguês.

Agora, em grupos, vocês vão organizar uma HQ sistematizando esses conhecimentos e contando como eles influenciaram os acontecimentos da Independência dos Estados Unidos. (Acessando o QR Code ao lado, vocês têm acesso a algumas dicas para se inspirar e organizar sua HQ).

É muito importante que vocês expressem sua criatividade, mas lembrem-se que seu trabalho deve ser embasado nos acontecimentos históricos da Independência dos Estados Unidos.

SAIBA MAIS



Disponível em:
<<https://pt.wikihow.com/Fazer-uma-%C3%93tima-Hist%C3%B3ria-em-Quadrinhos>>. Acesso em: 06 dez.2019.

Na atividade 3, os estudantes devem elaborar uma História em quadrinhos, portanto, oriente os estudantes sobre as especificidades da linguagem: enfatize a importância do requadro (moldura); em sua elaboração, os balões que simbolizam o ato da fala dos personagens, abrigando o texto da conversa ou pensamentos; os recordatórios utilizados principalmente como o painel para indicar a fala do narrador; os desenhos e imagens; a narrativa visual que obedece um padrão para leitura, dentre outros aspectos a serem esclarecidos. A HQ pode ser realizada em colaboração com Língua Portuguesa e Arte, ou mesmo tecnologia, favorecendo o trabalho multidisciplinar.

Sugestões de sites para produção de quadrinhos em formato digital:

Crie sua HG. Disponível em: <<https://www.deusnogibi.com.br/crie-sua-hq/>>. Acesso em: 21 jan.2020.

20 ferramentas digitais para criar histórias em quadrinhos com os alunos. Disponível em: <<https://mundonativodigital.com/2016/08/26/20-ferramentas-digitais-para-criar-historias-em-quadrinhos-com-os-alunos/>>. Acesso em: 21 jan.2020.

Criador de Quadrinhos on-line. Disponível em:

<<https://www.storyboardthat.com/pt/criador-de-quadrinhos#education-edition>>. Acesso em: 21 jan.2020.

Passo a passo:

- *Organize os grupos de acordo com seu diagnóstico da trajetória de aprendizagem dos(as) estudantes. Leve em conta as habilidades individuais de cada um(a) e tente articular os grupos para que todos(as) possam aprender;*
- *Planeje antecipadamente, junto aos(as) estudantes, cada uma das etapas do processo (pesquisa histórica, elaboração do roteiro, revisão preliminar, construção do material, revisão final e apresentação dos trabalhos) e estipule prazos a partir destes acordos;*
- *Combine os aspectos técnicos (formato da construção do material, o número de páginas ou slides, forma de apresentação do material final etc) para que todos os grupos tenham produções em formatos homogêneos;*
- *Reforce que é muito importante que eles(as) se dediquem para a construção de um material de boa qualidade artística, porém, o foco da atividade é utilizar esse formato para ilustrar os resultados das pesquisas históricas sobre o tema sugerido;*
- *Estimule que os(as) estudantes façam a autoavaliação das etapas do processo, entre elas o resultado final. Essa prática contribui para a autorreflexão da importância do trabalho em grupo e do auto comprometimento com o processo.*

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria Pedagógica - COPED
Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica - DECEGEP
Centro de Ensino Médio - CEM

Guia de transição

SOCIOLOGIA

2ª série – 2º bimestre



Calimiel / Pixabay 20173

São Paulo

2020

SUMÁRIO

CARTA AO PROFESSOR.....	60
APRESENTAÇÃO	61
METODOLOGIA	63
AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO	66
ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A 2ª SÉRIE	68
HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA COMENTADAS.....	79
2ª série.....	79
REFERÊNCIAS E MATERIAIS DE APOIO	81
2ª série.....	81

CARTA AO PROFESSOR²

Caro Professor:

O 2º bimestre tem características muito singulares, pois os estudantes da 1ª série, que trazem consigo certa apreensão pelo início de uma nova etapa de sua formação na educação básica, além do fato de se encontrarem com novos colegas e novos professores, e da preocupação sobre seu futuro profissional e estudantil, já estão mais confortáveis. Os alunos da 2ª série estiveram envoltos com tantos temas contundentes que talvez sintam que o tempo foi pouco para aprofundar tudo o que trouxemos para discussão. E os ansiosos formandos da 3ª série trilham o caminho do protagonismo no mundo do trabalho, acadêmico e social e, portanto, precisam ser convidados a enxergar as questões políticas com um olhar de estranhamento, para desnaturalizar comportamentos passivos.

Tendo no horizonte as férias do meio do ano, esse bimestre carrega um certo ar de finalização de jornada. Por isso, não seria nada mal dar um tom de expectativa em relação aos conteúdos abordados para o desenvolvimento de competências e habilidades dos discentes. Mas é sempre bom lembrar aos nossos pupilos que não é porque o semestre se encerrará que eles devem deixar os questionamentos, os debates e os olhares desnaturalizados em suspenso.

Para esse bimestre, agregamos ao material do professor o material dos estudantes, em um formato de diagramação que os dispôs lado a lado. Esperamos, dessa forma, facilitar tanto a preparação, quanto o desenvolvimento das aulas.

Vamos lá?! Afinal, as férias também são para nós!

Bom trabalho!

² Neste documento, adota-se o “masculino genérico”, que de acordo com pesquisadores, é uma forma neutra para se referir a grupos de indivíduos de ambos os gêneros e se constituiu nas origens da língua portuguesa, a partir do latim. Entretanto, isso não significa de modo algum a prevalência de um gênero sobre outro, apenas o uso da regra formal do idioma, inclusive uma problemática de discussão relevante na Sociologia.

APRESENTAÇÃO

“O saber deve ser como um rio, cujas águas doces,
grossas, copiosas, transbordem do indivíduo,
e se espriem, estancando a sede dos outros.
Sem um fim social, o saber será a maior das futilidades.”

Gilberto Freyre³

O ensino da Sociologia no Ensino Médio não tem a pretensão de formar sociólogos ao final do curso, assim como os demais componentes curriculares não têm a pretensão de formar profissionais em suas respectivas áreas. Contudo, a Sociologia visa contribuir com o desenvolvimento de habilidades que possibilitem aos estudantes compreender os fenômenos sociais e suas implicações que guardam relação direta e indireta com suas vidas. Segundo as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*, o papel da Sociologia nesta etapa da educação é o de:

“[...] contribuir para a formação do jovem brasileiro, quer aproximando esse jovem de uma linguagem especial que a Sociologia oferece, quer sistematizando os debates em torno de temas de importância dados pela tradição ou pela contemporaneidade. A Sociologia, como espaço de realização das Ciências Sociais na escola média, pode oferecer ao aluno, além de informações próprias do campo dessas ciências, resultados das pesquisas mais diversas, que acabam modificando as concepções de mundo, a economia, a sociedade e o outro, isto é, o diferente – de outra cultura, ‘tribo’, país etc. Traz também modos de pensar (Max Weber) ou a reconstrução e desconstrução de modos de pensar. É possível, ao observar as teorias sociológicas, compreender os elementos da argumentação – lógicos e empíricos – que justificam um modo de ser de uma sociedade, classe, grupo social e mesmo comunidade”. (p. 105)

Logo, a presença deste componente curricular na educação básica é fomentada por uma demanda inerente aos estudantes, ao contribuir com o entendimento deles sobre as implicações de sua presença na sociedade, sofrendo ação desta e agindo sobre ela, de forma consciente e crítica. Além disso, corrobora-se nas *Orientações Curriculares* a forma como o componente curricular Sociologia se constitui na educação básica: o agrupamento de conteúdos comuns às Ciências Sociais. Portanto, além dos temas da Sociologia em si, encontram-se aqueles de cunho antropológico e

³ FREIRE, Gilberto. Adeus ao Colégio. In: FREIRE, Gilberto. **Região e tradição**. Rio de Janeiro: Record, 1968.

da Ciência Política. O Currículo de São Paulo segue essa estrutura na organização dos conteúdos da Sociologia a serem aprendidos pelos estudantes. (CURRÍCULO, 2012, p. 135)

Nesta perspectiva, a formação dos estudantes propiciada por esse componente curricular por meio do Currículo de São Paulo tem o intuito de “desenvolver um olhar *sociológico* que permita ao aluno compreender e se situar na sociedade em que vive. Para isso, toma como princípios orientadores a *desnaturalização* e o *estranhamento*” (CURRÍCULO, 2012, p. 135), levando-se em consideração que este currículo tem como uma de suas referências as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*:

“Um papel central que o pensamento sociológico realiza é a *desnaturalização* das concepções ou explicações dos fenômenos sociais. Há uma tendência sempre recorrente a se explicar as relações sociais, as instituições, os modos de vida, as ações humanas coletivas ou individuais, a estrutura social, a organização política etc. com argumentos naturalizadores. Primeiro, perde-se de vista a historicidade desses fenômenos, isto é, que nem sempre foram assim; segundo, que certas mudanças ou continuidades históricas decorrem de decisões, e essas, de interesses, ou seja, de razões objetivas e humanas, não sendo fruto de tendências naturais. [...] Outro papel que a Sociologia realiza, mas não exclusivamente ela, e que está ligado aos objetivos da Filosofia e das Ciências, humanas ou naturais, é o *estranhamento*. No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos”. (p. 105-106)

Por fim, se a Sociologia no Ensino Médio não tem a pretensão de formar sociólogos ao final do curso, ela tem a responsabilidade de ajudar os estudantes a reconstruírem seus olhares no contexto social de forma “desnaturalizada”, para que possam tomar um posicionamento crítico acerca da vida do homem em sociedade. Lembrando que a construção da postura crítica do estudante não compete apenas à Sociologia e demais componentes curriculares de Ciências Humanas, mas a toda educação básica, como expressa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu inciso III, do artigo 35: “aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. [CONSTITUIÇÃO (1988), Lei 9394/96⁴]

⁴ BRASIL, Constituição (1988). LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 14 abr. 2020

METODOLOGIA

“No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam a todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos.”

Orientações Curriculares para o Ensino Médio

O componente curricular Sociologia tem muitos elementos em comum com os outros componentes da área de Ciências Humanas e com as demais áreas, porque o conhecimento é um todo, cuja divisão, majoritariamente, atende necessidades didáticas. Essa simbiose, inclusive, é a prerrogativa da Lei nº 13.415/17⁵ ao estabelecer itinerários formativos no Ensino Médio, os quais propõem o desenvolvimento de habilidades por intermédio de conteúdos inerentes aos componentes curriculares dentro de suas respectivas áreas, de forma interdependente. Portanto, o trabalho interdisciplinar se constitui a partir dos itinerários formativos, em condição *sine qua non*, que já era desejável para a aprendizagem da Sociologia pelos estudantes, na medida em que são estimulados a lançar mão do “estranhamento” e “desnaturalização”, para além das temáticas sociológicas.

Alinhada com a proposição acima, a aprendizagem da Sociologia no Currículo Paulista, ainda, pauta-se na pesquisa com o objetivo de “desenvolver uma postura de investigação ou uma atitude de curiosidade que leve o aluno a refletir sobre a realidade social que o cerca” (SÃO PAULO, 2012, p. 136). Para tanto, o desenvolvimento das competências leitora e escritora é de fundamental importância, porque o olhar sociológico tem nos textos um importante veículo para os processos de descobertas e de comunicação com os outros, no qual, também, o estudante aprenderá a estranhar o que comumente é posto como natural.

Em recortes baseados no tripé tema-conceito-teoria, mais o uso de materiais didáticos, entre outros, o Currículo de Sociologia proporciona aos estudantes elementos que os tornam capazes de compreender e se fazer compreender no espaço

⁵ BRASIL. Constituição (1988). LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 14 abr. 2020.

social de maneira responsável. Essa é uma das mais importantes habilidades na atualidade, na medida em que constitui a capacidade de interferir no presente para construir um futuro melhor, fazendo valer-se das experiências do passado. Tendo sob foco a “desnaturalização do olhar” como uma das mais imprescindíveis habilidades na Sociologia, percebemos que ela adquire contornos que lhe conferem o *status* de *habilidade mestra*, da qual decorrem as demais e que são desenvolvidas por meio dos conteúdos do Currículo de Sociologia.

Em seu conjunto, mais o somatório de conhecimentos, atitudes e valores, as habilidades constituem-se em competências, que, neste guia, norteiam-se pelas “dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular”⁶. Para facilitar a visualização dessa relação, elaboramos uma tabela para cada uma das três séries com uma coluna que traz as habilidades do Currículo de Sociologia, e outra que apresenta as dez competências gerais da BNCC. As habilidades do Currículo que se inserem nas competências da Base estão destacadas. Contudo, por serem gerais, as competências da Base podem abarcar, em uma visão macro, todas as habilidades do Currículo.

O guia que ora tem em mãos, professor, não tem a pretensão de trazer situações de aprendizagens, tal qual vimos nos Cadernos do Professor. Ele se aproxima muito mais de um diálogo entre colegas, em que vamos trocando ideias e experiências sobre estratégias, táticas e análogos, que funcionaram muito bem em nossos tempos de aula. A pretensão do material se estabelece na possibilidade dele nos ajudar a pensar formas de tornar o ensino da Sociologia um processo prazeroso, tanto para quem ensina, quanto para quem aprende.

Para tanto, os livros distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, dentre outros, serão muito úteis. Eles trazem diversos excertos de autores da Sociologia, são ricos em imagens e todo tipo de obra que ajuda no desenvolvimento do olhar sociológico, cuja existência se constitui a partir do estranhamento e da desnaturalização. Obviamente, outras fontes não devem ser desprezadas por conta de seu grande potencial em relação ao nosso objetivo. Além dos livros do PNLD, as escolas receberam vários títulos para a Sala de Leitura, que serão de grande valia no nosso trabalho. Afora os livros, outros materiais foram recebidos e podem auxiliar

⁶ Ministério da Educação (BRASIL). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília - DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

bastante. Sempre que possível, o uso da sala de informática e de instrumentos eletrônicos disponíveis podem ser diferenciais, desde que sejam utilizados de forma contextualizada e significativa.

O formato que aqui apresentamos nasceu de um longo, denso e produtivo debate entre os técnicos da Equipe Curricular de Ciências Humanas, Tânia Gonçalves e Emerson Costa, pensando neste momento de transição que a BNCC desencadeou entre o Ensino Médio atual e aquele que já cresce no horizonte, o Currículo Paulista e seu material de apoio. A PCNP convidada, Ilana Henrique dos Santos, passou a compor a equipe de elaboração a partir deste material, e chegamos ao texto que agora compartilhamos, acreditando que ele continue sendo bastante útil para o ensino e aprendizagem da Sociologia neste 2º bimestre, de acordo com o uso que cada um de nós entendemos ser mais profícuo.

Esperamos que nosso diálogo seja descontraído, mas profícuo, que ao final, nossas experiências estejam ainda mais enriquecidas e que o grande beneficiário disso tudo seja o estudante.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

“A avaliação é constituída de instrumentos de diagnóstico, que levam a uma intervenção visando à melhoria da aprendizagem [...] é inclusiva porque o estudante vai ser ajudado a dar um passo à frente.”
Cipriano Luckesi⁷

O processo avaliativo culmina com a apresentação dos materiais produzidos ao longo da jornada nas três séries. Há muitos materiais possíveis: textos reflexivos, entrevistas, gráficos, infográficos, linha do tempo, rodas de conversa, debates, entre outros, de acordo com suas adaptações para as sugestões de trabalho aqui apresentadas. O material desenvolvido ao longo do bimestre pode ser sintetizado e sistematizado em um documento/atividade final a seu critério. Contudo, em todas as produções dos estudantes, é preciso haver, implícita ou explicitamente, elementos que remetam às habilidades trabalhadas no bimestre.

Nosso olhar ao longo do processo é de suma importância porque garante mediação frente a toda sorte de dificuldade, bem como propicia o registro da trajetória do estudante.

Todos esses são fatores que compõem a avaliação. Em caso de dificuldades no desenvolvimento das habilidades pelos estudantes, é importante rever os tipos de atividades e sua relação intrínseca com as habilidades, realinhando-as ou mesmo substituindo-as por outras que estejam mais coerentes com os objetivos do bimestre.

A valorização de duplas produtivas é uma forma interessante de trabalho de recuperação porque os estudantes compartilham visão assemelhada sobre as coisas e as pessoas. A escuta dos próprios estudantes acerca do nosso desempenho é de grande valia, não nos moldes de uma avaliação tradicional, mas no aspecto colaborativo, algo como “penso que se fizermos assim, professor, seria mais interessante”. Algo como estar atento às suas percepções, que ao final podem enriquecer sobrema-

⁷ Nova Escola. **Entrevista com Cipriano Carlos Luckesi**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/190/cipriano-carlos-luckesi-qualidade-aprendizado>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

neira o nosso trabalho. Ainda é de suma importância que ao longo de todo o processo o estudante tenha clara a responsabilidade para com sua própria aprendizagem.

Essas sugestões podem ser desdobradas a cada tempo de aula, com começo, meio e fim, ou ao longo do próprio bimestre, como uma atividade única. Entretanto, podemos pensar sua aplicabilidade da maneira que for mais conveniente para nós mesmos, de acordo com nossas próprias experiências docentes, também conforme for mais adequado aos discentes e ao contexto em que lecionamos. Enquanto professores, temos autonomia para escolhermos a forma como trabalhamos os conteúdos do Currículo de Sociologia do Estado de São Paulo, sendo essa apenas uma orientação, que está aberta o suficiente para garantir a citada autonomia docente, mas sem deixar de sugerir balizadores.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A 2ª SÉRIE

“Sem a cultura, e a liberdade relativa que ela pressupõe, a sociedade, por mais perfeita que seja, não passa de uma selva. É por isso que toda a criação autêntica é um dom para o futuro.”

Albert Camus⁸



Banksy – Girl with Balloon, 2002, UK. Fonte: Dominic Robinson/Public Delivery.

_QUAL A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NA VIDA SOCIAL?

- Cultura, consumo, consumismo e comunicação de massa;
- Construção da identidade pelos jovens.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC			
COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC	<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>	<p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p>	<p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>
	<p>10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>	<p>HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a noção de cultura e diferenciá-la da de cultura de massa; • Desenvolver habilidades de leitura, produção de textos contínuos e expressão oral; • Distinguir a ideia de sociedade do conceito de cultura; • Refletir criticamente a respeito da produção em massa; • Questionar a noção de juventude; • Compreender de que maneiras os jovens se relacionam com a sociedade de consumo e a produção de cultura; • Estabelecer uma reflexão crítica sobre a apropriação de elementos para consumo de massa na produção da identidade juvenil. 	<p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>
	<p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>	<p>7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p>	<p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p>
<p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p>	<p>6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC</p>	
COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC			

⁸ Pensador (Albert Camus). Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/NTIxNA/>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

2ª série

*Sem a cultura, e a liberdade relativa que ela pressupõe,
a sociedade, por mais perfeita que seja,
não passa de uma selva.*

*É por isso que toda a criação
autêntica é um dom para o futuro.*

Albert Camus

[MOMENTO 0]

O 1º bimestre se foi tão rápido que nem percebemos e pode ter ficado a sensação de que faltou tempo para aprofundar tudo o que vimos. Contudo, não é porque o bimestre acabou que precisamos deixar os debates iniciados lá em suspenso.

Neste 2º bimestre, desdobraremos as questões abordadas no início do ano letivo por um outro viés. A cultura e as questões que dela se destacam estão interconectadas com o que estudamos anteriormente. A discussão se adensará ao trazermos para pauta a construção identitária dos jovens e todas as influências que eles sofrem nesse processo pelos meios de comunicação e da indústria cultural, por exemplo. Intrigante, não é?



[MOMENTO 1]

A cultura está intimamente relacionada à diversidade social. Trata-se de uma construção contínua de um processo que nunca se encerra. Neste sentido, a nossa diferenciação em relação aos demais animais, como já estudamos anteriormente, está na capacidade de produzir cultura. A transformação do meio, de forma que ele possa ser chamado de sociedade, é decorrente de arranjos sociais e estes, uma vez estipulados pelo grupo, atendem os anseios da maioria. Para que o ambiente social seja e esteja minimamente organizado, e assim haja manutenção da vida, tanto dos indivíduos quanto do próprio grupo, a cultura cumpre o papel de transmitir, ao longo do tempo, por gerações e por meio de hábitos e costumes, sua representação sob o discurso da tradição.

¹ Fonte: 1822015, ArtsyBee/Pixabay.

² Fonte:1229481, ElasticComputeFarm/Pixabay.

³ Fonte: 279205, Frolicsomepl/Pixabay.

⁴ Fonte:1675022, Alles/Pixabay;

⁵ Fonte:1237619, Josealbafotos/Pixabay.

⁶ Fonte:1631194, Goshadron/Pixabay.

[MOMENTO 1]

No primeiro bimestre, a cultura foi abordada no âmbito da diversidade social. Ao longo da 1ª série, ela também foi tema de estudo. Portanto, o estudante, para além de seu arcabouço pessoal, já está familiarizado com o trabalho da Sociologia em relação a esse importante marcador na diferenciação dos seres humanos em relação aos demais animais. Esse ponto é o foco para prosseguirmos no

aprofundamento do que é a cultura. Podemos retomar com os estudantes tal ideia e aprofundar o contexto no qual ela se desdobra.

Em uma aula expositiva-dialogada, a partir da afirmação “somos diferentes dos demais animais porque temos a cultura, que não é apenas a obediência de um conjunto de regras ou de instinto”, desdobramos a pergunta “se não somos obrigados a seguir as regras, mesmo por instinto, por que seguimos?”^(habilidade 2.1). Uma *tempestade de ideias* pode servir bem ao propósito, na qual o foco se concentre na formulação de frases cujo teor seja capaz de dialogar com a afirmação e a pergunta feitas acima. O que se pretende com a atividade é evidenciar a manutenção da cultura pela tradição, em geral, inconscientemente. Caso os estudantes não retomem a comparação com a organização em grupo, comum entre várias espécies de animais estudada na série anterior, devemos chamar este ponto à discussão, dizendo, por exemplo, que os grupos sociais humanos se diferenciam em tempos e espaços, ao contrário dos outros animais, que conservam as mesmas características do grupo, independentemente de tempo e espaço. Quando animais mudam hábitos, o fazem por conta da natureza, como, por exemplo, devido ao aquecimento global^(habilidade 2.3).

Na atividade, também é preciso evidenciar a linguagem como um importante instrumento para manutenção e propagação da cultura. Podemos utilizar um ou mais textos presentes nos livros distribuídos pelo PNLD que tratem do assunto, ou outros que acharmos mais coerentes com a proposta, para que os estudantes leiam. Então, aglutinando nossas

Considere o ponto de vista acima e discuta com seus colegas, a partir da dinâmica estabelecida pelo professor, de modo que busquem respostas sobre a importância da cultura na vida social. Anote em seu caderno as frases mais impactantes produzidas no grupo.

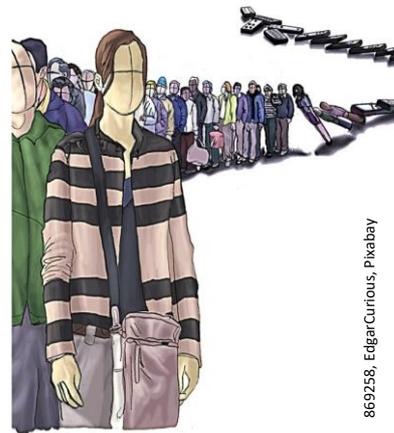
Alguns hábitos e costumes que manifestamos são decorrentes da tradição. As instituições sociais, como família, escola, trabalho e religião, por exemplo, são ao mesmo tempo formadoras e facilitadoras culturais e fazem, de certo modo, com que a relação entre nós e os hábitos e costumes aparentem naturalidade. A manutenção da cultura pela tradição, geralmente inconsciente, não nos obriga a seguirmos uma determinada regra social, mas é a interação com ela que favorece a tomada de decisão pró ou contra.

Os grupos humanos são mutáveis e atendem às necessidades específicas dos seus participantes. Sendo assim, as mudanças ou adequações dos hábitos e costumes desdobram-se à medida que caminha a humanidade. Tomemos como exemplo a linguagem: desde o surgimento da linguagem falada, até os dias atuais, em que as multilinguagens foram refinadas e dominam nosso cotidiano, podemos perceber a esfera dinâmica dos componentes culturais.

A partir da leitura compartilhada do material de apoio indicado pelo professor e suas explicações sobre o assunto, retome as frases que anotou como produto da discussão do grupo, e construa em seu caderno um texto argumentativo que evidencie seu ponto de vista, e sintetize-o para uma breve apresentação oral.



1743392, Alexas, Fotos / Pixabay



869258, EdgarCurious, Pixabay

explicações no início da aula, os desdobramentos da tempestade de ideias, a interação dos colegas e suas próprias, os estudantes devem sintetizá-las em tópicos que os ajudarão em uma exposição oral sobre o conteúdo abordado, expondo sua compreensão acerca do assunto. Esses tópicos, posteriormente, devem ser desdobrados em um texto dissertativo-argumentativo, seguindo as regras gramaticais (habilidade 2.2).

[MOMENTO 2]

A inserção e interação nos diversos grupos sociais também é uma forma de se transmitir e interferir na cultura, muitas vezes a ressignificando. Continuemos com o exemplo da linguagem. Combine com os estudantes a formação de equipes para pesquisarem a influência que alguns grupos sociais exercem no português coloquial. As várias “tribos urbanas” têm elementos linguísticos característicos e próprios, que muitas vezes acabam sendo incorporados pela sociedade. Exemplos não faltam: surfistas, skatistas, gamers, otakus, LGBTs, rappers etc. O trabalho consiste em fazer um pequeno dicionário para cada grupo. Posteriormente, os dicionários devem ser lidos por toda a sala e, em conjunto, os estudantes devem organizar um dicionário maior que apresente verbetes incorporados pela linguagem da sociedade como um todo.

Durante a atividade, os estudantes estranharam a forma como os verbetes ultrapassaram os limites do grupo social em que foram criados ou adotados? Perceberam que os verbetes que ultrapassaram a fronteira de suas “tribos”, por meio da

[MOMENTO 2]

A inserção e interação nos diversos grupos sociais também são formas de se transmitir e interferir na cultura, muitas vezes a ressignificando. Continuemos com o exemplo da linguagem. As várias “tribos urbanas” têm elementos linguísticos característicos e próprios, que, muitas vezes, acabam sendo incorporados pela sociedade. Exemplos não faltam: surfistas, skatistas, gamers, otakus, LGBT, rappers etc.

Qual é a sua “tribo”? Quais palavras, criadas ou não, são características dela? Vocês que as usam para se comunicar são quem melhor podem explicar os seus significados e contextos. Associe-se aos colegas que pertencem à mesma “tribo” que você e discutam os vocábulos usados no seu grupo, mas pouco ou nada conhecidos das outras pessoas.



Chezbeate / Pixabay

dicionário | s. m.

di·ci·o·ná·ri·o

(francês *dictionnaire*)

substantivo masculino

1. Coleção organizada geralmente de forma alfabética, de palavras ou outras unidades lexicais de uma língua ou de qualquer ramo do saber humano, seguidas da sua significação, da sua tradução ou de outras informações sobre as unidades lexicais.
2. Coleção de palavras usadas habitualmente por uma pessoa, por um grupo social ou profissional, num domínio técnico etc. = GLOSSÁRIO, VOCABULÁRIO
3. [Linguística] Conjunto de unidades lexicais identificadas, organizadas e codificadas.

dicionário vivo

- [Figurado] Pessoa erudita.

Palavras relacionadas:

[dicionarizar](#), [lexicografia](#), [mindicionário](#), [léxico](#), [autodicionário](#), [calepino](#), [semasiológico](#)

"Dicionário", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://dicionario.priberam.org/Dicton%C3%A1rio> [consultado em 22-04-2019].

Observe acima a organização gráfica da apresentação do verbete “dicionário” no Priberam, dicionário on-line. O objetivo da atividade é enumerar a maior quantidade possível de

mobilidade de seus membros – por exemplo, o surfista que traz as palavras de seu grupo para a escola; o *rapper*, para a família –, tem amplitude mais restrita? Porém, quando são propagados por meios de comunicação de massa, o espectro do alcance se multiplica exponencialmente? Ainda, compreendem a democratização trazida pela *internet* e suas redes sociais na difusão de ideias, costumes e tendências?

As questões devem ser postas aos estudantes de forma que compreendam o que se quer dizer quando se fala sobre “massa”. Podemos fazer isso em uma exposição oral, onde explicamos o conceito e sua importância e aplicabilidade na Sociologia. Ainda que a *internet* tenha um papel inquestionável na difusão de cultura de massa, a televisão preserva sua importância nesse processo: da roupa à gíria, muito do que se consome hoje foi apresentado na TV (habilidade 2.4).

vocábulo utilizado por seu grupo com suas respectivas definições, na forma de um verbete de dicionário, como o exemplo acima. Siga o exemplo do Priberam ou de qualquer outro dicionário.

Depois de socializar a produção com a turma, sua “tribo” e demais grupos devem compilar um dicionário único, contendo todas as produções da sala. O intuito do dicionário é evidenciar que alguns verbetes incorporados pela nossa língua têm origem em movimentos pouco ortodoxos, como os das “tribos urbanas”. Uma vez pronto, o dicionário deverá ficar disponível para consulta de todos na escola, e mesmo para inserção de novos verbetes. Este trabalho é colaborativo! O professor apresentará estratégias para que essa atividade alcance o objetivo, mas suas sugestões e táticas devem ser apresentadas também.

Agora reflita sobre o papel dos meios de comunicação, em especial a *internet*, na difusão de ideias, costumes e

tendências. É interessante observar o percurso que novos conceitos tomam após seu surgimento em nosso cotidiano. Os meios de comunicação de massa apropriam-se dessas expressões e utilizam-nas como ferramentas ideológicas, supervalorizando ou deturpando seu sentido inicial. Atribuem-lhes conotações que atendam melhor seus interesses, como podemos constatar no caso da televisão, que é difusora de tendências e costumes.

A reprodução de novos verbetes é muito veloz em tempos de mídias e redes sociais. Em instantes, um *meme* se espalha, inventando e popularizando termos por meio do compartilhamento de conteúdo. A *internet* é uma espécie de esponja cultural que incorpora palavras popularizando o jeito de se expressar de um grupo. Palavras antes desconhecidas pela maioria da população passam a ser facilmente reconhecidas.

A comunicação de massa utiliza-se das gírias para se associar a um estilo de vida e incorpora esse conjunto de representações em propagandas, programas de televisão, moda, música e, claro, nas redes sociais. Cria-se um segmento de mercado que atende tais interesses, como o dos surfistas, por exemplo. Logo, o estereótipo do surfista estará associado a “uma experiência de ser no grupo”, facilmente identificável. As gírias utilizadas pelas pessoas que interagem nesse grupo logo passam a fazer parte do cotidiano de pessoas que se identificaram com o estereótipo e o reproduzem, mas não possuem a experiência real do surf, ou seja, não fazem parte dessa “tribo”. Portanto, podemos considerar que, com a democratização do acesso à informação trazida pela *internet* e suas redes sociais, a difusão da cultura popularizou-se em larga escala.



Ilana Henrique dos Santos, 2019



2025608, OpenClipart-Vectors, Pixabay

[MOMENTO 3]

Retomamos o conceito de cultura de massa com os estudantes, visto que no primeiro bimestre lhes perguntamos até que ponto as escolhas da juventude são pautadas nos elementos da produção e cultura de massa.

Oriente os estudantes a lerem a análise sobre o figurino do filme *Juventude Transviada*, feita pela antropóloga Isabel Wittmann no blog Estante da Sala – cinema e assuntos relacionados*. Apesar de a colunista tratar da indumentária, ela fez um bom resumo do filme, possibilitando o entendimento da narrativa, que gravita em torno dos conflitos da juventude da classe média americana da década de 1950. Por conseguinte, precisamos organizar a sala em um grande círculo para uma mesa redonda. A centralidade da discussão é a noção de juventude, seus problemas, seus conflitos etc., ao longo do tempo e do espaço. Questões como: “em que medida conflitos de geração se mantêm? A condição socioeconômica delimita quem é jovem ou não, para além da faixa etária? Qual a influência da indústria cultural no delineamento da juventude?” devem estar presentes ^(habilidade 2.5).

Fonte: Estante da Sala. **Figurino: Juventude Transviada**. Disponível em: <<http://estantedasala.com/figurino-juventude-transviada>>. Acesso em: 21/05/2020.

Considere a análise acima e discuta com seus colegas, mediados pelo professor, sobre o papel dos meios de comunicação de massa na vida social. Inicie partindo do exemplo já apresentado (surfistas): da roupa à gíria que se usa hoje em dia, qual é o papel dos meios de comunicação? Ao término da atividade, registre suas considerações em seu caderno.

[MOMENTO 3]



Retomamos o conceito de cultura de massa, visto que no primeiro bimestre questionamos até que ponto as escolhas da juventude são pautadas por elementos da produção e cultura de massa.

Leia a seguir a análise sobre o figurino do filme *Juventude Transviada*, feita pela antropóloga Isabel Wittmann no blog “Estante da Sala – cinema e assuntos relacionados”. O texto conta com fotos de algumas cenas, analisadas por Isabel.



Fonte: Estante da Sala. **Figurino: Juventude Transviada**. Disponível em: <<http://estantedasala.com/figurino-juventude-transviada>>. Acesso em: 21/05/2020

James Dean é um dos rostos mais icônicos da história do cinema. Mesmo quem nunca assistiu a um filme seu, facilmente reconhecerá sua imagem. Símbolo da juventude de uma época, faleceu jovem, aos vinte e quatro anos. Em Juventude Transviada, encarna justamente o sentimento de impotência, de dúvida e de falta de sentido dessa mesma juventude. O filme foi dirigido por Nicholas Ray e o figurino é de Moss Mabry, em um de seus primeiros trabalhos. Os três personagens principais são Jim (interpretado pelo próprio James Dean), Judy (Natalie Wood) e John, apelidado de Platão (Sal Mineo). A história toda se passa em apenas um dia e os três se vêem pela primeira vez uma mesma delegacia durante a madrugada. Jim foi detido por estar bêbado causando desordem na rua. Judy foi encontrada vagando sozinha e Platão havia atirado em cachorrinhos. Apesar da prosperidade financeira da sociedade estadunidense de então, os adolescentes do filme tinham suas dúvidas e seus medos, em grande parte causados pelos próprios pais.

No caso de Platão, eles jamais estão em casa e quem toma conta dele é uma empregada doméstica (interpretada por Marietta Canty). A personagem é escrita de acordo com o estereótipo de uma Mammy, e não possui sequer um nome.

O problema de Judy é relacionado ao seu pai. Ele ao mesmo tempo se recusa a aceitar o crescimento de sua filha e se nega a manter uma relação afetuosa em virtude dele. Judy relata que ao vê-la maquiada

Na roda, é preciso que haja um mediador, que deve estimular a participação de todos, instigando os mais reticentes e contornando os mais falantes. A ele ainda compete a manutenção da temática, evitando tergiversações. É preciso, também, um relator, que anotar os temas mais recorrentes em forma de tópicos para posterior construção textual realizada individualmente por cada estudante – contudo, todos podem fazer suas próprias anotações. Ao final do tempo previsto, com auxílio do relator, o mediador deverá fazer as considerações finais, que indiquem convergências e divergências no grupo.

para sair, ele esfregou os lábios dela, espalhando batom vermelho em seu rosto e chamando-a de vagabunda. Foi por isso que ela estava andando sozinha de noite. Mas quando, mais tarde, ela o beija, ele a esbofeteia, afirmando que não tem mais idade para esse tipo de demonstração. A maturidade sexual da garota, que perturba o pai, é expressa em sua roupa completamente vermelha, destacando-a das demais pessoas da delegacia.

Jim, por sua vez, tem problemas em aceitar seu pai, a quem vê como um homem fraco, que se esforça para ser seu amigo e não assume o papel de uma figura de autoridade. Para ele, a postura condescendente da mãe e da avó é disfarçada por afeto superficial, respingado por mentiras. Quando os pais o buscam, vieram de um baile e o smoking, as peles e as joias externam sua condição financeira privilegiada. A dominação por parte da mãe é expressa através do próprio jogo de câmera, em um plano que a enquadra de baixo para cima, destacando seu lugar de poder.

O responsável por cuidar dos jovens na delegacia apresenta-se, à princípio, como mais um dos adultos, com seu inosso paletó marrom. Ele retira a jaqueta quando chama Jim para falar a sós e este tenta agredi-lo. Nesse momento, ele também ainda é enquadrado como uma figura de poder, visto de baixo para cima, mas logo fica claro que é ele quem mais se conecta com os jovens. Lado a lado, sem o paletó, ele e Jim são iguais, ainda que o rapaz exiba a gola da camisa levantada, como marcador de diferença de geração. Para manter a postura diante dos pais, ele volta a vestir o paletó antes de reencontrar com eles.

Jim guarda o espalho de bolsa de Judy, que encontrou na delegacia. Esse momento vai se refletir posteriormente quando ele o devolver a ela, conectando os dois.

Em seu primeiro dia de aula na nova vizinhança, novamente é possível ver a boa situação financeira de Jim: ele veste uma camisa branca sobre uma camiseta e um blazer de lã, como um rapaz comportado de classe média. Suas roupas são muito mais formais e convencionais que as dos demais rapazes à porta da escola, com suas jaquetas de camurça e couro e seus suéteres. As garotas usam saias rodadas, rabos de cavalo, sapatilhas e sapatos Oxford com meia. Em determinado momento, o foco é dado aos pés dos membros da gangue de Buzz, namorado de Judy. O grupo faz uso de calças jeans, alguns com a barra dobrada para fora, além de botinas, de acordo com a imagem de rebeldia pretendida por eles.

Em mais uma briga com os pais, Jim, que mais cedo não havia se incomodado em ver sua mãe com um avental amarelo adornado com babados servindo o café da manhã, agora observa o pai com a mesma peça e irrita-se com isso. O fato de pai não se encaixar no padrão hegemônico de masculinidade faz com o interprete como um covarde, e essa covardia é expressa no uso do avental materno. O pai é visto como subalterno e preso à casa. Isso é literalmente expresso pela câmera subjetiva representando seu olhar sobre a figura paterna. Jim pede ao pai que se erga do chão, como se limpar não fosse serviço adequado a ele.

Em outro momento, quando discute com os pais e confronta, especificamente, seu pai, o ângulo holandês externa que para Jim algo não está certo. A escada garante visualmente o posicionamento da hierarquia doméstica, com a mãe acima dos dois e o filho desafiando o pai.

Quando sai de casa, Jim finalmente externa seu descontentamento através das roupas. Ao invés da camisa anterior, veste apenas uma camiseta. A peça de vestuário até pouco tempo era considerada apenas uma roupa íntima, mas se tornou popular entre os jovens usada dessa maneira, à mostra, especialmente por conta do personagem de Marlon Brando em Uma Rua Chamada Pecado [...]. Ao invés de blazer ou paletó, agora também veste uma jaqueta como os demais rapazes. O vermelho dela é uma maneira, também, de externar sua angústia.

Platão, por sua vez, continua usando camisa e gravata, mas dessa vez com uma jaqueta de veludo cotelê que parece muito grande para ele. Os ombros são mais largos que os seus próprios. É como se ela fosse emprestada de algum adulto, esses que quase totalmente se ausentam de sua vida. Ele parece mais jovem que os outros garotos, mas não por isso menos melancólico. Os pais estão distantes, não tem amigos e sua homossexualidade, sugerida na narrativa, é literalmente escondida dentro do armário.

Jim, Judy e Platão fogem juntos para uma mansão abandonada. Este é o momento em que os três compõem uma família ao seu jeito, ainda que com interesses amorosos cruzados que se delineiam; e riem, sem o peso do mundo exterior sobre os ombros. Platão havia recusado o casaco que Jim lhe ofereceu na delegacia, mas agora aceitou a jaqueta vermelha que lhe foi ofertada. Esse é outro momento que espelha o contato inicial dos personagens.

Tudo acontece muito rápido no final. Platão possui um revólver e a polícia, a autoridade máxima dos adultos sobre os adolescentes, age primeiro para depois perguntar. O mundo de Jim novamente se desloca para um ângulo holandês, pois as coisas novamente deixam de fazer sentido, com ele e Judy desfocados em segundo plano enquanto Platão cai baleado. John, que viveu só, morreu entre aqueles que gostavam dele e Jim fecha a jaqueta vermelha para que possa continuar com ela, como um elemento que os uniu.

Todos os três personagens principais do filme têm boa situação financeira, mas não é dinheiro ou conforto que desejam. Querem compreensão e afeto. Querem externar sua raiva e sua angústia. Querem não ter medo do futuro e não ter que esperar por ele para que as coisas fiquem bem, afinal, dez anos é muito tempo, como salienta Jim. James Dean com sua jaqueta vermelha se tornou uma imagem marcante, símbolo de uma geração que realmente era rebelde sem causa, como indica o título original. Eles não lutavam por direitos civis ou pelo fim de uma guerra. Eles queriam expressar sua individualidade e não serem como seus pais. Sessenta anos após a morte do ator, Juventude Transviada segue sendo um filme memorável.

**Cedido gentilmente pela Antropóloga
Isabel Wittman para este material.**

Após realizar a leitura do texto acima, ou outra sugerida pelo professor sobre as particularidades da juventude, organize-se para participar de uma mesa redonda com a turma. Para tal, será preciso um mediador e um relator. O professor apresentará as instruções quanto à atividade. Os problemas, conflitos e desafios juvenis ao longo do tempo e do espaço serão o foco do debate de ideias e, para organizá-las melhor, responda em seu caderno as questões norteadoras a seguir:

- *Em que medida conflitos de geração se mantêm?*
- *A condição socioeconômica delimita quem é jovem ou não para além da faixa etária?*
- *Qual a influência da indústria cultural no delineamento da juventude?*

Ao término da mesa redonda, o relator deverá apresentar um registro que destaque os posicionamentos dos participantes e o mediador encerrará indicando as convergências e divergências apresentadas pelo grupo. Escreva em seu caderno um texto argumentativo sobre a atividade.

[MOMENTO 4]

CLUELESS! – Começamos a atividade com essa exclamação. É uma palavra do idioma inglês que significa “sem entendimento, sem conhecimento, inabilidoso”. Em uma linguagem próxima

[MOMENTO 4]

“CLUELESS!”. Já ouviu essa palavra do inglês? Sabe o que ela significa? Sabe que ela, na boca dos adolescentes americanos dos anos 1990, sofreu uma reinterpretação por conta de um filme? Como poderíamos traduzi-la conservando a ideia original daqueles adolescentes influenciados pelo filme? Procure saber o que significa “clueless” nos dois sentidos. Anote em seu caderno o sentido formal para a palavra e os possíveis sentidos atribuídos pelos adolescentes a partir do filme.

Ser adolescente não é nada fácil. Você sabe, há muitas coisas a se resolver. Mas, talvez o conflito mais emblemático seja a autoaceitação e a aceitação dos grupos sociais com os quais se identifica. Existem diversos filmes que abordam essa

dos estudantes, podemos traduzir por “sem noção”. *Clueless* é o título original do filme *Patricinhas de Beverly Hills**.

Talvez alguns estudantes associem o título original ao filme, mas muito provavelmente não o façam porque a película é de 1995. Contudo, ela já foi reprisada à exaustão na televisão e seu sucesso, somado à temática sempre atual da angústia que os adolescentes vivem em se aceitarem e serem aceitos, são os elementos que prendem a atenção. Peça que os estudantes pesquisem resenhas sobre o filme ou que o assistam, caso tenham acesso. Também solicite que eles pesquisem a biografia e a produção da escritora inglesa Jane Austen e, em especial, o romance *Emma*** – cuja leitura seria bastante profícua, se for possível.

Emma, a personagem de Austen foi a inspiração para a criação de Cher, a personagem principal do filme. Aqui, a questão é a massificação de uma obra literária publicada em 1815 através de uma personagem lançada em 1995, 180 anos depois. Obviamente, Cher traz para a atualidade (ainda que o filme tenha 23 anos) desejos e necessidades adolescentes e juvenis, como também suas futilidades. Mais do que isso, Cher diz o que é “clue” ou “clueless” – em tradução livre: o que é “descolado” e o que não é. Para ser aceito, só se estiver no padrão, tendo e sendo aquilo que estão vendendo como o certo^(habilidade 2.6).

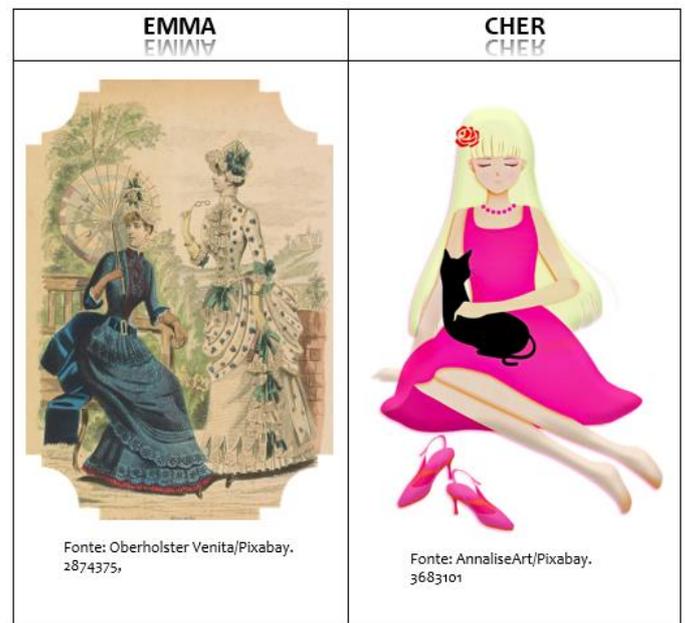
* Fonte: AS PATRICINHAS de Beverly Hills. Direção: Amy Heckerling. Intérpretes: Alicia Sil-verstone, Stacey Dash, Brittany Murphy. EUA: Paramount Pictures, 1995, 98 min. 12 anos. Caso não tenha assistido ao filme ou julgue que outra película possa ser mais eficaz para a atividade, não há problema em se fazer substituição.

** AUSTEN, Jane. *Emma*. São Paulo: Martim Claret, 2012.

dinâmica: *Clueless* ou *As Patricinhas de Beverly Hills* é um desses. Pesquise resenhas de filmes que abordam o tema e, se houver condições, escolha um para assistir, ou assista *Clueless*.

Apesar da individualidade que temos, alguns comportamentos, dilemas e enfrentamentos são próprios da idade. Não como algo naturalmente estabelecido, mas porque culturalmente é na adolescência que nos conscientizamos de questões que na infância parecem não nos atingir da mesma maneira. Voltando aos filmes sobre adolescentes, anote em seu caderno a ficha técnica e a sinopse de *As Patricinhas de Beverly Hills* ou outro filme que você acredita conversar melhor com a questão.

Você já leu algum livro de Jane Austen? Ela escreveu um intitulado *Emma* – cuja leitura seria bastante proveitosa, se você se interessar. Emma é a personagem criada por Austin que, posteriormente, serviu de inspiração para a criação de Cher, a personagem principal de *Patricinhas de Beverly Hills*. Procure pelo perfil de Emma e Cher na internet e trace um comparativo entre elas:



Em que medida a “Emma de Austen, de 1815, se faz presente na personagem Cher, lançada em 1995? Você acha que a personagem de 1815 teria feito o mesmo sucesso que a personagem de 1995 se fosse apresentada no filme tal e qual como concebida no século XIX? Lembre-se: entre uma obra e outra há um intervalo de 180 anos. Qual é o papel da indústria cultural na questão? Responda essas perguntas em seu caderno.

Já pesquisou o significado de “clueless”?

Em dicionários bilíngues de inglês-português, você encontrará traduções similares a “sem entendimento, sem conhecimento, inabilidoso”. No português coloquial, podemos traduzir a algo como “sem noção”. Ao compreendermos a história do filme, percebemos que Cher é uma adolescente que dita o que é “clue” ou “clueless”. Atribuindo um significado mais condizente ao seu universo, que se preocupa com questões de moda e “formação de casais”, para Cher, é questão de ser “descolado” ou não. Inicialmente, essa conotação nova se restringe ao seu grupo. Exatamente como abordamos acima ao estudarmos a linguagem das “tribos urbanas”.

Chame atenção para o fato de que, em muitos casos, o pertencimento se constitui na posse, nas atitudes e nos objetivos que todo mundo compartilha. O estranhamento quanto a isso precisa estar presente: até que ponto a subjetividade emerge nas escolhas das pessoas, se em geral elas compram os mais vendidos? As músicas, os filmes, as séries, os grafites e as obras de arte que apreciam são sempre aquelas que são mostradas? Quem decide o que deve ser compartilhado, padronizado? Como os estudantes se relacionam com isso?

Há de se discutir a presença da indústria cultural na questão. De alguma forma, sabe-se que ela se apropria de criações localizadas, surgidas em grupos sociais, as molda e as estrutura em forma de produto para lançamento ao consumo. Um trecho de fala de Miranda Priestly, personagem interpretada por Meryl Streep no filme *O diabo veste Prada*, deixa isso bastante claro:

Então você chega no armário, pega esse agasalho desengonçado porque quer que as pessoas acreditem que há coisas mais importantes para você se preocupar do que com o que veste. Entretanto, o que você não sabe é que esse agasalho simplesmente não é azul, nem turquesa, nem lápis-lazúli, na verdade é cerúleo. Mas sua inconsciência sobre a moda é cega a ponto de não lhe permitir saber que em 2002 Oscar de la Renta fez uma coleção de vestidos de gala cerúleos. Yves Saint Laurent, eu acho, apresentou jaquetas militares na mesma cor. [...] Então, rapidamente o cerúleo estava presente nas coleções de pelo menos oito estilistas diferentes. Mais um pulo e os grandes magazines estavam repletos de peças em cerúleo. Em sua trágica decadência, a cor chegou às lojas pequenas e baratas das regiões populares, onde você deve ter garimpado em uma liquidação seu agasalho porque todos queriam peças em cerúleo. Contudo, esse mero azul para você, rendeu milhões de dólares. [...]*

Podemos escrever o trecho na lousa, lê-lo ou pedir para que um estudante o leia, o importante é

Para que alguém ascenda ao “clã” de Cher, é preciso que seja “descolado”. O pertencimento ao grupo se constitui na posse, nas atitudes, nos objetivos, no estereótipo daquilo que todo mundo compartilha, ainda que para isto, algumas mudanças sejam necessárias. No filme, há um momento de transição e adequação que elucidam com fidelidade tal movimento: a transformação de Tai em alguém digno de estar em companhia de Cher e Dione, por exemplo.

Outro filme que aborda muito bem esse tipo de transição entre ser o que se é e se aceitar versus querer e buscar fazer parte de algo que considera grandioso, mesmo que para alcançar seu objetivo, tenha que abrir mão de certas coisas, é *O diabo veste Prada*.



2086274; Espressolab/Kabay

Com o aporte do que já estudamos até agora e tudo o que já vivenciou até hoje, você tem elementos para responder os questionamentos a seguir:

- É você mesmo quem decide o que gosta de fazer, ouvir, dançar e comer?
- As músicas, os filmes, as séries, os livros, os grafites e as obras de arte que aprecia são os mesmos que a maioria também aprecia?
- Você é autônomo ou induzido a compartilhar padrões?

Até aqui, falamos sobre os hábitos, costumes, gírias, moda, estilos de vida das “tribos urbanas” e, por extensão, da própria sociedade. Até então, tomávamos como natural a massificação de muitos desses elementos. Porém, há questões por trás desse movimento. Portanto, temos que discutir a presença da indústria cultural, já que aprendemos que ela se apropria de criações localizadas, surgidas nos grupos sociais, as molda e as estruturam em forma de produto para lançamento ao consumo.

Logo, por mais sutil que pareça, sempre há uma intenção quando se trata de consumo e indústria cultural. Um trecho da fala de Miranda Priestly, personagem interpretada por Meryl Streep no filme *O diabo veste Prada*, deixa isso bastante claro:

Então você chega no armário, pega esse agasalho desengonçado porque quer que as pessoas acreditem que há coisas mais importantes para você se preocupar do que com o que veste. Entretanto, o que você não sabe é que esse agasalho simplesmente não é azul, nem turquesa, nem lápis-lazúli, na verdade é cerúleo. Mas sua inconsciência sobre a moda é cega a ponto de não lhe permitir saber que em 2002 Oscar de la Renta fez uma coleção de vestidos de gala cerúleos. Yves Saint Laurent, eu acho, apresentou jaquetas militares na mesma cor. [...] Então, rapidamente o cerúleo estava presente nas coleções de pelo menos oito estilistas diferentes. Mais um pulo e os grandes magazines estavam repletos de peças em cerúleo. Em sua trágica decadência, a cor chegou às lojas pequenas e baratas das regiões populares, onde você deve ter garimpado em uma liquidação

que os alunos prestem atenção e procurem associar o discurso com as coisas que vêm consumindo. Seja por conta de seu processo de autoafirmação, seja por conta do movimento de manada. O importante é que reflitam sobre o papel do consumo de produtos da indústria cultural na identidade do próprio universo juvenil. Para tanto, o estranhamento e a desnaturalização do olhar são de fundamental importância ^(habilidade 2.7).

seu agasalho porque todos queriam peças em cerúleo. Contudo, esse mero azul para você, rendeu milhões de dólares. [...] *.

Procure associar o discurso acima com as coisas que está consumindo. Reflita em um texto em seu caderno as questões:

- *O papel do consumo de produtos da indústria cultural impacta de que forma na identidade do próprio universo juvenil?*

- *A indústria cultural, ao se apropriar de elementos da cultura, presta um serviço ou desserviço à sociedade?*

- *Qual é a sua responsabilidade na criação e manutenção de uma sociedade consumista?*

Forme um grupo com seus colegas e discuta seus textos. Depois, utilize-os como base para um roteiro de um pequeno curta ou um esquete teatral, e negocie com o professor a possibilidade de fazer uma mini mostra cultural que discuta a indústria cultural.

*Fonte: **O Diabo Veste Prada**. Direção: David Frankel. Fox Film do Brasil, 2006, EUA, 110 min. Trecho em livre tradução.

Os grupos sociais impactam grandemente nossas vidas. As tendências que seguimos, conforme os estudos realizados neste bimestre, apontam que os grupos aos quais nos associamos são, de certa forma, ferramentas de identificação dos indivíduos com seus pares. Ainda por esta linha de raciocínio, as formas de interação social, como a moda, as gírias, o estilo de vida, entre outras manifestações, são frutos da produção cultural. Uma vez massificados, os “modelos” incorporados na sociedade refletem componentes culturais com a finalidade tanto de atender ao mercado, quanto de manter os estamentos sociais bem delimitados. Ao final dessa jornada, somos capazes de compreender que a vida social é, ao mesmo tempo, determinante e determinada pelos grupos que a compõem.

Encerramos este percurso formativo na expectativa de novos desdobramentos e descobertas.

Até breve!

HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA COMENTADAS

2ª série

Habilidade 2.1

- **Compreender a noção de cultura e diferenciá-la da de cultura de massa.**

Problematizar a forma como os seres humanos seguem regras, para além de instintos e mesmo independentemente de leis, é um ponto inicial para que os estudantes compreendam as nuances da cultura, cujos caminhos imbricam em uma relação onde muitas vezes fica difícil identificar o influenciado e o influenciador.

Habilidade 2.2

- **Desenvolver habilidades de leitura, produção de textos contínuos e expressão oral**

Além da leitura de texto indicados pelo professor ou aqueles disponíveis em livros do PNLD, a anotação de pontos de destaques que auxiliam na exposição oral de posicionamentos e argumentos, bem como a construção de textos que sintetizem as informações, as percepções, os argumentos etc., contribuem para o desenvolvimento da habilidade em questão.

Habilidade 2.3

- **Distinguir a ideia de sociedade do conceito de cultura.**

Levar o estudante a comparar a estrutura social dos animais com a dos humanos é uma forma de marcar a diferença entre sociedade e cultura, pois os animais sempre agem da mesma forma independentemente do tempo e do espaço. Sua sociedade constitui-se em instintos. Diferentemente dos humanos, que tem na cultura um importante vértice na constituição da sociedade

Habilidade 2.4

- **Refletir criticamente a respeito da produção em massa.**

Ao discutir palavras criadas nos grupos sociais que comumente são chamados de “tribos urbanas” e como essas palavras são apropriadas e difundidas por meio de comunicação, somadas a elas ocasiona a produção de elementos que se remete aos grupos que a criaram os estudantes refletem de maneira crítica tanto a produção quanto o consumo de massa, atentando para situações que entendiam como “naturais”.

Habilidade 2.5

- **Questionar a noção de juventude.**

Quando os estudantes entram em contato com a história de *Juventude Transviada*, eles podem observar que os conflitos da juventude da década de 1950, em uma justa medida, se repetem anos 2000, porém com intervenções culturais de seus tempos. Nessa situação, eles se tornam capazes de questionar o que é *ser jovem* e de que maneira esse estado de ser se desdobra na história recente.

Habilidade 2.6

- **Compreender de que maneiras os jovens se relacionam com a sociedade de consumo e a produção de cultura.**

Quando assistem a um filme que trata da temática adolescente sobre sua aceitação e seu espaço na sociedade, como *Patricinhas de Beverly Hills*, cuja personagem determina quem é aceito segundo o jeito de se vestir e se comportar, os estudantes se atentam para o fato de que, em alguma medida, seu consumo se estabelece em bases que nem sempre são suas próprias escolhas. Além disso, quando descobrem que a personagem de um filme que se tornou extremamente popular e ditou tendências foi inspirada na personagem de um livro do século XIX, são capazes de compreender que a cultura também pode ser produzida pela indústria de consumo.

Habilidade 2.7

- **Estabelecer uma reflexão crítica sobre a apropriação de elementos para consumo de massa na produção da identidade juvenil.**

A fala da personagem Miranda Priestley, em *O Diabo veste Prada*, exemplifica muito claramente para os estudantes o movimento de apropriação, pela indústria de massa, de elementos que acabam determinando muito da identidade juvenil. Ao ler a explicação de Miranda, eles devem começar a enxergar que muito daquilo que entendem como escolha pessoal, na verdade, é influência da indústria cultural.

REFERÊNCIAS E MATERIAIS DE APOIO

2ª série

Livros

AUSTEN, Jane. **Emma**. São Paulo: Martim Claret, 2012.

Indicado para o professor e estudante. Emma Woodhouse é uma mulher rica e aparentemente esnobe, mas, no fundo, sua maior ambição na vida é ver os outros felizes. Quando decide que tem o talento para formar novos casais, passa a trabalhar de cupido na pequena aldeia inglesa de Hartfield.

CALDAS, Waldenyr. **Cultura - Volume 5**. Rio Janeiro: Zahar, 2000.

Indicado para o professor. Neste livro, o autor expõe a cultura em toda a sua abrangência, entendendo-a como uma conquista, que também reflete a importância dos padrões de uma sociedade, elemento fundamental da vida contemporânea.

FRANCO, Silvia C. **Cultura. Inclusão e diversidade**. São Paulo: Moderna, 2006.

Indicado para o professor. O propósito deste livro não é apenas definir o que seja cultura do ponto de vista antropológico e sociológico, mas descortinar o vastíssimo leque de possibilidades e perspectivas que se escondem sob o termo: os conflitos e preconceitos que gera, as oportunidades que abre, os direitos que devem ser estendidos a todos.

MELO, Verônica V. **Direitos humanos - a proteção do direito à diversidade cultural do mundo globalizado do século XXI**. Belo Horizonte: Fórum, 2015.

Indicado para o professor. A obra aborda a importância da cultura para o convívio e aprimoramento dos seres humanos. Discute a perspectiva universalista dos Direitos Humanos sob o enfoque do direito à diversidade cultural no mundo contemporâneo.

WAGNER, Roy. **A Invenção da Cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

Indicado para o professor. Segundo o autor, sobre a invenção da cultura, não se trata de entender o que outros povos produzem como "cultura" a partir de um dado universal (a "natureza"), mas, antes, o que é concebido como dado, portanto como cultura, por outras populações.

WEISBERGER, Lauren. **O Diabo Veste Prada**. Rio de Janeiro: Record. 2009

Indicado para o professor e estudante. A autora valeu-se de sua experiência pessoal para escrever a história que narra os bastidores do mundo da moda em uma grande revista nova-iorquina.

Reportagens

Fonte: Revista Galileu. **Os nerds contra-atacam**. Disponível em: <<http://revistagalileu.globo.com/Galileu/0,6993,ECT545679-1719-3,00.html>>. Acesso em: 16 mai. 2019.
Reportagem da Revista Galileu que explica e contextualiza a “tribo dos nerds” e seu advento no cenário “tribal urbano”.

Fonte: Revista Mente Cérebro. **Geração mangá**. Disponível em: <<https://revistamentecerebro.uol.com.br/geracao-manga/>>. Acesso em: 14 abr.2020.

Reportagem que aborda o fenômeno do mangá, surgido no Japão e que já se espalhou pelo Ocidente.

Fonte: UOL. **Tribos urbanas de ontem e hoje: conheça 35 grupos que fazem história na sociedade.** Disponível em:

<<https://www.bol.uol.com.br/listas/2017/06/07/tribos-urbanas-ontem-e-hoje-conheca-35-grupos-que-fazem-historia-na-sociedade.htm?mode=list&foto=33>>.

Acesso em: 30 abr. 2019.

Um compêndio despretensioso, porém, muito pertinente que procura explicar 35 “tribos urbanas” todas elas representadas em fotos com seus “membros”.

Fonte: El País. **Cansado dos modismos? A culpa também pode ser sua.** Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2016/12/12/politica/1481569396_199831.html>.

Acesso em: 30 abr. 2019.

Artigo onde o autor foca na gastronomia, mas traça uma reflexão sobre novidades efêmeras e o quão culpados podemos ser por esse estado fugaz do mundo em vivemos.

Infográfico

Fonte: Olhar Digital. **GEEK vs NERD.** Disponível em: <https://olhardigital.com.br/uploads/acervo_imagens/2012/01/20120113163034.jpg>. Acesso em: 16 mai. 2019.

Infográfico que estabelece um comparativo entre *nerds* e *geeks*.

Artigos

ALEXANDER, J. C. **Ação Coletiva, Cultura e Sociedade Civil: Secularização, atualização, inversão, revisão e deslocamento do modelo clássico dos movimentos sociais.**

Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 13, n. 37, São Paulo, junho 1998. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69091998000200001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 abr. 2019.

O artigo apresenta reflexão sobre os processos não institucionalizados que produziram mudança nas formas de interação de indivíduos e grupos sociais partindo de uma perspectiva clássica para uma análise sócio histórica dos movimentos sociais.

MARANHÃO, C. M. S. A. **A Massificação da Cultural e a Indústria Cultural em Adorno.**

XXXIV Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro/RJ – 25 a 29 de setembro de 2019. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/eor918.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2019.

O artigo tem como propósito discutir o conceito de indústria cultural, cunhado pelos frankfurtianos, em especial Adorno e Horkheimer, em seu famoso livro *Dialética do Esclarecimento* (1985).

SOUZA, H. S. M. ; FONSECA, P. **As Tribos Urbanas as de Ontem até às de Hoje.** Nascer e Crescer – Revista do Hospital de Crianças Maria Pia, v. 18, n. 3, 2009. Disponível em:

<http://repositorio.chporto.pt/bitstream/10400.16/1271/1/TribosUrbanas_18-3.pdf>.

Acesso em: 30 abr. 2019.

As tribos urbanas são o foco deste artigo que apresenta algumas características atuais destes grupos que permitem sua identificação. O desenvolvimento da personalidade dos adolescentes, segundo a análise, é fortemente impactado por comportamentos fruto da identificação dos jovens com “sua tribo”.

Leis

BRASIL. Constituição (1988). **Lei contra Xenofobia, Lei nº 7.716, de 05 de janeiro de 1989.** Brasília - DF, jan 1989. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7716.htm>. Acesso em: 30 abr. 2019.

A lei define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, religião ou procedência regional no Brasil.

Filmes

As Patricinhas de Beverly Hills. Direção: Amy Heckerling. Interpretetes: Alicia Silverstone, Stacey Dash, Brittany Murphy. EUA: Paramount Pictures, 1995, 98 min. 12 anos. Cher, filha de um advogado muito rico, passa seu tempo em conversas fúteis e fazendo compras com amigas alienadas como ela. Mas a chegada do enteado de seu pai, Josh, muda tudo, primeiro por ele criticá-la de não tomar conhecimento com o "mundo real" e, em segundo lugar, por ela descobrir que está apaixonada por ele.

Juventude Transviada. Direção: Nicholas Ray. Intérpretes: James Dean, Natalie Wood, Sal Mineo. EUA: Warner Bros, 1955, 111 min. 14 anos.

Filme que trata de questões existenciais de jovens americanos da próspera classe média americana da década de 1950 e que, em tese, não teriam motivos para serem rebeldes.

O Diabo Veste Prada. Direção: David Frankel. Interpretetes: Meryl Streep, Anne Hathaway, Emily Blunt. EUA: Fox 2000 Pictures, 2006, 90 min. Livre.

Andrea Sachs é uma jovem que conseguiu emprego na *Runaway Magazine*, a mais importante revista de moda de Nova York. Ela passa a trabalhar como assistente de Miranda Priestly, principal executiva da revista. Apesar da chance que muitos sonhariam em conseguir, logo Andrea nota que trabalhar com Miranda não é tão simples assim.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador

Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valéria Arcari Muhi

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAP
Patrícia Borges Coutinho da Sila

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

BIOLOGIA

Aparecida Kida Sanches – Equipe Curricular de Biologia; Beatriz Felice Ponzio – Equipe Curricular de Biologia; Airton dos Santos Bartolotto – PCNP da D.E. de Santos; Evandro Rodrigues Vargas Silvério – PCNP da D.E. de Apiaí; Ludmila Sadokoff – PCNP da D.E. de Caraguatatuba; Marcelo da Silva Alcantara Duarte – PCNP da D.E. de São Vicente; Marly Aparecida Giraldeali Marsulo – PCNP da D.E. de Piracicaba.

FÍSICA

Carolina dos Santos Batista Murauskas – Equipe Curricular de Física; Ana Claudia Cossini Martins – PCNP D.E. José Bonifácio; Debora Cintia Rabello – PCNP D.E. Santos; Carina Emy Kagohara – PCNP D.E. Sul 1; Dimas Daniel de Barros – PCNP D.E. São Roque; José Rubens Antoniazzi Silva – PCNP D.E. Tupã; Jefferson Heleno Tsuchiya – PCNP D.E. Sul 1; Juliana Pereira Thomazo – PCNP D.E. São Bernardo do Campo; Jussara Alves Martins Ferrari – PCNP D.E. Adamantina; Sara dos Santos Dias – PCNP D.E. Mauá; Thais de Oliveira Müzel – PCNP D.E. Itapeva; Valentina Aparecida Bordignon Guimarães – PCNP DE Leste 5.

QUÍMICA

Alexandra Fraga Vazquez – Equipe Curricular de Química; Regiane Cristina Moraes Gomes – Equipe Curricular de Química; Cristiane Marani Coppini – PCNP D.E. São Roque; Gerson Novais Silva – PCNP D.E. Região de São Vicente; Laura Camargo de Andrade Xavier – PCNP D.E. Registro; Natália de Fátima Mateus – PCNP D.E. Guarulhos Sul; Wilian Guirra de Jesus – PCNP D.E. Franca; Xenia Aparecida Sabino – PCNP D.E. Leste 5.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

GEOGRAFIA

Andréia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiaty – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; André Baroni – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Júnior – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Beatriz Michele Moço Dias – PCNP da D.E. Taubaté; Bruna Capóia Trescenti – PCNP da D.E. Itú; Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Camilla Ruiz Manaia – PCNP da D.E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – PCNP da D.E. São Vicente; Cristiane Cristina Olímpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Dulcinéia da Silveira Ballesterio – PCNP da D.E. Leste 5; Elizete Buranello Perez – PCNP da D.E. Penápolis; Maria Julia Ramos Sant'Ana – PCNP da D.E. Adamantina; Márcio Eduardo Pedrozo – PCNP da D.E. Americana; Patrícia Silvestre Aguiar; Regina Célia Batista – PCNP da D.E. Pirajó; Roseli Pereira De Araujo – PCNP da D.E. Bauru; Rosenei Aparecida Ribeiro Libório – PCNP da D.E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassola Dias – PCNP da D.E. Tupã; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2; Shirley Schweizer – PCNP da D.E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.

FILOSOFIA

Tânia Gonçalves – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Erica Cristina Frau – PCNP de Filosofia da DRE Campinas Oeste.

HISTÓRIA

Adriano Pereira da Silva – PCNP da D.E. de Avaré; Bruno Ferreira Matsumoto – PCNP da D.E. de Itapetininga; Douglas Eduardo de Sousa – PCNP da D.E. Miracatu; Flávia Regina Novaes Tobias – PCNP da D.E. Itapevi; Gerson Francisco de Lima – PCNP da D.E. de Itararé; José Igídio dos Santos – PCNP da D.E. de Fernandópolis; Rodrigo Costa Silva – PCNP da D.E. Assis; Tadeu Pamplona Pagnossa – PCNP da D.E. de Guaratinguetá; Vitor Hugo Pissaia – PCNP da D.E. de Taquaritinga.

Colaboradores: José Arnaldo Octaviano – PCNP da D.E. de Jaú; Eliana Tumolo Dias Leite – PCNP da D.E. Sul 1.

Redação final e Revisão: Clarissa Bazzanelli Barradas – COPED/SEDUC; Edi Wilson Silveira – COPED/SEDUC; Priscila Lourenço Soares Santos – COPED/SEDUC; Viviane Pedroso Domingues Cardoso – COPED/SEDUC.

Revisão Conceitual: Joelza Ester Domingues.

SOCIOLOGIA

Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1

Revisão: Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1

Organização: Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas

ÁREA DE LINGUAGENS

ARTE

Carlos Eduardo Povinha – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Daniela de Souza Martins Grillo – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Eduardo Martins Kebbe – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Evania Rodrigues Moraes Escudeiro – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Adriana Marques Ursini Santãs – PCNP da D.E. Santos; Ana Maria Minari de Siqueira – PCNP da D.E. São José dos Campos; Débora David Guidolin – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Djalma Abel Novaes – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Eliana Florindo – PCNP da D.E. Suzano; Elisângela Vicente Primit – PCNP da D.E. Centro Oeste; Madalena Ponce Rodrigues – PCNP da D.E. Botucatu; Marília Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – PCNP da D.E. São Vicente; Patrícia de Lima Takaoka – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Pedro Kazuo Nagasse – PCNP da D.E. Alves; Renata Aparecida de Oliveira dos Santos – PCNP da D.E. Caieiras; Roberta Jorge Luz – PCNP da D.E. Sorocaba; Rodrigo Mendes – PCNP da D.E. Ourinhos; Silmara Lourdes Truzzi – PCNP da D.E. Marília; Sonia Tobias Prado – PCNP da D.E. Lins.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Elaboração: Diego Diaz Sanchez – PCNP da DE Guarulhos Norte; Felipe Augusto Lucci – PCNP da DE Itú; Flavia Naomi Kunihira Peixoto – PCNP da DE Suzano; Gislaire Procópio Querido – PCNP da DE São Roque; Isabela Muniz dos Santos Cáceres – PCNP da DE Votorantim; Katia Mendes Silva – PCNP da DE Andradina; Janaina Pazeto Domingos – PCNP da DE Sul 3; Lígia Estronoli de Castro – PCNP da DE Bauru; Luiz Fernando Vagliengo – Equipe Curricular de Educação Física; Marcelo Ortega Amorim – Equipe Curricular de Educação Física; Maria Izildinha Marcelino – PCNP da DE Osasco; Mirna Léia Violim Brandt – Equipe Técnica Curricular de Educação Física; Nabil José Awad – PCNP da DE Caraguatatuba; Neara Isabel de Freitas Lima – PCNP da DE Sorocaba; Sandra Regina Valadão – PCNP da DE Taboão da Serra; Sandra Pereira Mendes – Equipe Técnica Curricular de Educação Física; Tiago Oliveira dos Santos – PCNP da DE Lins; Thaisa Pedrosa Silva Nunes – PCNP da DE Tupã.

Revisão: Luiz Fernando Vagliengo – Equipe Curricular de Educação Física; Marcelo Ortega Amorim – Equipe Curricular de Educação Física; Mirna Léia Violim Brandt – Equipe Curricular de Educação Física; Sandra Pereira Mendes – Equipe Curricular de Educação Física.

Revisão conceitual (1ª série): Rafaela Beleboni.

INGLÊS

Elaboração, análise e leitura: Catarina Reis Matos da Cruz – PCNP da D.E. Leste2; Cintia Perrenoud de Almeida – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Emerson Thiago Kaishi Ono – COPED/CEFAF/LEM; Gilmar Aparecida Prado Cavalcante – PCNP da D.E. Mauá; Jucimeire de Souza Bispo – COPED/CEFAF/LEM; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – PCNP da D.E. Centro; Luiz Afonso Baddini – PCNP da D.E. Santos; Marisa Mota Novais Porto – PCNP – D.E. Carapicuíba; Nelise Maria Abib Penna Pagnan – PCNP – D.E. Centro-Oeste; Viviane Barcellos Isidorio – PCNP – D.E. São José dos Campos; Pamella de Paula da Silva – COPED/CEM/LEM; Renata Andrea Placa Orosco de Souza – PCNP da D.E. Presidente Prudente; Rosane de Carvalho – PCNP da D.E. Adamantina.

Leitura crítica, organização e validação: Emerson Thiago Kaishi Ono – COPED/CEFAF/LEM; Jucimeire de Souza Bispo – COPED/CEFAF/LEM; Pamella de Paula da Silva – COPED/CEM/LEM.

Colaboração: Andréia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiaty – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Isaque Mitsuo Kobayashi SEDUC/COPED; Jefferson Heleno Tsuchiya SEDUC/COPED.

LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo, Alzira Maria Sá Magalhães Cavalcante, Andrea Righteto, Cristiane Alves de Oliveira, Daniel Carvalho Nhani; Danubia Fernandes Sobreira Tasca, Débora Silva Batista Elliar, Eliane Cristina Gonçalves Ramos, Helena Pereira dos Santos, Igor Rodrigo Valério Matias, Jacqueline da Silva Souza, João Mário Santana, Katia Amâncio Cruz, Letícia Maria de Barros Lima Viviani, Lidiane Máximo Feitosa, Luiz Eduardo Divino da Fonseca, Luiz Fernando Biasi, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Madalena Borges Gutierrez, Marthá Waffif Saloume Garcia, Neuz de Mello Lopes Schonherr, Patricia Fernanda Morande Roveri, Reginaldo Inocenti, Rodrigo Cesar Gonçalves, Shirlei Pio Pereira Fernandes, Sônia Maria Rodrigues, Tatiana Balli, Valquíria Ferreira de Lima Almeida, Viviane Evangelista Neves Santos, William Ruotti.

Leitura crítica e validação: Cristiane Aparecida Nunes; Edvaldo Cerazze; Fabiano Pereira dos Santos; Fabrício Cristian de Prouença; Glauco Roberto Bertucci; Marcia Aparecida Barbosa Corrales; Maria José Constância Bellon; Maria Madalena Borges Gutierrez; Mariângela Soares Baptistello Porto; Paula de Souza Mozaner; Raquel Salzani Fiorini; Reginaldo Inocenti; Ronaldo Cesar Alexandre Formici; Rosane de Paiva Felício; Roseli Aparecida Conceição Ota; Selma Tavares da Silva; Sílvia Helena Soares.

Professores responsáveis pela organização, revisão adaptação e validação do material: Katia Regina Pessoa, Lucifrance Carvalho, Mara Lucia David, Marcia Aparecida Barbosa Corrales, Marcos Rodrigues Ferreira, Mary Jacomine da Silva, Teônia de Abreu Ferreira.

MATEMÁTICA

Ilana Brawerman – Equipe Curricular de Matemática; Isaac Cei Dias – Equipe Curricular de Matemática; João dos Santos Vitalino – Equipe Curricular de Matemática; Marcos José Traldi – Equipe Curricular de Matemática; Otávio Yoshio Yamanaka – Equipe Curricular de Matemática; Rafael José Dombrasuskas Polonio – Equipe Curricular de Matemática; Sandra Pereira Lopes – Equipe Curricular de Matemática; Vanderley Aparecido Cornatione – Equipe Curricular de Matemática; Lillian Silva de Carvalho – PCNP da D.E. de São Carlos; Marcelo Balduino – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Maria Regina Duarte Lima – PCNP da D.E. José Bonifácio; Simone Cristina do Amaral Porto – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Talles Eduardo Nazar Cerizza – PCNP da D.E. Franca; Willian Casari de Souza – PCNP da D.E. Araçatuba.

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

SEDUC

Arlete Aparecida Oliveira de Almeida – Equipe Centro de Inovação; Camila Aparecida Carvalho Lopes – Equipe Centro de Inovação; Liliene Pereira da Silva Costa – Equipe Centro de Inovação; Fabíola Ferreira do Nascimento – Equipe Centro de Inovação; Bruna Waitman Santinho – Assessora do Programa INOVA; Debora Denise Dias Garofalo – Assessora de Tecnologia e Inovação; Profª Paulo Adriano Ferrari – EE Dr. Carlos Augusto de Freitas Valalva Júnior – DER Sul 1; EducaMidia, programa de educação midiática do Instituto Palavra Aberta

PROJETO DE VIDA

Bruna Waitman – SEDUC/COPED/Assessora Educação Integral; Cassia Moraes Targa Longo – SEDUC/COPED/CEART; Claudia Soraia Rocha Moura – SEDUC/COPED/DEMOM/CEJA; Helena Claudia Soares Achilles – SEDUC/COPED/DECEGP; Instituto Ayrton Senna; Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; Instituto Proa; Simone Cristina Succu – SEDUC/EFAPE; Walter Aparecido Borges – SEDUC/EFAPE; Rodiclay Germano – Ilustrações.

Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

Projeto Gráfico

Fernanda Buccelli e Ricardo Ferreira

Diagramação, Tratamento de Imagens e Colaboradores:

Alina Navarro; Ana Lúcia Charny; Dulce Maria de Lima Pinto; Fátima Regina de Souza Lima; Isabel Gomes Ferreira; Leonídio Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel; Maria de Fátima Alves Gonçalves; Marilena Camargo Villavoy; Marli Santos de Jesus; Paulo César Tenório; Ricardo Ferreira; Rita de Cássia Diniz; Robson Minghini; Sandra Regina Brazão Gomes; Selma Brisolla de Campos; Teresa Lucinda Ferreira de Andrade; Tiago Cheregati e Vanessa Merizzi.



| Secretaria de Educação